OS CONSERVADORES APROVAM A ENTRADA DA GRÃ-BRETANHA NO MERCADO COMUM (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1969 N.º 16 823 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

«Continua a ser crescente o fluxo de turistas suecos que nos visitam» declarou o eng.º Álvaro Roquette. E, acentuou, a propósito — «Turismo é uma coisa, política é outra»

CESSAR-FOGO IMEDIATO NO VIETNAM

-recomendação dos conselheiros de Nixon

NOVA YORK, 20 — (R.) — O semanário «Newsweek» afirma hoje que o presidente Nixon está a ser instado pelos seus conselheiros militares a declarar um cessar-fogo imediato e unilateral no Vietnam.

No seu ultimo numero, de 27 de Outubro, a «Newsweek» diz que o Pentágono crê agora que tal acção não representaria grande ameaça para tropas na

(Continua na pág.ª seguinte)

O desenvolvimento turístico do País vai receber um decisivo impulso

— segundo hoje anunciou o eng.º Alvaro Roquete

O directr-geral do Turismo, eng.º Alvaro Roquete, reuniu-se esta manhã, na Secretaria de Estado da Informação, com os jornalistas, para expor as linhas gerais do plano de acção dos Serviços Centrais de Turismo para 1970.

Assim: «os diplomas recentemente promulgados com vista a dinamizar o Fundo de Turismo como órgão de fomento das actividades turísticas, dotando-o dos meios legais necessários para lhe permitir melhorar e ampliar a sua acção, bem como os estudos sectoriais em curso relativos ao planeamento regional — já que é cada vez mais premente enquadrar a industria turística num amplo contexto de verdadeiros programas de desenvolvimento nacional — possibilitam um plano a curto prazo, contemplando entre outras as seguintes acções de fomento e promoção: infraestruturas, equipamento turístico, formação profissinal, festivais e promoção turística.»

No capítulo das infraestruturas, «será dado apoio ás das regiões em vias de desenvolvimento, em colaboração com o Ministério das Obras Publicas, com relevância para os problemas de saneamento e rede de águas, estando já em execução, no momento presente, algumas soluções respeitantes a zonas do Algarve.»

Os Serviços Centrais de Turismo, «com a preocupação de dotar o País com o equipamento de recepção adequado ás particularidades de cada região e ás motivações turísticas que interessam tanto ao mercado interno como aos mercados estrangeiros, tomaram medidas que proporcionarão acções promocionais de desenvolvimento, as quais não prejudicando planos a longo prazo, tornam possivel a adopção de soluções imediatas.»

No capitulo do equipamento turístico, os citados Serviços adoptaram os seguintes meios de trabalho: levantamento de cartas turísticas (trabalho iniciado pelo distrito de Braga, com inquéritos de sondagem, registo de depoimentos de estrangeiros no intuito de obviar carências e desenvolver potencialidades existentes, bem co-

(Continua na 4.ª página)

MICHEL ROCARD, chefe do Partido Socialista Unificado e antigo candidato á presidência, será, provávelmente, o adversário do gaullista Couve de Murville, no desempate eleitoral do próximo domingo. (Ler, na pág. 7, «O factor político gaullista conserva em França toda a sua importância»)

especial ELEIÇÕES

«Da fala à experiência da liberdade», artigo de Joel Serrão • Manifesto da Oposição de Castelo Branco • Perfil dos Candidatos • Reportagens de sessões • Comunicados • Notícias, etc.

HOJE NO SUPLEMENTO

MESA REDONDA

ITÁLIA: «Longo Outono de descontentamento»

ROMA, 20 — (R.) — A ação da classe trabalhadora Itália enfrenta hoje seis dias com que já deparou no corda mais concentrada agita-rente longo Outono de descontentamento, com quatro milhões e meio de empregados dispostos a declarar-se em greve durante a semana.

E, pela primeira vez após cinco semanas de greves, parecia certo que o homem da rua sentisse todo o impacto das exigências constantes da classe trabalhadora para uma participação mais razoável no «milagre» económico do País, após a guerra.

As carreiras de comboios, eléctricos e autocarros e os serviços postais e telefónicos encontram-se todos ameaçados de paralisação durante os próximos seis dias.

MANIFESTAÇÕES EM TÓQUIO — Polícia japonesa especializada na repressão de manifestações de rua interveio recentemente em Tóquio para dispersar manifestantes que protestavam contra a guerra do Vietnam. Foram presas 77 pessoas

PORTUGUESES NO CANADÁ

MONTREAL (Quebec), 20 — (A. N. I.) — A partir do fim do mês, passa para 1,45 dólares canadianos (cerca de 38 escudos) o salário mínimo por hora no Quebec.

O alto comissário do Ministério da Imigração, René Gauthié, garantiu á comunidade portuguesa do Canadá que serão prontamente atendidas todas as suas queixas, sempre que alguém se julgar vítima de descriminação profissional, linguística ou salarial.

Edição da noite

HOJE 36 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

Criado o Grémio das Actividades Publicitárias

Estão aprovados os Estatutos do Grémio Nacional das Actividades Publicitárias, organismo que terá a sua sede em Lisboa.

O novo organismo abrangerá todas as empresas que, no território metropolitano, exerçam as actividades de agências de publicidade, produtores, concessionários, suportes sem concessionários.

A comissão directiva do Grémio das Actividades Publicitárias tem a seguinte composição: dr. Artur Francisco Varatojo, presidente (em representação da Moviercord Portuguesa, S. A. R. L.), dr. Mimon Anahory (em representação da Marca — Centro Técnico de Desenho Industrial e Propaganda, Lda.); Jorge Galveias Rodrigues (em representação de Telecine — Moro — Sociedad Produtora de Filmes, S. A. R. L.); Gilberto Cotta (em representação de Produções Gilberto Cotta — Publicidade, Lda.); dr. Carlos F. Bobone (em representação da L. P. E. Morrison, Lda.); dr. Jorge Botelho Moniz (em representação do Rádio Club Português, S. A. R. L.); e José Fernando Leitão (em representação da A. P. A. — Agência de Publicidade Artística, Lda.).

EM TRÊS LINHAS

O doutor Artur Torres Ferreira foi nomeado catedrático de Higiene e Medicina Social da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

Foi concedido á Câmara Municipal de Braga um subsídio reembolsável de 4 mil contos, para a compra e urbanização da Quinta de Santa Maria.

CARAPAU A TREZE TOSTÕES CADA QUILO

MATOSINHOS, 20 — Na lota de pescado de Leixões foram descarregadas, esta manhã, de onze arrastões 2209 caixas com 77 705 quilos de pescado que renderam 376 733$00.

As espécies mais vendidas foram: carapau, entre 1$30 e 3$50 o quilo; chicharro, entre $90 e 1$20; raia, entre 2$70 e 3$50; ruivo, entre 5$00 e 6$50; faneca pequena e grande, respectivamente, entre 3$00 e 3$70 e 9$00 e 10$00; e pescadinha, pequena e grande, entre 20$00 e 25$00 e 25$00 e 29$00, respectivamente.

RECOMENDAÇÃO DO PENTÁGONO

(Continuação da pág. anterior)

frente de batalha e lançaria a culpa pela continuação da luta inteiramente sobre os comunistas.

Segundo a notícia, publicada na secção «Periscópio» da revista, muitos generais norte-americanos são de opinião que um cessar-fogo unilateral devia ter sido declarado quando o presidente Ho Chi Minh, do Vietnam do Norte, faleceu no mês passado.

A «Newsweek» anuncia, também, que funcionários do Departamento de Estado estão a encarar com crescente interesse uma concepção conhecida como «divisão de facto», nos termos da qual o Vietnam do Sul dominaria os territórios que pudesse defender, deixando o resto do país para o Vietcong.

Nos termos desse plano, não haveria, porém, qualquer mudança formal nas fronteiras vietnamianas até se chegar a um acordo político — prossegue a revista.

Muitos funcionários, incluindo Ellsworth Bunker, embaixador norte-americano no Vietnam do Sul, pensam agora que o Exército sul-vietnamiano pode dominar grande parte do país — acrescenta a «Newsweek».

DECLARAÇÕES DE HUMPHREY

TÓQUIO, 20 — (A. N. I.) — «É possível que o presidente Nixon, no seu discurso político do próximo dia 3, anuncie a retirada sistemática das tropas norte-americanas que se encontram estacionadas no Vietnam» — declarou ontem em Tóquio o antigo vice-presidente Hubert Humphrey.

Acrescentou que não podia entrar em pormenores, recordando, porém, que a Casa Branca, na segunda-feira passada, anunciara que o presidente vai rever, nessa data, toda a política do Governo referente á situação no Vietnam.

Menos vinho na região de Penela

PODENTES (Penela), 20 — Decorrem as vindimas nesta região, verificando-se uma colheita inferior nuns 60 por cento à dos anos anteriores.

Em consequência do gelo, que tanto prejudicou as vinhas, desde há quatro anos, a produção do vinho tem sido por metade e os lavradores mostram-se desanimados.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Curso sobre Ultra-estrutura Celular na Gulbenkian

Começou esta manhã um curso sobre Ultraestrutura Celular integrado no programa de ensino pós-graduado dos Estudos Avançados de Oeiras da Fundação Calouste Gulbenkian. O curso, que tem a duração de quatro semanas, está a cargo do dr. J. F. David-Ferreira do Instituto Gulbenkian de Ciência e do dr. B. Afzelius do Instituto Wenner-Gren da Universidade de Estocolmo.

Para a parte prática do curso, que vai ocupar o dia inteiro, estão inscritos 15 assistentes de Faculdades e Institutos de Investigação de Coimbra, Lisboa, Porto, Brasília, Porto Alegre (RGS), Pamplona e Oeiras.

As aulas teóricas, de assistência livre, serão dadas todos os dias úteis, das 9 ás 10 horas, no auditório do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciências em Oeiras.

EMPRÉSTIMOS AOS SALINEIROS DE AVEIRO

AVEIRO, 20 — O sr. secretário de Estado do Comércio, por iniciativa do chefe do distrito, exarou um despacho concedendo um empréstimo a todos os marnotos do salgado de Aveiro que não tenham atingido, na presente safra um rendimento líquido de quinze contos.

Este empréstimo, que vai ser concedido através do Governo Civil, de forma directa e simples, não vence juros e é amortizável em três anos. O montante será variável para cada marnoto, correspondendo á diferença entre os referidos quinze contos e o rendimento que cada um conseguiu obter.

TRIUNFO SACOR

3º rallye internacional do grupo cultural e desportivo da TAP OUTONO EM PORTUGAL

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º — Francisco Romãozinho — CITROEN DS 21
2.º — J. Bernardino Lampreia — DATSUN
4.º — Heitor Morais — MG
5.º — J. E. Carpinteiro Albino — SAAB
6.º — António Peixinho — ALFA ROMEO
8.º — Fernando Batista — BLMC COOPER
12.º — A. da Silva Nunes — PORSCHE

Estes Concorrentes Usaram EXCLUSIVAMENTE produtos SACOR

CIDLA • Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

A GRÃ-BRETANHA NO MERCADO COMUM?

OS CONSERVADORES PRONUNCIARAM-SE A FAVOR DA ABERTURA DAS NEGOCIAÇÕES

BRIGHTON — Diferentemente dos trabalhistas, os conservadores tomaram uma posição clara no problema da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Os delegados tinham de se pronunciar claramente por ou contra a abertura das negociações e não, como aconteceu com os trabalhistas, de aprovar por unanimidade equívoca duas moções contraditórias no espírito, se não na letra.

O debate foi breve, mas de grande elevação e muito animado. No lado dos «anti-europeus», «sir» Derek Walter-Smith e M. Marten recorreram a argumentos passionais e (também) técnicos. Finalmente, depois do brilhante Duncan Sandys «europeu ferrenho», «sir» Alec Douglas Home fez a decisão com um discurso claro, equilibrado e saudado por uma ovação da assistência, que se pôs de pé.

Infelizmente a votação fez-se um tanto confusa-

Por Henri-Pierre

Excl. «Le Monde» - - «D. L.»

mente. Depois de se terem pronunciado, levantando o braço, os delegados, a pedido de «sir» Derek, procederam a uma votação formal, quando muitos deles tinham já abandonado a sala, cheios de pressa por serem horas de tomar o chá... Depois de muita agitação e de m uitas expressões de mau humor, foi proclamado o resultado: 1452 votos favoráveis à «moção europeia» apresentada pelos dirigentes; 475, contra (uma maioria de 3 contra 1).

É certo que nos seus discursos, o dr. Griffiths, promotor da noção, e «sir» Alec multiplicaram as garantias «Se o preço for demasiado alto, não entraremos», declarou o sr. Griffiths. «Não queremos ser o vazadouro dos excedentes agrícolas continentais» Mas, por fim, o argumento de bom-senso, invocado por «sir» Alec, análogo ao que o sr. George Brown tinha desenvolvido, na semana passada, junto dos trabalhistas, foi convincente. «Não se trata hoje», disse ele em substância, «de tomar uma decisão histórica, de se pronunciar por ou contra a entrada na Europa, mas simplesmente de decidir o princípio da abertura de negociações. O preço da nossa entrada poderá ser demasiado alto, mas poderá ser também vantajoso. O bom-senso manda que encetemos negociações para o sabermos».

«Sir» Alec não fixou prazo para a eventual negociação, mas, em todo o caso, impôs a seguinte condição: «antes de começarem as discussões, todos os membros da Comunidade dos Seis devem estar prontos a declarar que querem alargar o Mercado Comum e incluir a Grã-Bretanha».

Incontestàvelmente, na apresentação dos seus argumentos, os dirigentes conservadores foram prudentes, mostrando talvez falta daquele entusiasmo que os «europeus devotos» gostariam de ver. Mas não podiam remar inteiramente contra a maré da opinião média do partido e da do eleitorado em geral, que, como um cortejador duas vezes rejeitado se interroga quanto aos méritos desta Europa tão cortejada e tão desdenhosa.

A Grã-Bretanha confirmou o seu compromisso europeu

Contudo, depois da série das conferências deste Outono, é preciso ver que os três grandes partidos políticos britânicos reafirmaram o compromisso europeu da Grã-Bretanha e confirmaram pràticamente a votação histórica dos Comuns, do dia 0 de Maio de 1967, na qual se aprovou por 490 votos contra 62 o pedido de admissão aos organismos de Bruxelas.

O Governo de Wilson, certo, em todo o caso, do apoio de todos os partidos, fica assim com as mãos livres para ir em frente. Contudo, o êxito dos «europeus» continua a ser relativo. O que sobressai, sobretudo, das conferências é essencialmente a derrota dos adversários incondicionais da entrada na Europa. As discussões puseram em evidência, por toda a parte, as resistências, as reservas, as inquietações perante uma diligência tão gravel para o futuro da Grã-Bretanha. Em resumo, os estados-maiores dos partidos ganharam, mas podemos perguntar até que ponto as suas tropas os vão seguir... Os futuros negociadores não poderão ignorar este estado de espírito, que pode criar-lhes dificuldades, ou então facilitar-lhes o trabalho, quando chegar a hora de «regatear».

Noutro terreno, estas discussões vieram confirmar que o sr. Powell estava a ser batido em toda a linha. Deixou de ser o terror dos dirigentes, e o sr. McLeod, no debate económico, não deixou de o criticar, pùblicamente e cruamente. Os observadores qualificados entendem agora que as possibilidades de o sr. Powell ascender à direcção do partido se mostram consideràvelmente reduzidas e que o brilhante «leader» da direita do partido não pode contar com um regresso ao primeiro plano, a não ser no caso de uma derrota eleitoral, que viria, naturalmente, a abalar perigosamente a posição do sr. Heath. No entanto, o «powellismo» continua bastante vivo, a avaliarmos pelo voto da conferência, recomendando (contra a opinião do sr. Heath) o restabelecimento da pena capital, que, segundo as últimas sondagens, é desejado por uma larga maioria da opinião.

EU CÁ SOU PELA MIRENE

Andam aí uns alvissareiros baratos a dizer que o cançonetismo nacional não tem nível, que é preciso cuidar disto, cuidar daquilo, ver a música, olhar a letra, fazer apelo à imaginação, insuflar um pouco de poesia no «ora agora viras tu, ora agora viro eu», etc., etc.

Má-língua é o que eles têm! Vontade de denegrir, derrotismo, frustração, eu sei lá. O que não os move, de certeza, é o desejo de colaborar na campanha do «poeta» António José, que tão louvàvelmente vem saneando o clima cançoneteiro nacional, com sucessivas bombas («honni soit qui mal y pense») de inspiração. Quem diz o António José, diz outros cavaleiros da canção, como essa inigualável dupla Damas-Paião, a quem a História há-de fazer justiça, olá se há-de...

E vêm os alvissareiros com as baladas, as letras do Ary dos Santos e de Teresa Horta, a Amália com Camões e um certo Mourão-Ferreira. Tretas!

Bom, bom é por exemplo o que canta a Mirene Cardinalli. Aquilo sim, aquilo é que é voz. Aquilo sim, aquilo é que é música. Aquilo sim, aquilo é que é poesia. Não me venham com baladas, que bom mesmo é o novo disco da Mirene («um género diferente do que lhe é habitual», segundo acabo de ouvir ao locutor do meu posto pré-ferido). Canta ela uma canção em que descreve a delícia que é viver no seu prédio: a vizinha do segundo fala mal da do primeiro, etc. E o estribilho é verdadeiramente um primor: «E a porteira / Que tem mau modo / Essa diz mal / do prédio todo».

Apreciem a enorme carga poética de cada uma destas palavras. E depois venham-me com as baladas que eu lhes digo. Pronto: eu cá sou pela Mirene.

TORQUATO DA LUZ

Nota do dia

A CAMPANHA MAIS NECESSÁRIA

COMEÇOU A PONTA FINAL DA CORRIDA para as eleições. A operação perante as urnas é no domingo que vem e daqui por três dias deverão ter sido produzidas e consumidas as últimas alegações com que as partes em presença tenham pretendido convencer ou impressionar o tribunal da opinião pública. De modo que, nesta altura, talvez mais apeteça falar daquilo que virá para além das eleições, posto que da campanha dos candidatos se tem já apurada a linha geral de cada sector e, da própria eleição em si, simples mecanismo que é ou deveria ser, não cabe lugar para grandes congeminações.

É fora de dúvida que o País vem a concluir uma experiência diferente. Naturalmente que alguns intérpretes compreensivelmente mais fogosos dirão que tudo se passou como de costume, dificuldades de toda a ordem, pequenas e grandes obstruções, a muralha dos interesses constituídos a eriçar-se na defensiva, a censura a exercer-se, as portas das salas públicas a fecharem-se ao apelo do que lhes pudesse parecer incómodo ou arriscado. Certo. Mas, com tudo isso, mesmo assim foi diferente.

Não se perde de vista que, depois da queda das instituições democráticas no âmbito da Constituição de 1911, pela primeira vez as correntes oposicionistas fizeram um ensaio à escala nacional, movendo-se por todo o País e em quase todos os distritos conseguindo reunir forças para uma campanha que deverá ir até à boca das urnas. Isto significa simultâneamente um balancear de forças possíveis e uma tomada de consciência na medida do possível. A verdade é que o possível não vai longe.

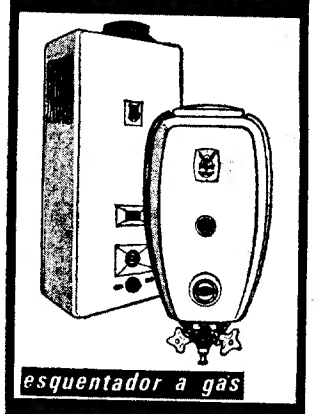
O não ir longe está-se a ver o que é e como é. A tomada de consciência de que se fala é dos dirigentes arvorados como tais no estilo e nas condições que as circunstâncias permitiram. Com efeito, não há, não tem havido qualquer coisa que valha como vida política do País, apenas existindo correntes subjacentes mas inorgânicas. Quando toca a rebate o sino eleitoral, umas dezenas, umas centenas, se quisermos ser optimistas diremos uns milhares de pessoas movem-se, as demais observam timidamente. Isto de quatro em quatro anos.

E onde está o fundo? O que é que de tudo isto pensa ou sente a massa populacional do País, aquela que constitui o que não pode deixar de se considerar o corpo eleitoral? Pensa pouco, bem sabemos. O horizonte da sua vida é limitado. As suas necessidades são muitas, mas as aspirações a que dá expressão aparecem tímidas e modestas. Eleições? Isso que é? Quem é que alguma vez lhe falou disso, lhe fez entender o que pode caber no funcionamento do método? Nada. Ninguém. Encolhem os ombros, cépticos ou indiferentes.

Quantas foram as pessoas, mesmo daquelas a quem poderia atribuir-se a condição de responsáveis, que só na hora da verdade descobriram não estar inscritas no recenseamento eleitoral? Não sabiam. Mas reclamaram? Verificaram nos prazos em que o poderiam ter feito? Diligenciaram na altura própria promover por sua iniciativa a respectiva inscrição? Nada. Não foram, não requereram, não verificaram, não reclamaram. Isto entre cidadãos maiores, habilitados para a responsabilidade. Que pensar dos outros, lá longe, nas aldeias?

Dos leitores cujos olhos caírem nestas linhas quantos são os que, batendo a mão no peito, dirão que sim, que é verdade, que isto é com eles? Lamentàvelmente é com eles. A campanha que tem de se fazer não é de um mês, é a de um ano inteiro. Campanha cívica, informar as pessoas, os cidadãos, fazer-lhes sentir a parte de cada um nos problemas gerais, a parte que a cada um pode caber, deve caber no processo de resolver esses problemas. Mas sem prometer milagres. Isto é difícil? É. Mas por isso mesmo precisa da compreensão e da ajuda de todos.

Vaillant



esquentador a gás

MODERNO-ATRAENTE-PRÁTICO E EFICIENTE

* modelo normal ou com acendedor automático

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Temporada de 1969/70

FUNDAÇÃO GULBENKIAN GRANDE AUDITÓRIO

ás 18.30 horas

1.ª série de concertos:
OUTUBRO A DEZEMBRO
(10 concertos)

2.ª série de concertos:
JANEIRO A MARÇO
(11 concertos)

Programas em distribuição na Bilheteira

- **Hoje: venda de assinaturas a antigos assinantes. Amanhã e 4.ª-feira: venda de assinaturas a novos assinantes. Sábado: início da venda de bilhetes avulso para todos os concertos.**
- **A Bilheteira está aberta das 13 ás 20 h., na Fundação Gulbenkian (Av. Berna).**

Espectáculos p.ª maiores de 6 anos

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MAIS DE DOIS MILHÕES DE TURISTAS VIERAM A PORTUGAL DE JANEIRO A SETEMBRO

(Continuação da 1.ª página)

mo outros inquéritos, á opinião publica local, comércio e outras actividades), estudos de base para o Continente, desenvolvimento turístico insular, valorização do património turístico e apoios de alojamento.

TELEFÉRICO ENTRE PIORNOS E O PLANALTO DA TORRE

Os estudos de base para o Continente «com vista a acelerar o processo de inventário turstico, iniciou-se, em paralelo, o reconhecimento dos recursos de outras zonas, como por exemplo, o caso de Bragança, podendo indicar-se em síntese a conveniência do aproveitamento cinegético florestal de Monte Morais, do aproveitamento piscícola da Barragem de Santa Combinha, bem como dos restantes perímetros florestais deste distrito, nomeadamente o de Montezinho. Tais aproveitamentos pressupõem um apoio de alojamento apropriado que inclui, desde o parque de campismo á estalagem e pequenos albergues de montanha. Nas zonas de pesca á truta (Moncorvo e Vinhais) tem-se presente, também, a necessidade de equipamento hoteleiro.» No que concerne ao aproveitamento turístico do maciço da Serra da Estrela, concluidos os estudos respectivos, vão tomar-se, em sequência imediata, as providências tendentes a assegurar o acesso e transporte entre a zona de Piornos e o planalto da Torre, por meio de telesférico, cuja construção vai ultimar-se como instrumento valorizador de um polo de atracção indispensável para o desenvolvimento progressivo do restante equipamento turístico.»

Afluxo de estrangeiros

- EM SETEMBRO — 370,1 milhares (registou-se um aumento de 27 % em relação a Setembro do ano transacto)
- DE JANEIRO A SETEMBRO — Mais de 2 milhões de turistas (2223 milhares, havendo um aumento de 9 % em relação a igual período de 1968).

CLASSIFICADAS VINTE GRUTAS COM INTERESSE TURÍSTICO

Os Serviços Centrais de Turismo, no que diz respeito ao desenvolvimento turístico insular, referem que para a Madeira, «se encontra em vias de conclusão um estudo que equaciona os problemas fundamentais para um mais rápido desenvolvimento turístico da região da Madeira, com especial relevo para os aspectos relativos a transportes, urbanização e actividades económicas essenciais aquele desenvolvimento.»

Para os Açores «urge activar o processo do seu desenvolvimento turístico, para o que estão já em curso os estudos respectivos, procurando abreviar-se, igualmente, o levantamento da carta turística dos Açores, para o que se deslocará brevemente, uma equipa de técnicos».

Os estabelecimentos hoteleiros do Estado, no capítulo de valorização do património turístico, e por que não se destinam a substituir a iniciativa privada — segundo os Serviços de Turismo — devem ser considerados «estabelecimentos de complemento ou factor de arranque para o desenvolvimento das regiões, pela chamada turística que proporcionam; serão, por isso, preferentemente, utilizados para o efeito edifícios ou monumentos nacionais.»

A título de exemplo, foram citados a adaptação (em curso) castelo de Estremoz e os projectos (em estudo) referentes ao castelo de Palmela, convento de São Francisco, em Beja; convento de Santa Clara, em Portalegre; o restauro das instalações do santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, (com uma parte destinada a utilização turística), etc.

No mesmo capítulo, inclui-se o aproveitamento de grutas, já se dispondo de meios legais que permitem a concessão de auxílio financeiro. Foram classificadas mais de duas dezenas de grutas, com interesse turístico algumas das quais susceptíveis de motivar a criação de novos circuitos turísticos. Encontra-se em curso uma experiência-piloto: o aproveitamento das grutas de Santo António de Alvados (Porto de Mós), no itinerário Lisboa-Fátima.

No sector de apoios de alojamento, além de se diversificar os meios de alojamento consoante as preferências da clientela e aptidões regionais (unidades hoteleiras do tipo convencional, aldeamentos turísticos, campístico, etc.), e de se incentivar o desenvolvimento de unidades de tipo médio e as mais adequadas ao turismo interno — referido o caso especial das estâncias termais — a acção dos Serviços orienta-se no sentido de assegurar «apoio hoteleiro satisfatório em todas as capitais de distrito. Deste modo, além de outros, tenta-se uma solução para a cidade de Santarém e recorrer-se-á á adaptação do convento de São Francisco, em Beja, e do convento de Santa Clara, em Portalegre.»

O ALGARVE CARECE DE PARQUES DE CAMPISMO

Prevê-se, em relação á rede de parques de campismo, a criação de novas unidades. O Algarve, por exemplo, carece — como foi referido — deste tipo de equipamento, e, por isso, deve ser instalado um parque em Tavira e deve ser transferido o parque de Monte Gordo, possibilitando-se o aumento da sua capacidade, já que a localização deste parque, próximo da fronteira espanhola, tem larga procura. Está em estudo a revisão da legislação vigente sobre campismo, tendo m vista a sua adaptação a esta orientação geral». Com vista á aceleração do desenvolvimento hoteleiro das zonas mais desprovidas: no segundo trimestre de 1969, os financiamentos assegurados para a hotelaria da zona Norte atingiram 47%, relativamente ao total de financiamentos para Portugal Metropolitano, abrangendo iniciativas nos distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo.

GUIAS DE ARTE E BRIGADAS ITINERANTES

No campo da formação profissional turística e hoteleira, manter-se-á a preparação, segundo os métodos clássicos, nas Escolas de Hotelaria e Turismo de Lisboa, Faro, Funchal e Porto, «com especial atenção á preparação de guias-intérpretes. Será criado um quadro de guias de arte, que exerça a sua acção junto dos principais museus, monumentos e palácios de maior importância turística e cultural». A par disso foi referida a entrada em funcionamento, a partir do próximo mês, de três brigadas itinerantes — duas para a hotelaria e uma para o turismo — estruturadas segundo o sistema de formação profissional acelerada. Estas brigadas terão como preocupação dominante a mentalização turística das populações e dos organismos de turismo local, para uma eficaz recepção dos turistas.

Os responsáveis pelo Turismo português reconhecem a «forte expressão turística dos festivais nacionais», nomeadamente nos de características populares (artesanato, folclore, pratos regionais, etc.), e elaboraram, para o próximo ano, um programa em que estão incluidos orquestras, grupos de bailados, teatro, cinema e artes plásticas, elementos que constituirão os principais motivos dos festivais da Primavera e dos Festivais do Outono, a que se juntarão, em 1970, o Festival do Mar e o Festival da Flor, cuja efectivação está prevista em zonas turísticas do Norte e do Sul do País.

MISSÕES CULTURAIS ITINERANTES

Realizar-se-á, ainda, anualmente, um Festival Internacional da Canção, com carácter não-competitivo, cuja qualidade possa interessar a Eurovisão. Por outro lado, efectuar-se-ão, em três cidades portuguesas, concursos nacionais de bandas e filarmónicas, de grupos folclóricos e de teatro amador, precedidos por concursos ao nível das províncias, para a escolha dos respectivos representantes. Grupos de pequenas orquestras solistas e declamadores, percorrerão, também, as cidades, vilas, termas e praias de todo o País, em missões culturais itinerantes.

No campo da promoção turística, estão previstas acções imediatas. Foram adoptadas as seguintes medidas: apoio estatístico de base (a Direcção-Geral do Turismo organizou um serviço que funcionará a partir de Janeiro de 1970 e possibilitará a realização de inquéritos por sondagem com carácter permanente — susceptíveis de fornecer dados importantes sobre os turistas: idade, nível sócio-profissional, gastos efectuados, etc.); estudo de mercados (adjudicado a uma empresa da especialidade, estando já em curso um estudo junto das agências de viagens dos principais mercados, e, no mercado interno, foi encomendado um estudo referido, na 1.ª fase, a Lisboa e Porto, principais cidades fornecedoras dos turistas nacionais, 40% do total metropolitano, susceptível de revelar o comportamento do turista nacional no período de Junho e Setembro); campanhas de publicidade (no estrangeiro, com vista á conclusão até ao actuação, havendo que reforçar a publicidade no mercado espanhol, e, no mercado interno, onde já foi criado um «clima» propício, através da Campanha de Turismo Interno, a uma acção futura mais objectiva, com elaboração de roteiros que estimulem a procura).

Prevê-se, ainda, para melhorar as infra-estruturas de alojamento, a utilização de processos expeditos, numa acção conjugada entre os Serviços Centrais e os órgãos locais de Turismo (2.ª fase da Campanha Interna), onde se espera que tenham já importante papel as brigadas itinerantes. O plano da citada campanha — segundo foi referido — prossegue, utilizando em maior escala os meios publicitários exteriores, com recurso aos elementos audiovisuais e com a criação de novos concursos, estimulando o gosto pelas viagens em todo o espaço português. «As metas apontadas, relativamente á promoção, pressupõem uma cooperação íntima entre o sector publico e o sector privado. Deste modo, os elementos técnicos que os mencionados trabalhos forem facultando, não só servem aos Serviços, mas sobretudo como orientadores da acção do sector privado, já que a utilização prática dos mesmos elementos poderá constituir ponto de partida para indispensáveis campanhas de promoção conjunta.»

«TAMBÉM AO TURISMO FAZEMOS OPOSIÇÃO»

Terminada a exposição feita pelo director-geral do Turismo, respondeu a perguntas

Sublinhou haver o propósito de *«suscitar colaborações quer no sector empresacial, quer do público em geral»*.

Durante o diálogo foi focado o estado lamentável e anti-higiénico em que se processa, na Curia o abastecimento de água e, também, como ali se efectuam os esgotos.

A propósito do trabalho efectuado no distrito de Braga e da exposição da C. D. E. local sobre o turismo, foi respondido não haver relação entre ambas, pois o primeiro já estava programado e fora anunciado há largos meses, tendo sido iniciado em 14 de Agosto. O dr. Ruy Alvim deu pormenorizados esclarecimentos sobre o estudo feito, e o eng.º Roquette conclui congratulando-se pela coincidência existente nos dois trabalhos, acentuando, a propósito:

— Somos insatisfeitos, e também no Turismo fazemos oposição.

Foram abordados, ainda, os problemas relativos ao aproveitamento das grutas e ao teleférico da serra da Estrela.

Sobre o anunciado Festival da Canção o director-geral do Turismo afirmou que o mesmo poderá ser realizado no Estoril e, também, em rotação.

ora diga-nos...

— Dá-se bem com os seus padrinhos?

O povo costuma dizer que «quem não tem padrinhos, morre moiro». Sábio como é, o povo diz outra coisa quando está a dizer uma coisa. Mas nós, não. Nós, quando falamos em padrinhos é mesmo padrinhos que queremos dizer: os que testemunham o nosso direito à cidadania ou à eterna bem-aventurança.

● *Chama-se Américo Gonçalves e exerce a profissão de gráfico. Diz-nos que sim, que se dá muito bem com os seus padrinhos.*

— Embora não os veja muitas vezes, isso é verdade. Lá na província ser padrinho é uma coisa muito importante.

— *Ainda recebe folar?*

— Ainda, pois. Umas «coroas» todos os anos, pela Páscoa.

● — Os meus padrinhos? Nem os conheci... — *começa por nos dizer D. Maria Isabel Dias, mecanógrafa de profissão.*

— *Morreram?*

— Não. Foram para a África, pouco depois do baptismo e nunca mais soube deles. Dou-me muito bem é com os meus padrinhos de crisma.

● *José da Silva Gonçalves, electricista, diz-nos que os seus padrinhos estão lá na terra,*

na Beira Alta, em Vilar Torpim.

— Dou-me muito bem com eles, mas eles estão lá, eu estou cá.

— *Folar?*

— Em criança, davam, mas agora deixaram-se disso.

— *Não acha que ás vezes uns padrinhos fazem falta?*

— Ora, ora... O meu unico padrinho tem sido o trabalho, o trabalhinho...

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

«Albergue Nocturno» —mérito dramático no concurso do Trindade

Em primeiro lugar, os cenários. Baptista Fernandes ligou, definitivamente, o seu nome ao êxito de «Albergue Nocturno», levado a concurso pelo Grupo Mérito Dramático Avintense, ao Teatro da Trindade. É difícil tornar a cena mais funcional, mais exacta, mais teatral. Não há, num ou noutro dos cenários apresentados, um único apontamento decorativo, sequer ornamental. A função dominou tudo, até a força dos dois praticáveis que são pontos marcados da acção.

Em segundo lugar, a encenação. O clima da peça foi todo dado pela marcação, pelos tempos exactos, pelo arrojo de uma sobreposição de «falas» sem espera pelas «deixas». Monteiro de Meireles, o encenador de «Albergue Nocturno», conseguiu vencer, no jogo e na situação, a precariedade de uma interpretação, onde o actor, no que deu de si, vê-se que teve para dar menos do que lhe ensinaram.

Mesmo assim, os intérpretes de «Albergue Nocturno» podem-se gabar de ter feito teatro. Comunicaram. Meteram o Gorki mais no corpo, do que na voz, mas trouxeram-no inteirinho à plateia.

E, embora seja discutível o tom geral de ironia crítica, dado a todos os personagens, menos ao «velho» — porque este era o próprio Gorki com a sua Rússia de esperança bondosa e humana, mas também revolucionária — ontem fez-se teatro no Trindade.

Até que, finalmente, houve em todos os sentidos, Mérito Dramático neste Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio — sobretudo de cultura.

TAVARES DA SILVA

Costa Ferreira e Rui Furtado numa cena da peça de Aquilino

IMAGEM DO DIA

«O LEÃO NO INVERNO» entra hoje no Tivoli na sua 2.ª SEMANA de exibições. Trata-se de um filme histórico notávelmente realizado, com dois intérpretes sensacionais: PETER O'TOOLE e KATHARINE HEPBURN. Como se sabe, esta assombrosa superprodução obteve três Oscars da Academia.

HOTEL DOM CARLOS

PARA SI, SUA FAMÍLIA OU COM AMIGOS
UTILIZE O NOSSO RESTAURANTE

Ao almoço tem sempre à sua disposição um prato típico da cozinha portuguesa

Amanhã — terça-feira: FEIJOADA COM ENTRECOSTO À PORTUGUESA

PARA MARCAÇÃO DE MESA: TELEF. 53 90 71

AV DUQUE DE LOULÉ, 121 LISBOA

FAÇA 17 ANOS E VÁ (DE BORLA) AO TEATRO

A partir de quarta-feira, dia da estreia, o Teatro Maria Matos oferece um bilhete a todos os rapazes e dois a todas as raparigas que naquele dia completem 17 anos, assinalando, deste modo, a data a partir da qual podem assistir a espectáculos de teatro. Portanto, todos os dias, os jovens que completem 17 anos podem assistir gratuitamente ao espectáculo do Teatro Maria Matos, bastando, para isso, apresentar na bilheteira o cartão de identidade.

Começa hoje no Estoril o anunciado Festival de Cinema Amador

Começa hoje à noite, no Casino Estoril, o anunciado Festival Internacional de Cinema de Amadores, promovido pela Sociedade Estoril-Sol e patrocinado pelo Clube Português de Cinema de Amadores, membro oficial da U. N. I. C. A. em Portugal.

Concorrem cerca de meia centena de produções de amadores nacionais, brasileiros, espanhóis, ingleses, holandeses italianos, franceses e belgas.

Hoje, e durante as quatro noites seguintes, serão projectados, em sessões publicas no Casino Estoril, os filmes seleccionados para o efeito por um juri, ao qual competirá, no final, elaborar a classificação do certame.

Está instituído um «Grande Prémio» para o filme que obtenha mais elevada pontuação no conjunto das categorias em que serão classificados os filmes concorrentes: enredo, documentário e fantasia. Haverá, também, prémios para os cinco primeiros de cada uma daquelas categorias e um «Troféu Estoril-Sol» para o filme que, de algum modo, melhor realce as belezas da nossa Costa do Sol.

Sessão clássica no Império

Para encerrar a primeira fase do ciclo «Os Oscars absolutos de Hollywood», o Império apresenta, na sessão clássica da próxima 4.ª-feira, a obra-prima de Fred Zinneman «Um homem para a eternidade», filme que obteve, além do Oscar máximo, outros cinco galardões da Academia americana.

INVERNO

Para esta época ja estamos a apresentar a nova colecção de camisas de noite, em tecidos quentes e confortáveis das mais diversas procedências, em lã e em flanelas. Lindíssimos modelos para os mais diversos preços.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

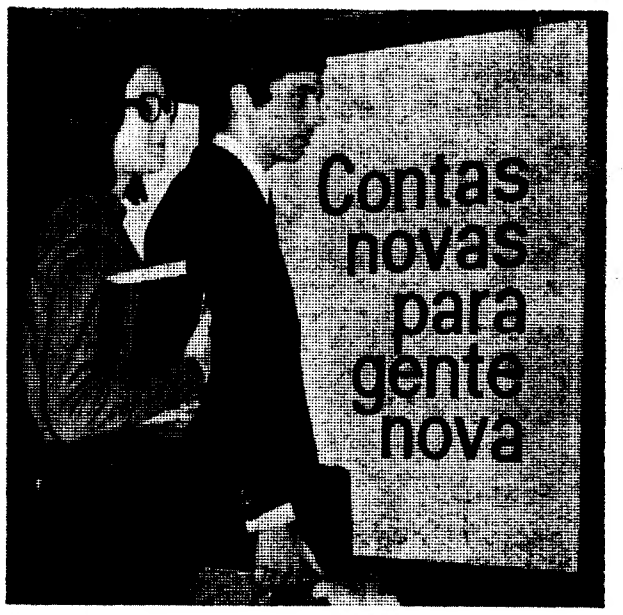
LATINA

Contas novas para gente nova

UM NOVO ANO LECTIVO COMEÇA. Muita gente nova encara de novo as responsabilidades.
O BANCO DO ALENTEJO continua a oferecer-lhe para tanto a sua colaboração através das três modalidades:

CONTA INFANTIL
Para o futuro dos mais jovens. O Banco do Alentejo tem um Departamento Infantil para a sua clientela mais nova, com pessoal especializado.

CONTA JUVENTUDE
Para jovens do Ciclo Preparatório, Liceu, Ensino Técnico ou Empregados.*



CONTA UNIVERSITÁRIA
Para jovens práticos que frequentem Cursos Superiores.*

*Aos titulares das Contas JUVENTUDE ou UNIVERSITÁRIA, recém-formados ou finalistas de Cursos Médios ou Superiores, o Banco do Alentejo concede empréstimos para início de carreira, viagens de estudo e cursos de especialização.

BANCO DO ALENTEJO

ÉVORA • LISBOA • BEJA • ESTORIL • SINES • VENDAS NOVAS

3 OSCARS DA ACADEMIA
INCLUINDO
A MELHOR ACTRIZ
KATHARINE HEPBURN

2.ª SEMANA
ÊXITO CONFIRMADO PELO PÚBLICO!

TIVOLI
UM FILME GRANDIOSO COM UM DESEMPENHO EXCEPCIONAL!

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA
PETER O'TOOLE KATHARINE HEPBURN
THE LION IN WINTER
O LEÃO NO INVERNO
JANE MERROW JOHN CASTLE TIMOTHY DALTON
ANTHONY HOPKINS NIGEL STOCK NIGEL TERRY
ARGUM JAMES GOLDMAN PRODUTOR MARTIN POLL REALIZADOR ANTHONY HARVEY MÚSICA JOHN BARRY
AVCO EMBASSY PANAVISION® COLOR FOXFILMES MAIORES DE 17 ANOS

TRINDADE
Hoje, às 21,30

CONCURSO DE ARTE DRAMATICA ORGANIZADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA F.N.A.T. E DA F.P.C.C.R.

«SABINA FREIRE»
pelo Grupo «Amigos de Portimão» de Portimão
(MAIORES DE 17 ANOS)

AMANHÃ — «A PROMESSA», pela Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos (Maiores de 17 anos)

Bilhetes à venda no Teatro, aos preços de 10$00, 5$00 e 2$50

«SABINA FREIRE»
REPRESENTADA EM LISBOA PELOS AMADORES DE PORTIMÃO

Por ter sido uma das peças escolhidas para a final do Concurso Nacional de Teatro de Amadores, promovido pela Federação das Sociedades de Recreio, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, apresenta-se esta noite, no Teatro da Trindade, a única peça de teatro escrita pelo antigo Presidente da Republica dr. Manuel Teixeira Gomes, interpretada precisamente pelo Grupo de Amadores de Teatro da sua terra natal, Portimão.

É curioso registar, desde já, que coube ao Grupo Cénico de Portimão o mérito de ter estreado oficialmente «Sabina Freire» em palcos portugueses, numa homenagem á memória de Teixeira Gomes, e que, por saborosa coincidência, é uma das filhas do saudoso autor, intérprete do papel de «Maria Freire» — uma das personagens centrais da peça: D. Ana Rosa Teixeira Gomes Rhodes Sérgio Callapez.

Embora posta em cena apenas por amadores, «Sabina Freire» suscitou largo interesse, quando da sua estreia em Portimão, tendo sido repetida várias vezes. O encenador é um amador com larga experiência, João António Tavares, ao qual se deve em grande parte o surto de progresso do Teatro Amador no Algarve. Do elenco fazem parte dois amadores já premiados em concursos anteriores (António Jorge e Rui Pangana dos Santos) e alguns estreantes entre eles D. Maria Fernanda Alves Correia, á qual cabe desempenhar a figura complexa da própria Sabina Freire.

MARIA VITÓRIA

● Hoje não há espectáculo para descanso da companhia

AMANHÃ, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS, PROSSEGUE A SUA BRILHANTE CARREIRA A COLOSSAL REVISTA

•ESPERTEZA SALOIA•

AVISO — A bilheteira está hoje encerrada, reabrindo amanhã, às 13 horas

ADULTOS

Teatro Maria Matos
ADULTOS
TELEFONE 717017

APRESENTA AMANHÃ, ÀS 21.30 HORAS EM ANTE-ESTREIA DE GALA A OBRA DE AQUILINO RIBEIRO

«TOMBO NO INFERNO»

DIRIGIDA POR IGREJAS CAEIRO

ESTREIA: DIA 22 ÀS 21.30 HORAS

O ensaio geral de hoje, às 21.30 horas é dedicado à gente de teatro e a todos os nossos amigos dos órgãos de informação que teremos o prazer de receber, a partir das 21 horas

QUINTA-FEIRA, ÀS 19 HORAS
o primeiro espectáculo para jovens de todas as idades
«ARLECCHINO, L'AMORE E LA FAME»
com
FERRUCCIO SOLERI, GRAZIELA GALVANI e MARCELLO BARTOLI
do
PICCOLO TEATRO DI MILANO
(DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES)

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

VASCO MORGADO apresenta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ
às 21.45 horas
Adultos
RAUL SOLNADO
em
AMOR ÀS RISCAS
com
JO ALVARENGA
e ARTUR SEMEDO

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, n.º 22
Hoje às 22 h. e dias seguintes
MÁRIO OU EU PRÓPRIO —O OUTRO de José Régio
com Manuela Machado, Vitor de Sousa e Jorge Vale
MARCAÇÕES depois 18 h. T 677299
Maiores de 17 anos
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

ALVÍSSARAS

Dão-se a quem descobrir paradeiro carro Opel Rekord 1700, 4 portas, cor creme, estofos vermelhos matrícula DA-94-36.

Informar telef. 538866.

☆ ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS ☆

Aplique um Emplastro ALLCOCK na parte dorida. Sentirá logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico duma mão forte e quente. A medicação penetrante aliviará a dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantenha-o por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Peça sempre o verdadeiro.

Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

FÍSICO - QUÍMICO

Licenciado/a ou Engenheiro/a com boa preparação científica com idade até 30 anos para trabalho de investigação tecnológica, no Porto. Resposta com curriculum e indicação da situação militar à Delegação do Porto, deste Jornal ao n.º 109.

No MONTIJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

Actualidade internacional

ELDRIDGE CLEAVER
— entrevista em Moscovo

O facto político gaullista conserva em França toda a sua importância

PARIS, 20 — (F. P.) — A eleição, na primeira volta e por larga maioria, de cinco antigos ministros do general de Gaulle, dos seis que ontem se apresentaram ás eleições legislativas parciais para reconquistarem os seus lugares de deputados, mostra que, seis meses depois da saída do general, o facto político gaullista conserva toda a a sua importância em França. Pierre Messmer, antigo ministro das Forças Armadas e responsável pela entrada em vigor da força nuclear de dissuasão, Edgar Faure, antigo ministro da Educação Nacional e promotor da política de orientação universitária e escolar depois de Maio de 1968, Joel Le Theule, antigo ministro da Informação, Jean Chamant, antigo ministro dos Transportes, e Pierre Dumas, antigo secretário de Estado dos Assuntos Sociais, conseguiram fácilmente a vitória, graças ás suas posições pessoais bastante fortes.

Mas o antigo primeiro-ministro do general de Gaulle, Maurice Couve de Murville, que se apresentou pela circunscrição de Yvelines (região de Paris), irá a desempate no domingo.

Couve de Murville, com 10 225 votos, tem todas as oportunidades de vencer no próximo domingo Michel Rocard, «leader» do P.S.U. e antigo candidato á eleição presidencial de Junho de 1969 (5116 votos) e Jean Guguen, comunista (4998 votos).

Para a esquerda, que se apresentou de forma dispersa, os resultados são geralmente pouco satisfatórios excepto em Yvelines. Em face de Couve de Murville, o candidato do Partido Comunista irá desistir a favor de Rocard? Para os observadores, a resposta a esta pergunta constitui um teste político interessante: A esquerda será capaz de ultrapassar as suas divisões?

O Japão poderia dispor de cem bombas atómicas dentro de dez anos

WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — O Japão poderia dispor de cem bombas nucleares, do tipo da que arrasou Hiroshima, dentro de menos de dez anos, por menos de 200 milhões de dólares (5,8 milhões de contos) — declarou, entrevistado pelo semanário «U. S. News and World Report», o general Minoru Genda, comandante das forças japonesas de autodefesa (desde a guerra, o Japão não tem forças armadas, mas «forças de autodefesa»).

Genda acrescentou que não se considera essa hipótese porque, «mesmo dotado de armas nucleares, o Japão não disporia de poder suficiente para a sua defesa».

Por outro lado, enveredar pelo caminho das armas nucleares, «faria aumentar a tendência de outros países asiáticos para tomarem o mesmo caminho e, desse modo, aumentar a instabilidade nesta região».

OS EUA SERÃO TEATRO DE UMA REVOLUÇÃO

— afirma o chefe dos «Panteras Negras»

NOVA YORK, 20 — (F. P.) — Eldridge Cleaver, chefe dos «Panteras Negras» que vive actualmente no exílio, afirma que os Estados Unidos serão teatro de uma revolução e que o seu movimento será dos primeiros a participar. Estas declarações foram feitas ao correspondente da revista «Times» em Moscovo.

«Se todos os oprimidos se juntassem — declarou o exilado que vive na Argélia mas circula livremente nos países comunistas — o Governo norte-americano cairia em poucos dias.»

Cleaver não está inteiramente de acordo com a política seguida por alguns países comunistas. «Os comunistas da Europa Oriental são culpados de abrandamento da sua atitude revolucionária». Quanto á invasão da Checoslováquia pelos soviéticos, entende que estes são dignos de censura por terem feito uso da força contra uma nação fraca, mas porque encorajaram a liberalização checa com a sua própria doutrina da coexistência.» E conclui: «Os países de que mais gosto são os que não têm relações diplomáticas com os Estados Unidos.»

TROCA DE ESPIÕES ENTRE A URSS E A GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 20 — O espião Peter Kroger teria sido posto hoje em liberdade em consequência de uma troca com a U.R.S.S., que libertou em Julho passado o professor inglês Gerald Brooke.

Segundo alguns círculos, Kroger, saiu da prisão de Parkhurst, na ilha de Wight.

Em 24 de Julho passado o Governo britanico anunciou que dentro de três meses poria Krogers em liberdade. Por sua vez os russos concordaram em libertar o professor britanico Gerald Brooke que cumpriu quatro anos de prisão na União Soviética por actividades antisoviéticas.

A SUÉCIA CONTINUARÁ A AUXILIAR HANÓI

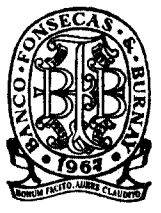
WASHINGTON, 20 — (R) — O primeiro-ministro sueco, Olof Palme, afirmou a noite passada que o seu país continuaria a dar auxílio humanitário ao Vietnam do Norte mas que não forneceria assistência económica senão depois do fim da guerra.

A sua declaração, numa entdevista gravada para a Televisão, registou-se na véspera de uma conferência em Nova York entre o ministro sueco dos Negócios Estrangeiros, Thorsten Nilsson, e o secretário de Estado americano, William Rogers, durante a qual se espera que seja discutida a preocupação dos Estados Unidos por causa do auxílio do Governo da Suécia a Hanói.

O departamento do Estado americano afirmou que qualquer auxílio directo de Estocolmo a Hanói podia conduzir á suspensão de créditos do Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos á Suécia.

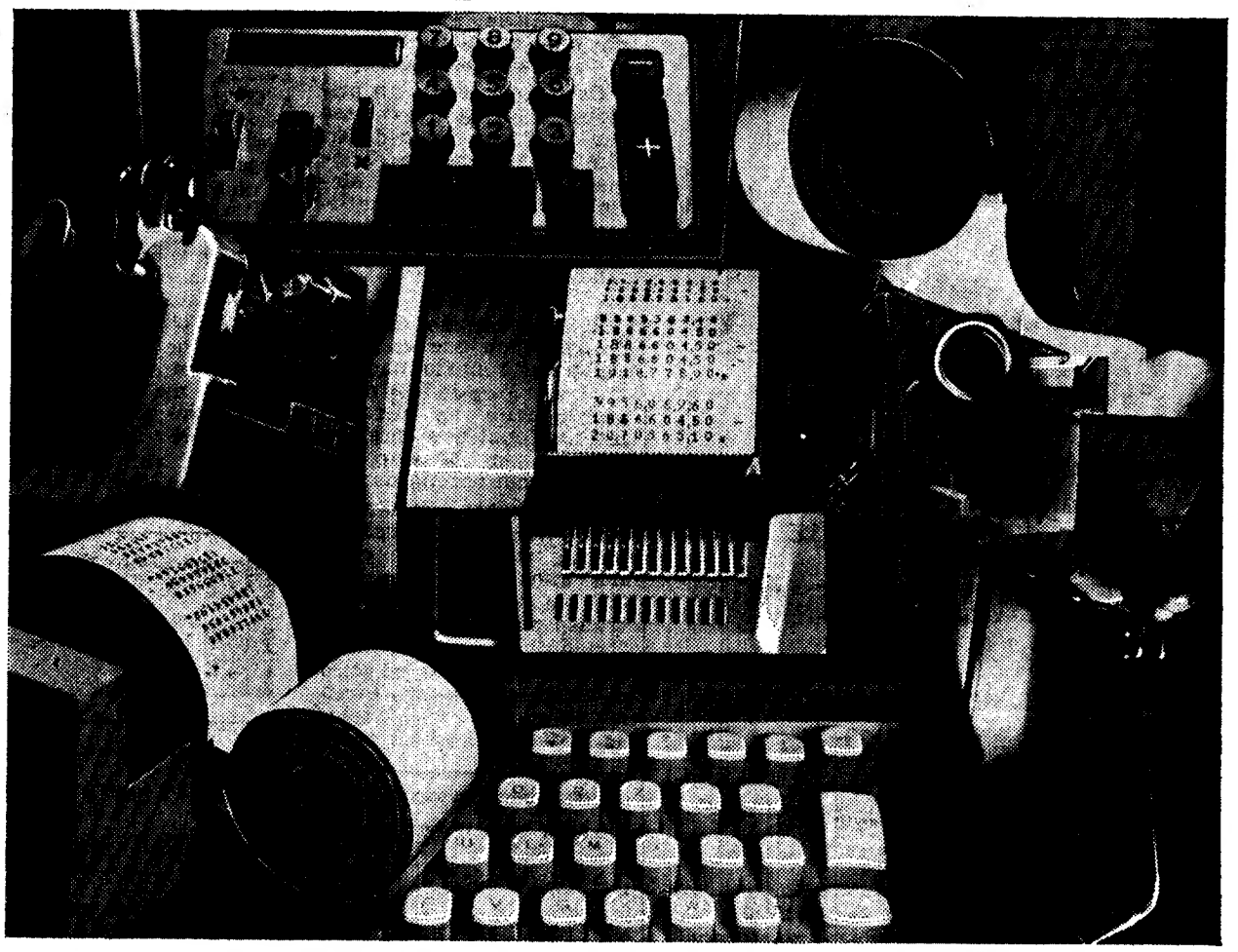
O departamento chamou na semana passada a atenção para uma exigência do Congresso proibindo créditos de exportação e importação a qualquer país fornecendo auxílio directo ou tropas a uma nação empenhada em hostilidades contra as forças armadas americanas.

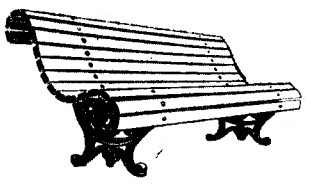
Palme disse ainda que julgava que a Frente Nacional de Libertação, a secção política do Vietcong, era mais representativa do povo vietnamiano do que o regime de Saigão.



as máquinas de pensar decidem?

JOMA BFB-2





Metálicas, dinâmicas, eléctrónicas, exactas - exactamente: exactas - as máquinas de pensar *colaboram* com a nossa tradicional experiência bancária.
O actualíssimo computador electrónico que manejamos recebe e transmite - num tempo record - as decisões dos nossos funcionários especializados, que olham o seu caso com o mais humano e positivo dos interesses.
Assim, servido pela nossa *técnica moderna*, você dispõe, da nossa tradicional segurança e experiência, e, ainda dos mais modernos e eficientes métodos de trabalho.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Dr. António Farinha Portela

FALECEU

Margarida Maria Cortesão Portela, Américo Farinha Portela, Aurora Santana Portela, Eng.º Manuel Farinha Portela, Dr.ª Maria Arminda Constantino Portela, Filhos e Primos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente e que se realizará missa de corpo presente amanhã, dia 21, ás 10.30 da manhã seguido de funeral ás 12 horas, da Igreja de São Sebastião da Pedreira para o Alto de S. João.

ESTUDA-SE A ORGANIZAÇÃO DE UM GRANDE ESTALEIRO NAVAL PARA NOVAS CONSTRUÇÕES

—disse o ministro da Marinha durante a visita do Chefe do Estado ao «Bailundo»

O Chefe do Estado acompanhado pelo ministro da Marinha, visitou, esta manhã, o cargueiro «Bailundo», recentemente adquirido pela C.N.N. á Polónia para as carreiras de Africa. Outras individualidades tomaram também parte na visita: dr. Santos Junior, presidente do conselho de administração daquela companhia de navegação; comodoro José Alves Gomes Ramos, presidente da Junta da Marinha Mercante; dr. Luís Gregório, administrador da Sociedade Geral; comodoro Albano de Oliveira, presidente do conselho de administração da C.N.N., etc. Presentes, também, os comandantes da Polícia Marítima, do Porto de Lisboa, bem como o comandante-geral da Guarda Fiscal, general Mário Silva.

Antes da benção o Director Nacional do Apostolado do Mar explicou o significado teológico da cerimónia. Em seguida, o comandante do novo navio, segundo uma antiga tradição da Marinha e diante de toda a tripulação e dos convidados, leu uma página bíblica do livro do Géneris que narra a construção da arca de Noé e a aliança de Deus com o Homem.

Depois do arcebispo de Mitilene ter benzido a nova unidade, o Presidente da Republica percorreu as instalações do «Bailundo», estudado especialmente para o transporte de carga geral, carga a granel, madeira e óleos vegetais. Com o comprimento total de 158 metros, a nova unidade da Marinha Mercante tem uma arqueação bruta de 11 430 toneladas e uma arqueação líquida de 7039 toneladas. Encontra-se apetrechado com 16 guinchos eléctricos; uma embarcação salva-vidas de fibra de vidro, a motor, com capacidade para 44 pessoas; um outro salva-vidas, de propulsão mecanica, com capacidade para 46 pessoas; três jangadas pneumáticas, com capacidade para dez pessoas; etc. Além disso, o navio dispõe das normais instalações de navegação: radar, radiogoniómetro, agulha giroscópica, piloto automático, projector e radiotelegrafia.

Terminada a visita ao navio, efectuou-se uma sessão na sala dos oficiais.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o dr. Santos Junior. Fez o elogio do sr. almirante Américo Thomaz como ministro da Marinha a partir de 1945, afirmando que se deve ao actual Chefe do Estado a renovação da frota da nossa Marinha Mercante.

Referindo-se ao «Bailundo», afirmou que «a aquisição deste navio não foi fácil mas a cuidadosa prospecção feita no mercado internacional deu ensejo á compra, em boas condições, de um óptimo navio.»

Finalmente, sublinhou que ainda são necessários outros cargueiros, «pois nos anos de 1966 a 1968 30% da carga nacional foi transportada em navios fretados».

Falou, depois, o ministro da Marinha, comodoro Pereira Crespo, que fez um resumo sobre «a maneira como as questões da Marinha do Comércio têm sido consideradas» desde que, pela primeira vez, tomou conta dos destinos do departamento estadual a que preside.

«A necessidade de definir um programa de renovação da Marinha de Comércio» — disse — motivou a realização de diversos estudos sobre alguns factores que condicionam essa renovação. Para esse fim foram criados Grupos de Trabalho destinados ao estudo das matérias que seguidamente enumero, nos quais, como é natural, os armadores desempenham papel preponderante

a) Medidas que facilitem a expansão e renovação da Marinha do Comércio em ligação com o fomento da industria;

b) Normas de fixação dos fretes;

c) Coordenação entre os interesses dos exportadores e importadores e os dos transportes marítimos;

d) Articulação entre o transporte marítimo de longo curso e o de cabotagem».

Declarando que autorizou a Companhia Nacional de Navegação a adquirir mais dois navios de carga geral e um navio sinaleiro de grande porte, o comodoro Pereira Crespo afirmou que a C. C. N. «está a estudar também a possibilidade de encomendar outro navio de carga aos estaleiros de Viana do Castelo».

E mais adiante acrescentou:

«No que respeita a construções navais, por iniciativa da Lisnave e dos estaleiros da Figueira da Foz, de Aveiro e do Viana do Castelo, está em estudo a organização de um grande estaleiro de novas construções, que aproveitando as instalações existentes as modernizará de maneira conveniente.»

Segundo o ministro, ainda este ano serão adjudicados os primeiros trabalhos das novas instalações das Escolas Náutica e de Mestrança e Marinhagem em Paço de Arcos.

«No que se refere ao pessoal da Marinha do Comércio, — disse ainda o ministro — tenciono criar uma Comissão, com representantes da Direcção-Geral dos Serviços de Fomento Marítimo, dos armadores e dos Sindicatos do pessoal do mar que se destinará a apreciar todas as questões relativas ao recrutamento, formação e carreira dos oficiais, mestres e marinheiros.»

Entre os «muitos assuntos que tal comissão deverá estudar — declarou o comodoro Crespo — figura a reorganização do Ensino da Escola Náutica e da Escola de Mestrança e Marinhagem.»

E acrescentou: «Penso também que será essa a ocasião de regulamentar, como é de inteira justiça, a inclusão de oficiais da Marinha do Comércio nos corpos docentes daquelas Escolas.»

Um aspecto da visita do Chefe do Estado ao novo cargueiro «Ba
próximo dia 30 larga já para Africa

«Sinto-me no triste necessidade de lembrar que a Pátria é una» — disse o Chefe do Estado a propósito dos eleições

O Chefe do Estado, em breves palavras, congratulou-se com a aquisição do «Bailundo».

Depois de ter evocado as m e m ór
Ortins
dr. Soa
Chefe d
— E'
que falo
do próx
fs do Es
dos
dever, q
se mant
quer d
Mas á m
cussões,
necessid
lembrar
una».
O «Ba
mando
Costa F
tripulaç
larga p
ximo di

Quatrocentos p foram (de novo

Cerca de 400 professores do Ensino Técnico interromperam hoje as aulas para, durante uma semana, se dedicarem ao estudo do seu aperfeiçoamento pessoal.

Efectivamente — em cumprimento do que foi estabelecido no Plano de Fomento, quanto a verbas destinadas ao sector educacional — começaram a funcionar, esta manhã, em cinco escolas técnico-industriais de Lisboa, cursos de valorização do pessoal docente do ensino técnico.

O curso, segundo a directora da Escola Josefa de Óbidos, sr.ª dr.ª D. Maria Justina Sampaio de Carvalho, além de servir para um intercambio das experiências efectuadas por cada um dos participantes, visa também, pôr os professores ao corrente dos actuais métodos de ensino.

Um tal género de cursos tem boa aceitação por parte dos alunos-professores. **«Eles servem, pelo menos, para nos modernizarmos em relação a tanta coisa nova que surge no nosso campo de trabalho e que ao longo do ano lectivo nos passa despercebido»**, afirmam alguns deles. Outros opinam mesmo que aqueles encontros se deviam efectuar com mais regularidade.

Os cursos, hoje iniciados com o patrocínio da Dire
grafia; Afonso Domingues,
serralharia, e na Ferreira
Borges, comércio.

Cursos idênticos começa-
ção-Geral do Ensino Téc-
nico Profissional, incluem

diversas
em, na
Pombal
temática
Josefa d
feminina
neres, c
tão a

Um gr

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PARA OS JOVENS
Acaba de sair
CHAMANDO OS 4 INVESTIGADORES
por E. W. HILDICK
Mais um volume ilustrado da colecção «Os Melhores Livros para Crianças»
1 vol. e. capa plastificada ..... 30$00
CLÁSSICA EDITORA
Restauradores 17—Lisboa

CONSTRUÇÕES, TERRENOS, ETC.
Temos para venda: moradias na Linha do Estoril e Costa da Caparica — Lotes de terreno para moradias em Cascais ou construímos moradias por encomenda — Terreno em Caxias (fica a 8 minutos de Lisboa em automóvel) para moradias e prédios — Terreno para indústria e armazéns no Casal do Marco, á saída da auto-estrada da Ponte, podemos construir edifícios para vender ou alugar — Quintarola perto Estoril — Moradia antiga e pequena quintarola a 100 km ao Sul Lisboa — Quintinhas junto a povoação com electricidade, telefone, estrada alcatroada, indicadas para caçadores visto estarem numa boa região de caça e pesca em barragens e ribeiras. Preços de 10, 13, 15, 23 contos cada, facilitamos em 36 prestações mensais. Somos os donos de tudo, damos facilidades pagamento e tracamos por terrenos, quintas, moradias, prédios, etc., pagamos e recebemos diferença valores — Compramos terrenos urbanizados e para urbanizar, para prédios, moradias, industrias e armazéns — Fazemos construções por empreitada e por administração á despesa podendo aceitar pagamento com terrenos ou dinheiro — Fazemos urbanizações e construções em sociedade ou comparticipação nos lucros com donos de terrenos — Temos secção de administração de prédios e recebimento de rendas. Damos as máximas referências sob todos os aspectos que é possível dar e garantias materiais, se necessário. Tecnicimento — Sociedade Geral de Construções, Ld.ª, Av. 5 de Outubro, 31-r/c., Lisboa-1, Tels. 539773 e 539774, 9.30-12.30 e 14-18.30.

Restaurante Típico «
RUA DAS GAVEAS,
LISBOA — Telef. 3 40
AO COMEMORAR
VERSÁRIO, ESTE
AGRADECE E CUMP
DOS OS CLIENTES E
A

iro «Bailundo», que no
loa

memórias do almirante Ortins de Bettencourt e o ir. Soares da Fonseca, o Chefe do Estado disse:

— *E' esta a ultima vez que falo em publico antes do próximo dia 26. O Chefe do Estado, que o é de todos os portugueses, tem o dever, que não esquece de se manter alheio a quaisquer discursos politicos. Mas á margem de tais discussões, sinto-me na triste necessidade de a todos lembrar que a Pátria é una».*

O «Bailundo», sob o comando do capitão Luís da Costa Ferreira, e com uma tripulação de 41 homens, larga para Africa no próximo dia 30.

O Congresso Distripress—1969 reune-se no Estoril

Cerca de 500 directores, editores e distribuidores de jornais e revistas de diversos países encontram-se reunidos (até ao próximo sábado), no Hotel Estoril-Sol, participando no Congresso Distripress-1969. A sessão inaugural efectua-se amanhã, no Casino Estoril. Entretanto, decorrem, a partir de hoje, reuniões parcelares e preparatórias, no âmbito do programa do Congresso para estudo e debate de temas respeitantes á circulação e distribuição da Imprensa.

Durante o Congresso, estão previstas diversas visitas e recepções, das quais se destaca o «cocktail», de características bastante originais entre nós, que a New English Library, distribuidora da revista «Penthouse», oferece na noite de quinta-feira próxima no Hotel Estoril-Sol. Com efeito, deslocam-se, propositadamente, de Londres seis jovens — «Penthouse Girls» — que, com a sua presença, darão áquela reunião assinalado cunho de originalidade.

Um casaco de peles David Kit a sortear num chá de caridade

Conforme já noticiámos, realiza-se no próximo dia 27, no Casino Estoril, um chá-canasta-bridge, cujo produto reverte a favor da simpática e benemerente obra «Os Fernandinhos Pobres». Entre a assistência será sorteado um casaco-capa de vison oferecido por uma das mais famosas casas da especialidade — peleiro David Kit — no valor de 25 contos.

DOUTORAMENTO EM FILOLOGIA GERMÂNICA

Dentro do programa das suas provas de doutoramento em Filologia Germânica, o dr. Olívio José Caeiro foi esta tarde interrogado por um membro do juri, sobre o ponto que lhe coubera por sorteio.

O juri, presidido pelo prof. dr. Kurt Jacobsohn, inclui o prof. dr. Paulo Quintela, da Universidade de Coimbra, e todos os professores catedráticos, na efectividade de serviço, da Faculdade de Letras de Lisboa.

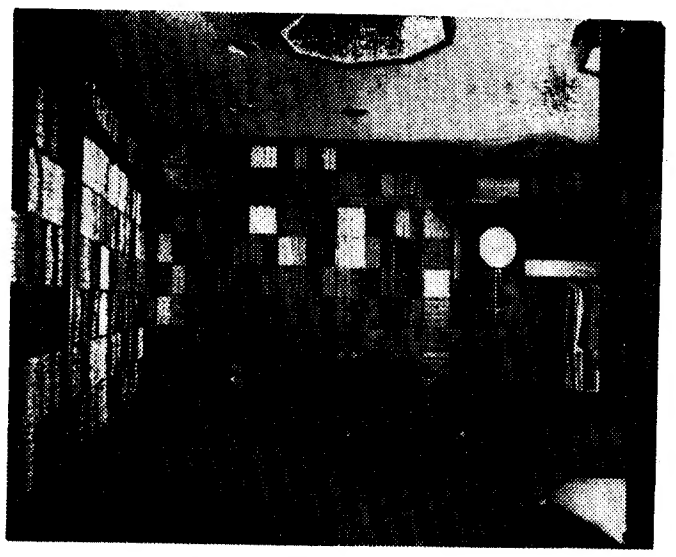
Amanhã, á tarde, o candidato tirará á sorte, na secretaria da Faculdade de Letras, outro ponto, entre os afixados, sobre o qual será interrogado na quinta-feira, ás 15 horas.

professores vo) estudar

iversas especialidades. Assim, na Escola Marquês de Pombal o assunto será matemáticas modernas; na Josefa de Óbidos, formação feminina; na Patrício Prazeres, caligrafia e dactilo-vão a funcionar também em Coimbra e Porto a partir do dia 29 próximo, até ao primeiro de Novembro.

O encerramento dos cursos, em Lisboa, está previsto para o dia 25 do corrente. Presidirá o ministro da Educação.

Um grupo de professores do ensino técnico, que na Escola Josefa de Óbidos participa no curso de formação hoje ali iniciado



A lã quase em «self-service» em Lisboa

A LÃ QUASE EM «SELF-SERVICE»

Lisboa vai-se modernizando. No aspecto comercial começa, mesmo, a seguir as passadas das grandes metrópoles europeias, através da inauguração de cadeias de estabelecimentos especializados, nos quais, a preços ligeiramente mais baixos do que os habituais, se vende exclusivamente determinado tipo de artigos. Esta solução tem duas vantagens: a possibilidade de oferecer ao público uma escolha muitíssimo mais vasta dentro de cada sector e a oportunidade, para cada utente, de saber sempre onde encontra o artigo do qual necessita, em melhores condições de especialidade e, logo, de variedade, de preço e de qualidade.

É dentro de um esquema deste tipo que se insere a abertura de uma cadeia de 5 lojas da Lanidor as quais, em estreita colaboração com a Pura Lã Virgem — Woolmark, venderão, directamente das suas fábricas ao público de várias zonas da capital, fios de tricotar, malhas, novidades e pronto a vestir para homem e senhora, em Pura Lã Virgem — Woolmark.

Trata-se de cinco estabelecimentos acolhedores, modernos e bem decorados, distribuídos por forma a servir a todos: Rua da Prata, 268 a 272, Rua Saraiva de Carvalho, 171, e Rua Tomás da Anunciação, 1-A, em Lisboa; Rua Elias Garcia, 366-B, na Amadora; Rua de Olivença, 4-A e B, em Almada. Em breve, esta acção que por ora se desenvolve em Lisboa, estender-se-á a todos os pontos do País.

Todos os artigos á venda — pràticamente a preços de fabricante — têm uma garantia concedida através de controlo em laboratório próprio, que bem se coordena com a tradição de qualidade da Pura Lã Virgem — Woolmark.

O público de Lisboa tem, assim, no que se refere a malhas e fios para tricotar, a oportunidade de escolher á vontade antes de comprar, sem ter de se cansar á procura. As expressões Lanidor e Pura Lã Virgem — Woolmark, que eram já um símbolo de qualidade, passam agora a ser também um sinal de facilidade.

Sugerida a criação de uma Casa da Imprensa em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 20, — (A. N. I.) — A criação de uma «Casa da Imprensa» em Lourenço Marques, agrupando os profissionais da informação que trabalham nos jornais, nas revistas, na Rádio e nas agências de publicidade foi sugerida por Paulo Costa, elemento do conselho director da Companhia Editora de Moçambique, no decurso de uma recepção que ofereceu num hotel de Lourenço Marques aos elementos da administração dos jornais, das emissoras e das agências de publicidade.

SINDICATO DOS MÚSICOS

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Musicos, que tratou de problemas relacionados com a actualização das quotas

Acaba de ser gravado um disco que não custa nada!

Trata-se de discos normais de 45 rotações que são oferecidos pelo Instituto Linguaphone — Para receber esta oferta basta pedi-la no prazo de uma semana.

Entre tantas notícias de terror que afluem diàriamente à redacção de um jornal, de vez em quando aparece alguma côr de rosa. Uma notícia que nos dá prazer receber e difundir e que, por conseguinte, merece o máximo relevo possível.

Hoje estamos em condições de anunciar que um grande Instituto Internacional gravou um disco de 45 rotações que envia a todos os leitores deste jornal absolutamente grátis e sem o mínimo compromisso.

Trata-se de uma importante iniciativa que é digna de louvor, enquadrada no moderno espírito comunitário internacional, tendente a favorecer o intercâmbio cultural, turístico e comercial entre os cidadãos de várias nações assim como a elevar o nível de vida e as condições económicas das populações.

Se é verdade, como efectivamente o é, que hoje, na maior parte dos casos, já não é possível aspirar a um bom lugar, a um emprego muito bem remunerado, a subir de categoria, sem conhecer pràticamente e na perfeição as línguas estrangeiras, o Instituto a que nos referimos seguiu o caminho justo.

Efectivamente, o Instituto Linguaphone, um organismo de fama mundial, para atingir o seu propósito, partiu da suposição (não de todo errada) que o obstáculo principal para a difusão do conhecimento das línguas estrangeiras é constituído pela incredulidade de que se possa aprendê-las perfeitamente com o seu Método em poucos meses, sem o aborrecimento da gramática, e aproveitando os momentos livres sem prejuízo para as ocupações normais.

E como há um só modo de combater a incredulidade: demonstrar pessoalmente, o Instituto Linguaphone mandou gravar um resumo do seu sistema audiovisual nas línguas Inglesa, Francesa e Alemã (escuta-se a conversa, enquanto se segue com a vista a imagem do assunto) num disco perfeito de 45 rotações que decidiu oferecer a todos aqueles que o peçam no prazo de uma semana a partir de hoje.

Naturalmente, tratando-se de uma experiência em larga escala, e portanto muito onerosa, para se ter a certeza de receber o disco, é necessário pedi-lo o mais ràpidamente possível antes que esteja esgotado.

Existe assim a possibilidade prática, sem se ter de recorrer a riscos de qualquer espécie, de se provar pessoalmente se o Método funciona connosco e, em caso afirmativo, de ter descoberto um sistema que faz assimilar sem esforço e num breve espaço de tempo qualquer língua estrangeira entre as trinta e quatro do programa, com todas as enormes vantagens que daí notòriamente derivam.

A quem nos devemos dirigir para obter o disco grátis? Ao «Instituto Linguaphone» Rua Nova do Almada, 97 Lisboa, que enviará também como oferta e sem compromisso, um livro muito bem ilustrado e a cores, com todos os pormenores sobre o célebre Método. O livro, entre outras coisas, responde à curiosidade dos interessados que queiram saber principalmente quanto tempo é necessário, em média, para se aprender, e se se fica a saber uma língua, precisamente como se se estivesse no estrangeiro.

Peçam HOJE MESMO o disco e o livro-guia Linguaphone que serão enviados gratuitamente e sem compromiso. Não custa nada e pode garantir-lhes um brilhante futuro. Poderão arrepender-se de não terem enviado o pedido, e de terem assim perdido uma óptima oportunidade!

Envie-o IMEDIATAMENTE, e não se esqueça de juntar dois selos postais de 2$50 cada para as despesas de remessa e de escrever nitidamente com letra de imprensa ou à máquina; nome, apelido e endereço.

M. 17 ANOS

co «A Severa»

VEAS, 57
. 3 40 06

ORAR O 14.º ANI-
TE RESTAURANTE
CUMPRIMENTA TO-
TES E AMIGOS.

A GERÊNCIA

PROPRIETÁRIOS DE HERDADES

Casa Agrícola Lecas Espada, Av. 5 de Outubro, 31-r/c., Lisboa-1, Tel. 539773 e 539774, 9.30-12.30 e 14-18.30. Trata de: Administrações, arrendamentos e explorações de herdades em sociedade — Venda e extracção de cortiças, desbastes e limpeza de sobreiros — Arrendamento de coutos de caça — Plantações de eucaliptos em sociedade — Venda de matas, produtos agrícolas, gados, etc. Neste momento tem para venda pastagens e bolotas em herdades perto de Alcácer do Sal, Montemor-o-Novo e Évora, produção de pomar de limoeiros e laranjeiras, azeitona para azeite ou conserva. Vende boa herdade coutada, com esplêndida casa habitação, telefone, estrada alcatroada e grande e seguro rendimento ao capital, a 100 km de Lisboa, óptima para férias, fins semana, caça, pesca em barragens e ribeiras, etc., aceita em troca outras herdades ou terrenos e prédios. Também compra herdades, quintas e terras de cultivo e incultas. Dá todas as referências e garantias com herdades suas, se necessário.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

FERRUCCIO SOLERI: «ARLEQUIM» VOLTA A LISBOA PARA ACTUAR NO «MARIA MATOS»

Ferruccio Soleri, o grande actor italiano que Lisboa já viu em *«Arlequim, servidor de dois amos»*, de Goldoni, está de novo em Lisboa. O famoso actor do «Piccolo Teatro de Milano» encontra-se entre nós com dois outros artistas italianos de primeiro plano: Marcello Bartoli e Graziella Galvani.

Os três vêm a Lisboa, com o patrocínio do Instituto Italiano de Cultura, para apresentar no novo Teatro Maria Matos, durante uma semana, um espectáculo autológico da «Commedia dell'Arte» intitulado «Arlequim, o amor e a fome».

— *O espectáculo abrange uma série de cenas exemplificativas da evolução da «Commedia dell'Arte», desde a aparição no palco da primeira máscara,* o «Zanni» até ao *«Arlequim»* — explicou Soleri durante a conferência de Imprensa que os actores deram esta manhã no Instituto Italiano.

«Arlequim, o amor e a fome» será apresentado ao público em sessão ás 19 horas, a partir da próxima quinta-feira.

Fala o empresário Igrejas Caeiro:

— *Esta é a primeira iniciativa do «Teatro Maria Matos» no sentido de, a par do seu reportório de teatro português, trazer ao convívio do nosso público e até dos nossos homens de teatro as expressões mais válidas do teatro do nosso tempo. É nossa preocupação que este espectáculo possa ser visto pela juventude. Nesse sentido serão concedidos descontos de 50 por cento a todos os estudantes.*

O maior «Arlequim» existente, Ferruccio Soleri, é o genial coordenador do espectáculo. Este consta de alguns monólogos, e de cenas com dois ou três actores contendo todos os temas fundamentais de irresistível comicidade e improvisação mímica, que fizeram triunfar a «commedia dell'arte» em todos os países do mundo.

Trata-se, portanto, de um espectáculo que une a uma «vis comica» actualíssima, em enorme compromisso cultural. Os intérpretes conhecem todos os segredos da «Commedia dell'arte», por terem explorado a fundo o inesgotável repertório. O êxito por eles obtido nos palcos dos teatros mais exigentes e famosos, testemunha a eficácia moderna e universal da sua reevocação e investigação.

Na sucessão do espectáculo, os três monólogos iniciais referem-se á origem das máscaras, em Veneza, com o motivo da fome; e as cenas sucessivas apresentam burlas, gracejos, equívocos, torneios amorosos, partes de «canovacci» famosos dos séculos XVI e XVII e de comédias do século XVIII

Ferruccio Solero, Marcello Bartoli e Graziella Galvani durante a conferência de Imprensa

CONFERÊNCIA SOBRE TUMORES MALIGNOS

Amanhã, ás 12 horas, no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, decorre uma conferência subordinada ao título «Avaliação do diagnóstico e tratamento dos tumores malignos primitivos dos ossos».

É conferencista o dr. Murray Copeland, do M. D. Anderson and Tumor Institute, Houston, Texas, E. U.A., autor de enorme bibliografia médica, na qual se inclui um tratado sobre tumores dos ossos, publicado em colaboração com Geschickter. É secretário do X Congresso Internacional do Cancro, que se realiza no próximo ano em Houston.

Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.

No ESTORIL o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Parque, Arcadas do Parque.

CANCELAMENTO DE VOOS DA TAP

LUANDA, 20 — (L.) — Nos períodos que decorrerão entre 23 e 31 de Dezembro do ano corrente e 1 e 3 de Janeiro de 1970 a TAP cancelará os seguintes voos que serviriam Luanda: TP257 de 24 e 31 de Dezembro (Lisboa - Luanda - Joanesburgo); TP254 de 25 de Dezembro e 1 de Janeiro (Joanesburgo - Luanda - Lisboa).

O ministro das Finanças recebeu os armadores de pesca da sardinha

Os armadores de todos os centros piscatórios da sardinha do País, acompanhados dos srs. dr. Edison Paços Pinto Magalhães, director do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e vogal da direcção da Cooperação de Pescas da Conserva, e almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas, estiveram esta tarde no gabinete do ministro das Finanças, por intermédio de quem agradeceram ao Governo a publicação do diploma que atribui a suspensão de imposto de pescado, durante um ano, á pesca da sardinha.

Em nome dos visitantes falou o dr. Edison Magalhães, cujas palavras o ministro agradeceu.

Corporação da pesca e conservas

Sob a presidência do sr. José Ferreira Barbosa, reuniu-se a direcção da Corporação da Pesca e Conservas, estando presentes o vice-presidente, sr. dr. Edison de Magalhães e os vogais srs. Jacob Perianes Palma, Francisco Dias Barata e Mário Inácio de Matos. Participou nos trabalhos o secretário-geral, dr. Jerónimo Osório de Castro.

A direcção, que se ocupou de diversos assuntos de natureza administrativa, continuou a tratar do projecto de insalação de serviços médicos do trabalho das empresas de conservas de peixe, e emitiu pareceres sobre pedidos de instalações fabris sujeitas a condicionamento industrial, solicitados pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

Por ultimo, continuou a ocupar-se da crise que afecta a pesca da sardinha e a industria de conservas de peixe e as medidas a tomar para uma solução válida e seu escalonamento prioritário.

Créditos à agricultura

Por despacho ministerial de 8 de Outubro, o secretário de Estado da Agricultura autorizou a Junta de Colonização Interna a conceder novos créditos e comparticipações destinados a estimular as actividades do sector agrícola dentro do espírito da Lei de Melhoramentos Agrícolas e legislação complementar.

Os capitais abrangidos por este despacho totalizam 7 239 840$00, dos quais 5 827 100$00 se referem a empréstimos e 1 412 740$00 a comparticipações.

A distribuição dos créditos concedidos, foi a seguinte: obras de rega e drenagem — 364 000$00; plantações frutícolas — 1 396 500$00; máquinas agrícolas — 14 700$00; oficinas tecnológicas — 730 000$00; construções rurais — 1 533 000$00; aquisição de gado — 1 650 000$00; aquisição de prédios — 32 900$00.

Das verbas atribuídas, a aquisição de gado é, no presente despacho, a mais importante, pois a criação de explorações agro-pecuárias modernas está na base da transformação a efectuar, com o fim de estímulo á formação do capital fixo na agricultura e a conquista de novos mercados.

Também no sector das construções rurais, os empréstimos concedidos correspondem a uma necessidade crescente de actualização das instalações da exploração agro-pecuária. A constituição de novas plantações frutícolas constitui, igualmente, uma actividade esperançosa para muitas regiões agrícolas notando-se um franco aumento nos financiamentos atribuídos para o efeito.

Aplicação da Informática à produção — tema de um curso que começou hoje promovido pelo INII

Por iniciativa do Instituto Nacional de Investigação Industrial (INII) decorre na sala de conferências do Hotel Flórida um curso dedicado á «Aplicação da Informática na Produção». O monitor do curso é M. Lasfargue, engenheiro-chefe do Departamento de Pesquisas do «Institut National de Gestion Prévisionnelle et de Contrôle de Gestion».

Neste curso serão debatidos, entre outros, os seguintes temas: Acompanhamento da fabricação; papel do computador na resolução dos problemas postos pela produção; os problemas a resolver na produção em série; «contrôle» dos prazos, «contrôle» da mão-de-obra, programação e «stocks»; métodos para instalar um sistema de «contrôle» de produção; codificação, ficheiro, etc. A sessão de hoje foi totalmente dedicada á «Iniciação á Informática».

A este curso, que terminará na próxima terça-feira, assistem 18 engenheiros e técnicos de empresa, em representação das indústrias químicas, metalo-mecanicas, eléctricas, de vidros, construção-civil, etc.

TOTOBOLA

Prémio de 30 734$90 para cada totalista

No escrutínio do último concurso do Totobola foram apurados 98 totalistas sendo 83 metropolitanos, 10 de Angola, 4 de Moçambique e 1 de São Tomé. Cada um receberá a importância de 30 734$90.

Com doze resultados certos apuraram-se 2333 apostadores, recebendo cada um o prémio de 1291$00

HUMBERTO MERGULHÃO

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

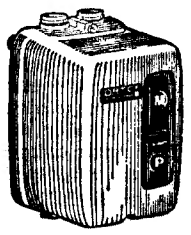
Sua mulher, pai, filho, irmãe, genro, cunhadas, netas e mais família participam que amanhã, dia 21, pelas 11,30 h. será celebrada missa do 7.º dia no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, pelo eterno descanso da sua alma. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de endereços agradecem as manifestações de carinho e amizade que lhe dirigiram em tão doloroso transe.

NÃO COMPRE

Aparelhagem eléctrica Télémécanique se só pretende o que é mais barato.

COMPRE porém **Télémécanique**

se a sua preocupação é economizar adquirindo qualidade a bom preço.



Os contactores-disjuntores e arrancadores automáticos **Télémécanique** são equipados com relés diferenciais. *Os únicos que protegem totalmente os motores contra falta de fase ou sobrecarga.*

Telemec R. D. Estefânia, 32-3.º Dto. Lisboa Tel. 51486
Av. da Boavista, 301 Porto Tel. 64611

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

ZIP-ZIP

A edição de hoje, além da boa disposição do Raúl Solnado, com seus co-produtores Fialho Gouveia e Carlos Cruz, conta ainda com a presença de Júlia Barroso, de elementos da Sociedade Boa União e do Museu de Ovar.

Na parte musical, regista-se a actuação dos cantores Jorge Goulart e Nora Ney e da Orquestra Zip-Zip.

JULIA BARROSO

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 5: Momento Desportivo; 20 e 35: Ao Serviço da Nação; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de Hoje; 22 e 10: Zip-Zip; 0 e 10: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de Hoje; 22 e 5: Sebastião entre os homens; 22 e 30: Se bem me lembro; 22 e 45: Concerto para jovens; 23 e 35: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 10: TV Social; 20 e 30: Segredos do Mar; 21: Recital; 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de Hoje; 22 e 10: Noite de Cinema — «Embaixadores do Inferno»; 0 e 10: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de hoje; 22 e 5: «O Barão»; 22 e 55: Carta de Espanha; 23 e 15: TV Clube, com Maria da Glória e Mário Melo; 23 e 35: Fecho.

TUDOR
pilhas para iluminação

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude por Odette de Saint Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 17.º Episódio do Folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir musica de Cabo Verde, por José Manuel; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra—Sinfonia n.º 3 (1949) (Hans Werner Henze); 18 e 30: Musica de tecla; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20 e 20: Momento musical n.º 6 (Schubert), pelo pianista Istvan Nádas; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara da Emissora Nacional; 21 e 30: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2)—94,3 mc/s. — Às 23: Canções pelo baixo Boris Christoff; 23 e 15: Festival de Viena de 1969 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca; 23 e 40: Sonata n.º 31, em lá bemol maior op. 110 para piano (Beethoven)—Alfred Brendel (piano); 0 h.: Cantatas; 0 e 38. A Orquestra Filarmónica de Belgrado, dirigida por Gika Zdravkovitch — Danças Eslavas n.º 4 e 5 (Dvorak); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — (MF 2 de Lisboa (94,3 mc/s), Porto (92,5 mc/s.), Lousã (89,3 mc/s.) e Monchique (91,5 mc/s.) — Das 21 ás 23: Musica ligeira; Musica sinfónica; Musica coral; Solos

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m —665 kc/s —Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Meridiano Zero; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 12: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar—383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 03: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras em voga; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página um; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA»

O programa de hoje a apresentar pelas 21 e 10, tem a colaboração da actriz Hermínia Tojal.

O autor de «Imagens da Poesia Europeia», o dr. David Mourão Ferreira, fala da «Poesia de Lucrécio».

MOMENTO DESPORTIVO

Transmitida cerca das 20 e 15, a rubrica «Momento Desportivo»1, inclui entrevistas e comentários dos principais acontecimentos da actividade desportiva.

II PROGRAMA

«SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS», «SE BEM ME LEMBRO» E «CONCERTO PARA JOVENS»

Da rede nacional são repetidos dois programas. Trata-se do folhetim «Sebastião entre os homens», com o pequeno Heidi, no protagonista; e da série «Se bem me lembro», a cargo do prof. Vitorino Nemésio.

Além destes dois programas, são transmitidos, ainda: Telejornal, ás 21 e 30, e, cerca das 22 e 45, «Concerto para jovens».

FILTROS
CROSLAND
CF
PARA
ÓLEO
GASÓLEO
AR
LINHA COMPLETA PARA:
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES, TRACTORES E INDÚSTRIA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.da
AV. DA LIBERDADE, 72-77 — LISBOA

canal da crítica

TELE-RITMO OU TELEFRIGORÍFICO?

Quando não tenho mais nada que fazer, faço estatística, faço burocracia. A burocracia é a arte da máxima movimentação num mínimo de acção. Assim, verifico que no Tele-Ritmo de ontem de 21 canções publicadas, sòmente 3 foram cantadas em português, e uma delas pela brasileira Mara Abrantes. A língua francesa foi a mais mexida: 10 canções. Logo seguida pela inglesa, 6, e pela castelhana da América hispânica, 2 — estas com farto molho de «ballet».

(Em castelhano foi também a fita da tarde de cinema muito falada por Joselito, muito cantada por Joselito, muito cavalgada por Joselito. Pobre criança!, como lhe puxaram pela garganta e pela memória.

Em inglês foram doses maciças de desenhos animados servidas ao longo da tarde e me deixaram a cabeça á roda. Esta maneira rouca como escrevo é imitada do pato Donald. Em português ouvimos as vozes dos meninos de Francisco Arruda que representaram e cantaram, fizeram tudo, a Escola produz tudo quanto precisa para consumo interno e ainda sobeja para grandes exportações. Em português também foram as canções de Silvares, na rubrica do «Folclore», agora numa apresentação muito mais cuidada, embora se notem vestígios de folclorite para inglês ver — as azenhas, os versos ás candeias, etc., etc. A cantar e a bailar, não há duvidas: o grupo de Silvares pede meças!)

Outra estatística falava das vezes que o Henrique Mendes-off pronunciou Tele-ritmo, num vício radiofónico, vício solitário que custa a vencer. A culpa não lhe pertence, julgo, mas não deixa de ser desagradável ouvir apregoar *Tele-ritmo* a meio de uma canção. Ah, as coisas velhas que se descobrem na televisão portuguesa!

Nessa tal estatística, cheguei ao numero 18 e desisti. Desisti porque, entretanto, comecei a pensar noutra coisa. Cantava se não me engano, a Rika Zarai, a chocar uma segunda ninhada de Kasatchoka, em repetição do primeiro numero de *Tele-Ritmo. Nessa altura comecei a pensar no segundo episódio dos «Companheiros de Baal», o demónio tricé-falo que mora na parte oriental do Inferno e comanda 70 divisões... Esta série, de origem francesa, realizada por Pierre Prevert, irmão do Jacques, não tem*

(Continua na pág.ª seguinte)

COLCHÕES DE MOLAS

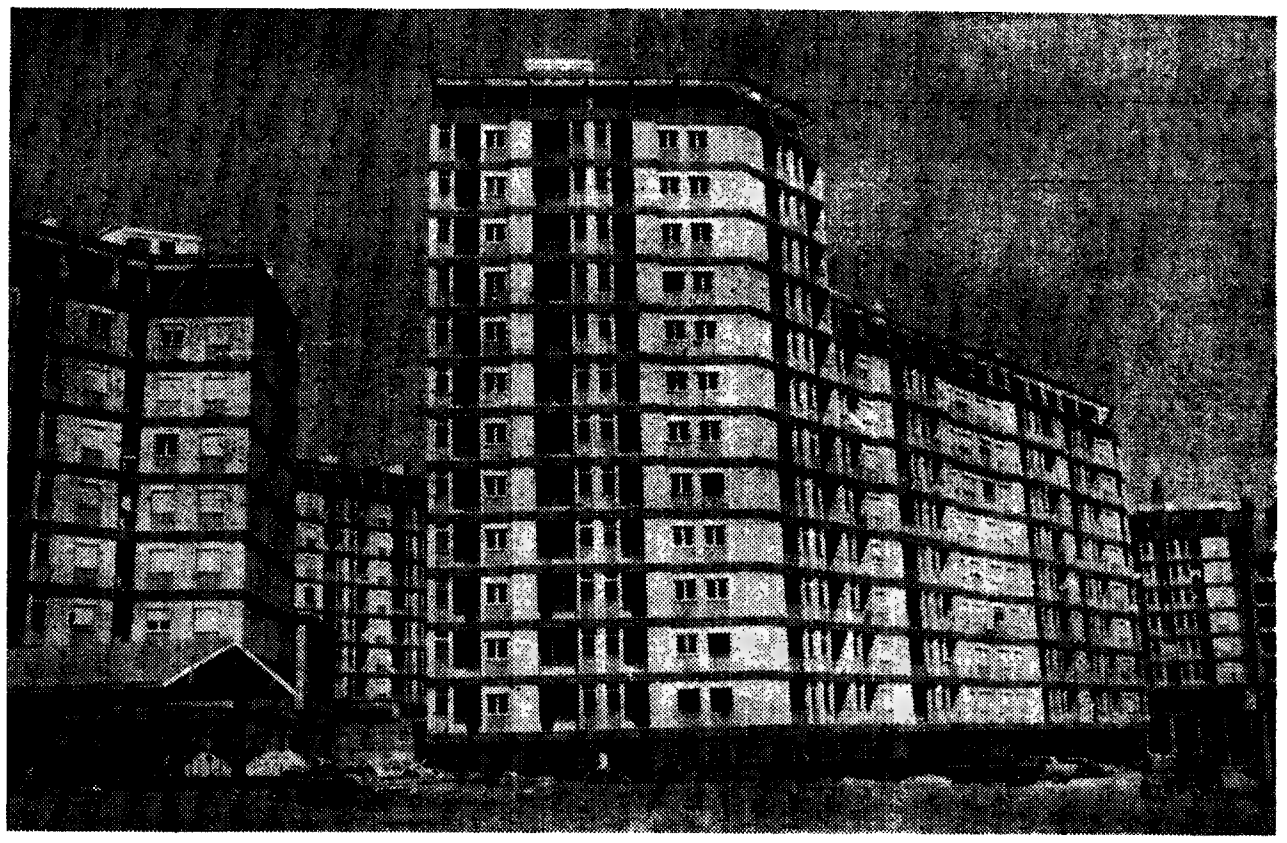
BAIXO PREÇO
ELEVADA QUALIDADE
Dupla Face: Verão/Inverno
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
E. A. MOREIRA & C. LDA.

LÍNGUA PORTUGUESA
PALESTRAS
pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral
Director do CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
2.as-feiras — 19,45 (LISBOA); 6.as-feiras — 23.15 (PORTO)

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

CONSTELLATION OMEGA
representada na
AGÊNCIA OFICIAL
RELOJOARIA MAURY
Rua do Ouro, 202 LISBOA

Os nossos clientes merecem o melhor



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

por isso ao entrar na 3.ª Fase da Reboleira, multiplicámos os diversos tipos de andares e apartamentos, para poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

continua a assegurar-lhe um rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)
Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 58 43 / 4 78 43
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22

S. R.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 69/DSM

Faz-se publico que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
28PAE/69	VIATURAS AUTO TG COMERCIAIS 10 A 12 TON. (6×4) E SOBRESSALENTES.	250 000$00	12JAN70	15.30 h.
29PAE/69	VIATURAS AUTO TG COMERCIAIS 8 TON. (4×4) E SOBRESSALENTES	300 000$00	14JAN70	15.30 h.
30PAE/69	VIATURAS AUTO TG COMERCIAIS 10 TON. (4×2) E SOBRESSALENTES.	150 000$00	08JAN70	15.30 h.
31PAE/69	VIATURAS AUTO TG COMERCIAIS 6 TON. (4×4) E SOBRESSALENTES.	200 000$00	16JAN70	15.30 h.

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias uteis das 14 ás 18 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

Lisboa, 15 de Outubro de 1969.

O Presidente da COMPAE69/DSM,
LUÍS BORGES RAMOS
Ten. Cor. Eng.º SM

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento.

NIVICO
(RCA — VICTOR DO JAPÃO)
QUALIDADE DESDE 1927
ELECTRÓNICA
HI-FI • STEREO • GRAVADORES
RÁDIOS • TV • DISCOS • CASSETES

PEDREIROS
SERVENTES
Admitem-se na SIROCO
Obras 2.ª fase
OLHÃO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
RÁDIOS E ALTA FIDELIDADE
A TRANSISTORES
Rua Rodrigo da Fonseca, 81, 1.º
Telef. 48464 — LISBOA

canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

os apuros técnicos das séries americanas. Estas, fabricadas em Hollywood, beneficiam de uma colossal experiência de fiteirices e de colossais meios técnicos. Apesar disso «Os companheiros de Baal» estão mais dentro das exigências romanescas do grande público português, mais dentro da noção de folhetim que lhe vem de uma, de certo modo longa tradição do género.

No primeiro episódio, a rapariga fugia (fugiria? Conseguiria escapar?) aos bandidos; no segundo, a rapariga está em apuros no quarto e já se aprestam para lhe levar o cadáver — como se uma rapariga tão bonita, tão jeitosa, pudesse tão depressa transformar-se em cadáver; como se nós já não soubéssemos que a rapariga e o jornalista casam, meu Deus!, por que será que estas coisas só acontecem aos jornalistas lá de fora? o público sabe que tudo virá a suceder assim, mas não se importa: é bom, é bom, um «frisson» rom-rom...

Além disso, «Os companheiros de Baal» apresentam o tétricozinho doméstico: as grandes solidões das estradas nocturnas (José do Telhado...) e dos cemitérios («vai alta a Lua. Na mansão da morte...») Está, pois, destinada a obter grande êxito esta série francesa onde, para mais, se roubam 300 quilos de oiro, terrível tentação num país como o nosso onde a grande prenda para a pulseira da menina ou para a corrente do relógio do papá da menina, continua a ser a libra de cavalinho.

Pensei nisso tudo enquanto decorria um *tele-ritmo* tirado do frigorífico onde fora guardado depois de prévia-mente cortadinho em fatias e metido em saquinhos individuais de celofane. Ainda tentaram dar-lhe uma breve passagem pelo fogo daquela assistência onde, afinal de contas, não havia fogo nenhum pois se tratava de uma assistência póstuma. Tudo em vão, portanto.

Tele-Ritmo não venceu; *tele-ritmo* não vencerá. Depois da sua quarta edição nenhumas esperanças lhe restam. A não ser que o deixem morrer em paz.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CAÇADORES
Vendo quintinhas preços de 10, 13, 15, 20 e 23 contos cada, facilito em 36 prestações mensais, ficam junto povoação, electricidade, telefone, estrada alcatroada, boa região de caça, pesca em barragens e ribeiras. Sou dono. Carta ao Apartado 1.048, Lisboa-1 ou telefs. 539773 e 539774, 9.30-12.30 e 14-18.30.

GROSS
Ambassador
A CAIXA REGISTADORA
detalhadora
DE
CARACTERÍSTICAS
COMPLETAS

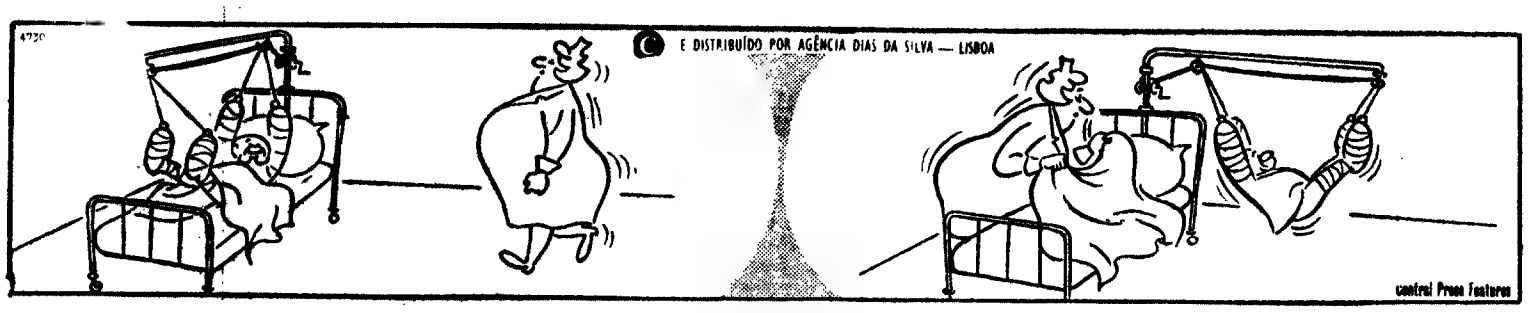
• Capacidade de registo 9.999$90
• Fiada de iniciais
• Recebimentos, Créditos e Pagamentos
• Somadora independente

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS,
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 — LISBOA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diario de Lisboa» na sua edição de 20 de Outubro de 1939 inseria a seguinte notícia:

«Faz hoje cinco anos que se inaugurou a linha aérea Lisboa-Tânger, que tem funcionado com a máxima regularidade, mantendo o nosso País em rápida ligação não apenas com a África, onde temos alguns dos melhores padrões do nosso império, mas ainda com os países da América do Sul, e nomeadamente o Brasil, a que nos ligam tantos laços morais e materiais.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

HIPOTECAS
sobre
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

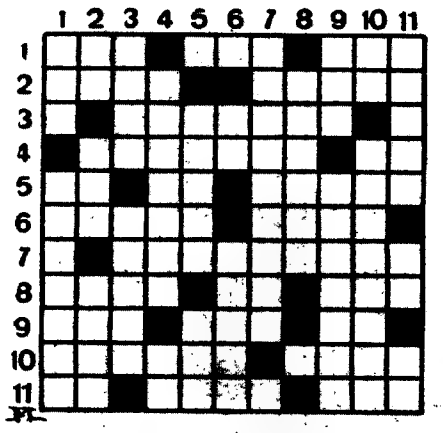
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5333

HORIZONTAIS: 1 — Amarra. Textual. Chefe etíope. 2 — Divisa. Coadjuvação. 3 — Fazem vergar ao peso de grande carga. 4 — Aflitivo. Arguido. 5 — Pedra de moinho. Concede. Ofereceram. 6 — Superfícies. Pastor siciliano, que Galateia amou e Polifemo, ciumento, esmagou debaixo de um penedo (mitol.). 7 — Abundantes de ramos. 8 — Repercute. Partia. O qual. 9 — Casa. Certos. Antiga cidade da Caldeia (Mesopotâmia). 10 — Torno doido. Que existe de verdade. 11 — Pronome reflexo. Divindade. Seguirá.

VERTICAIS: 1 — Acolá. Feridas. 2 — A ti. Partido. Espécie de zimbro. 3 — Querer muito. Antigo magistrado espartano. 4 — Auxiliará. Idem (abrev.). 5 — Ocidente. Antigo reino da Índia, berço dos Arianos. 6 — Interjeição de surpresa. Acalentou. 7 — Pauladas. 8 — Casaco curto. 9 — Aguardente de melaço. Suprimi. 10 — Prefixo que designa direcção. Nivelar. 11 — Conhecem. A si. Nota musical.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5332

HORIZONTAIS: 1 — Vá. Reboludo. 2 — Breu. Corar. 3 — MAIS. Mais. 4 — Elégia. VALE. 5 — Remascar. In. 6 — II. TARDE. Só. 7 — Negar. 8 — As. Somítico. 9 — QUE. Gear. Or. 10 — Ulite. NUNCA. 11 — Só. Gozuas.

VERTICAIS: 1 — Merinaque. 2 — Abaiei. Sul. 3 — Riem. Eis. 4 — Resgates. Tô. 5 — Eu. Isagoge. 6 — Macrame. 7 — Oca. Adriana. 8 — Louvre. Truz. 9 — Ursa. Vi. Nu. 10 — Dó. Lis. Coca. 11 — Ordenadoras.

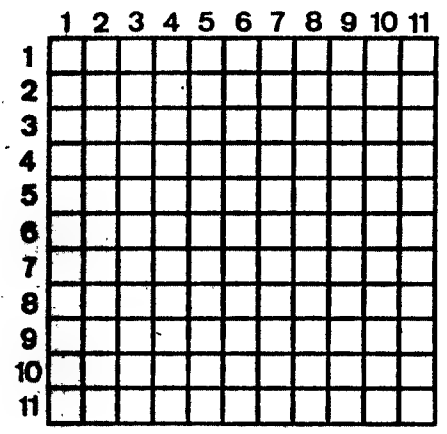
(Provérbio: MAIS VALE TARDE QUE NUNCA).

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9176

HORIZONTAIS: — Tiraram o travão a. 2 — Grito. Ilha do estado da Baía. Boi selvagem. 3 — Atilho. Preposição. 4 — Queimo. Penuria (fam.). 5 — Fecha as asas para descer mais depressa. Morada das almas dos justos. Lista. 6 — Acto digno de repreensão ou castigo. 7 — Sofro. Cito. 8 — Ofende. Aniversário. 9 — Acrescentei. 10 — Disponho em camadas. Tingir. 11 — Invulgares. Limpa metais.

VERTICAIS: — Romancista francês autor de «O Conde de Monte Cristo». Amolar. 2 — Artigo definido (ant.). Peça de ferro em que se apoia o couto da lança, quando se pretende investir. Aqui. 3 — Une com solda. Dar urros. 4 — Satélite de Júpiter. Greda branca. Pedra de moinho. 5 — Curso de água natural e abundante. Nome de um jogo. Preposição e artigo definido (pl.). 6 — Prefixo de privação. Monarca. Idem. 7 — Fúteis. Artigo indefinido. Ergue. 8 — Pertences. Pronome pessoal. Sufixo que designa estado. 9 — Boato. Penetre. 10 — Viração. Rio de Portugal. Nesse lugar. 11 — O espiritual. Moluscos acéfalos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9175

HORIZONTAIS: 1 — Nicarágua. 2 — Os. Rede. Eva. 3 — Cãs. Mimara. 4 — Alia. Rota. 5 — Gastava. Be. 6 — Bar. Ora. 7 — Er. Ferrada. 8 — Capa. Armo. 9 — Gozara. Eis. 10 — Fim. Raiz. As. 11 — Amolassem.

VERTICAIS: 1 — Moca. Bel. Fa. 2 — Salgar. Cem. Trepara. 6 — Adira. Raras. 7 — Remover. Gim. 3 — Siar. Como. 4 — Ir. Ás. Faz. 5 — Ais. 8 — Ata. Aã. Ze. 9 — Gera. Odre. 10 — Uva. Bramia. 11 — Ao. Deã. Osso.

semana
produtos
ITALIANOS
na rua Garrett
em LISBOA
21 a 28
de Outubro de
1969

FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO (4)

A AMÉRICA LATINA TENTA LUTAR CONTRA O DÓLAR (NO MERCADO DO DISCO)

RIO DE JANEIRO, OUTUBRO — (Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA) — À porta da igreja da Candelária, espraiando a vista pela Avenida Rio Branco (palco do mais famoso Carnaval do Mundo) Maysa fala de Portugal e da sua casa em Madrid.

— Será que eu não estou já esquecida? Com tanta meninada nascendo...

A Rádio transmite, quase sem interferências, música do Brasil. Há «Cantiga por Luciana» em doses fortes. E, também, muitas notícias. Os ministros das Comunicações, da Justiça e de Minas e Energia devem permanecer com «Garrastazu Medice».

— Sim, na verdade tenho ganho muito dinheiro. Mas, não estou realizada.

Suspira. A figura muito delgada e longa. Os cabelos muito louros, de um ouro velho, cansado, gasto.

— A música sul-americana está a combater os ritmos lá de cima. Eles têm dólares, nós possuímos inspiração...

O AUTENTICO

«Encontrei no meu barracão
Pedaços da roupa de conde
Que levei de fantasia
Aquele dia.. »

É um João. Um João qualquer que mora ali para os morros e desceu até à Lagoa Rodrigues de Freitas para estender o fio com o anzol e ficar assim, horas a fio, espreitando os carros a serem tragados pelo tunel, bisbilhotando os «play-boys» que deslizavam (de lenço colorido ao pescoço) nos pequenos veleiros que fendem as águas

«E eu vi o povo
Todo o povo, o meu povo
Aplaudir minha escola
Evoluir numa ala comigo
E passar
Sem ligar para ela...»

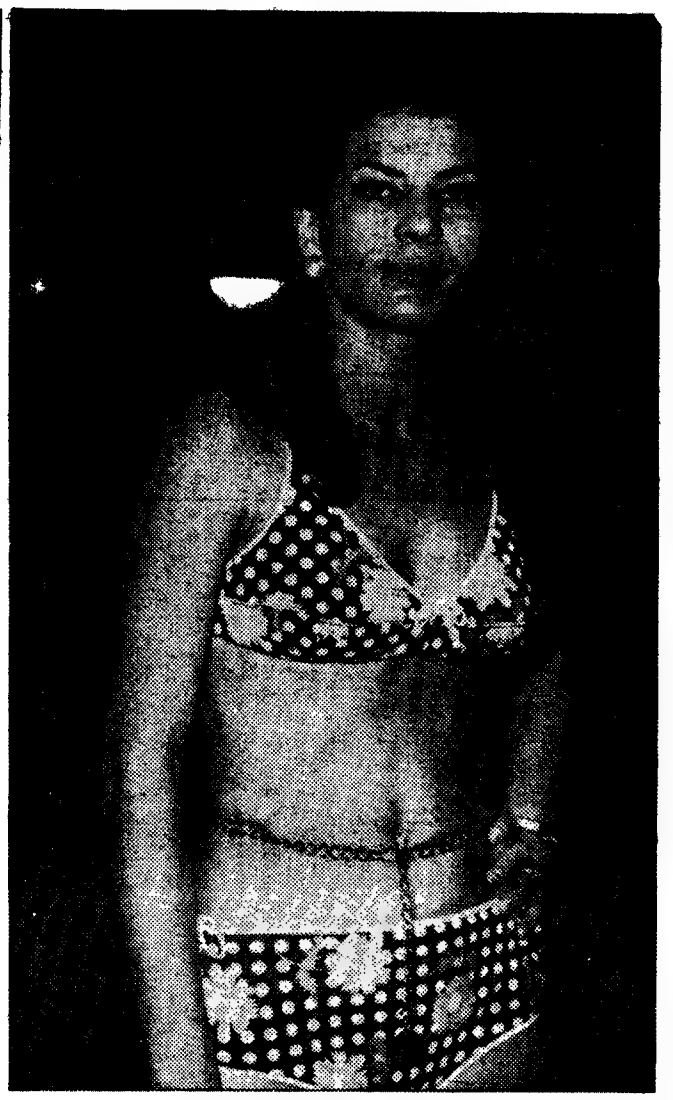
Samba. Recreio dos desinibidos ou espelho da frustração de mil vidas?

A BATALHA

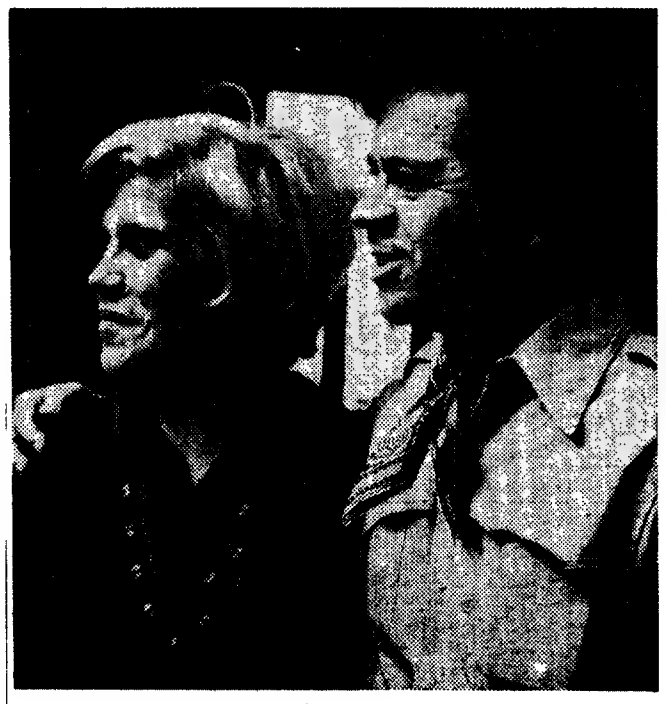
Sério, a sério, os grandes nomes da moderna música ligeira do Brasil são Wilson Simonal, Jair Rodrigues, Elis Regina, Claudette Soares, Gal Costa e as vedetas de um novo ritmo: são Norato Buzar e Martinho da Vila, os «papas da pilantragem».

— Pilantragem? É a estilização do samba do morro. A passagem do povo para o povo, sem interferências de arranjadores estranhos ao serviço... — diz-me Nonato Buzar, no seu Teatro de Bolso, na Rua Ataulfo Costa. *«Caetano Veloso e Gilberto Gil? Ultrapassados. Chico Buarque? Afastado da luta, vive em Itália. Vinicius e Tom Jobim? Muitos planos, sempre muitos planos...»*

A América Latina luta, portanto, contra a inflação da música norte-americana. E, embora Cuba não tenha enviado qualquer intérprete ao Festival do Rio de Janeiro e os cançonetistas do Uruguai e Equador fossem símbolos sem expressão, embora um conjunto de sabor europeu (Los 3 Sudamericanos) tenham representado a música do Paraguai, intérpretes e melodias da Argentina, Peru, Venezuela, Colômbia, Bolívia e Chile mostraram que permanecem acordados nesta luta por um mercado que movimenta capitais fabulosos.



Mapita Gatica: a mulher de Lucho Gatitca é a mais famosa compositora da actual música ligeira do Chile



Mona Bell e Lucho Gatica: interprete e autor da melodia chilena

O CHILE NA TRINCHEIRA

Vejamos como. No Chile (por exemplo) a jogada está a ser comandada por Lucho Gatica, um veterano ainda em boa forma. Lucho (porém) não está a aparecer como intérprete. Fá-lo em plano de compositor, formando dupla com sua mulher Mapita (a quem a Imprensa brasileira denominou de «brasa incandescente»). A foto vai aqui...

Nascido em 1922, Lucho Gatitca é oriundo de uma família de músicos. No ano da sua estreia como cançonetista (1950) ganhou o título de melhor intérprete chileno: era o início de uma carreira que o popularizou nos cinco continentes.

— O sucesso chegou com «Sinceridade». E, depois, quando divulguei nos Estados Unidos a composição «Contigo en la distância», quando me apresentei em Paris para cantar «Tu me acostumbraste», quando fui ao Japão divulgar o samba «Risque», de Ary Barroso.

Sobre o quarto Festival Internacional da Canção, Lucho declara: *«a importância do certame é muito grande, mas não creio que o resultado tenha sido justo, porque a música inglesa era a melhor».* É acrescenta: *«Note que eu até gosto de «Cantiga por Luciana». Vou gravá-la, juntamente com melodias de Edu Lobo, Milton Nascimento, Dori Caymmi, Egberto Gismondi e Francis Hime. Mas a derrota de «Love is all» é um escândalo...*

A composição que Lucho e sua mulher (Mapita) escreveram para o Festival intitula-se «Se há perdido el amor» e foi interpretada por Mona Bell que, não obstante ser uma veterana dos microfones, foi contemplada pelo júri com o título de *«a revelação do IV Fic»...*

— «Se ha perdido el amor» marcou a minha estreia como autor. Mas eu vou prosseguir na experiência (diz Gatica). *O Governo chileno está a apoiar-me financeiramente. E nós, os da América Latina, temos de combater a influência do dólar no panorama mundial da música ligeira. É um caso de sobrevivência, compreende? Um caso de vida ou de morte...*

Para preservar a atmosfera, é proibida a circulação de carros na ilha de Paquetá. Mas, ao longo das suas bonitas praias, grupos de americanos alugaram «bungalows», estabeleceram uma espécie de feitorias de onde partem à conquista de um qualquer «portinari» que tenha fugido da Capela Mayrink, do Museu de Arte Moderna (no Parque do Flamengo), da Galeria da Fundação Raymondo de Castro Maya.

— Quanto custa? Em dólares, claro...

Na verdade, os norte-americanos seguiram o fiel da balança deste Brasil com a força potencial de um colosso, de um gigante timidamente recolhido junto à lareira onde vão ardendo as notas dos homens do Texas.

NEVES DE SOUSA

A SEGUIR:
«Pilantragem» (ou «Pilantrália»): A morte do yé-yé

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
O filme que obteve 3 PRÉMIOS DA ACADEMIA com PETER O'TOOLE e Katharine Hepburn
O LEÃO NO INVERNO

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15 18.15 e 21.30
Franscope — Color
EM 2.ª SEMANA
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Franscope — Color
EM 2.ª SEMANA
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Scope — Technicolor
Quem são eles? Homens cuja profissão é o crime, cuja esperança é a traição, cuja obsessão é o ódio!
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ!
com Chuck Connors e Frank Wolf

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 54153
Às 15.15 18.15 e 21.30
A Paródia das Paródias
SHERIFF PRECISA-SE
com James Garner e Walter Brennan

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
SOB O SIGNO DA SUSPEITA
OS 3 SARGENTOS DE BENGALA

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
3.ª SEMANA
Continuação de estreia
O DIABO À SOLTA
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS

CONDES

(Adultos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
SHARON TATE e ROMAN POLANSKI em
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
uma obra-prima do cinema moderno
Panavision-Metrocolor

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA! — ÚLTIMOS DIAS DO SENSACIONAL E GRANDIOSO FILME DE GUERRA
A BATALHA DE EL ALAMEIN
A derrota de Romme, perante os exércitos de Montgomery
(Col.) — Um elenco excepcional!

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Panavison — Color
Duas civilizações, duas mentalidades em choque!
Um filme de JOHN BOORMAN
DUELO NO PACIFICO
com Lee Marvin e Toshiro Mifune

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O mais discutido filme de Alain Resnais
AMO-TE, AMO-TE
com Claude Rich, Olga Georges-Picot

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
2.ª semana de enchentes
A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA DE SIMON TEMPLAR
O SANTO E A VENDETTA
ASTMANCOLOR
com ROGER MOORE

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um vibrante romance de paixões proibidas e pecados escondidos
AMOR SELVAGEM
com Julio Aleman, Angelica Maria e Teresa Velazquez
NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE TITO DAVINSON
(Eastmancolor)

VOX

(M. 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
13.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida da avaliação da idade.

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Finalmente em Portugal o famoso filme com Gary Cooper e Ingrid Bergman
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no célebre romance de Ernest Hemingway

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Uma comédia de gargalhada permanente com ALBERTO SORDI
UMA CARREIRA SENSACIONAL

Metro — Estação Picoas

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375
Às 21.30
FUNNY GIRL
com BARBRA STREISAND em Technicolor e Panavision

CHIADO TERRASSE

(Adultos) Às 15 e 21 h.
BULLITT
O MALANDRO ENCANTADOR

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 55131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Faye Dunaway e Marcello Mastroianni
Realização de Vittorio de Sica
UM LUGAR PARA AMAR

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 21.30
70 m/m — Moscolor
16.ª SEMANA
O MAIOR MONUMENTO DE TODO O CINEMA!
NATASHA
2.º episódio de «Guerra e Paz»

ROMA

Adultos Tel. 727778
Às 21.45
EM 2.ª SEMANA
A COMÉDIA DO ANO
CASEI CONTIGO POR ALEGRIA
TECHNICOLOR
com MONICA VITTI

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
ÂNSIA DE AMAR
com Peter Finch, Jane Fonda

RESTAURANTE BAR
LA PAIX
VISITE-NOS
Aberto até às 2 horas
Av. S. João de Deus, 41-H
(Esquina Av. Roma, junto à ponte)
Tel. 72 31 5' — LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande Companhia Internacional»

TEATROS

A B C — Às 20 e e 45 e às 23: «Ena já fala» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Mário ou eu Próprio» (Adultos)
TRINDADE — Às 2' e 30: «Sabina Freire» (17 anos)

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «Conspiração internacional» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Missão secreta» (17 anos)
PARIS — Às 2 : «Funny Girl» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «O regresso de um ídolo» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Honra de um herói» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Sob o fogo da metralha» (17 anos)
SALÃO LISBOA—Às 21: «Mariso e o toureiro» (12 anos)
JARDIM — Às 2 h.: «Um certo sorriso» (17 anos)
CINE-ORIENTE—Às 21 h.: «Ódio por ódio» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21 h.: «A Piscina» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A mulher infiel» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 7 e às 21 e 30: «Ânsia de amor» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 5: «O mundo de Suzie Wong» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «O João Ratão» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «As sandálias do pescador» (12 anos)

VIDA MUSICAL

A PROXIMA TEMPORADA DA ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Vai iniciar-se em breve mais uma temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian que desta vez decorrerá no Grande Auditório da Fundação, na Avenida de Berna. Os concertos inaugurais realizar-se-ão nos dias 28 e 29 deste mês, às 18 e 30 com programas inteiramente dedicados a Beethoven. Serão intérpretes o maestro Gianfranco Rivoli e os pianistas portugueses Sérgio Varela Cid (que assim reaparece ao público de Lisboa após uma longa ausência) e Noel Flores.

SÉRGIO VARELA CID

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 14 (660 87).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 2'-B (4575) ● Góis Lda., Sucrs., Rua dos Anjos 2-C-D (840'81)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 3-C (776905) ● Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho 0'-D (722384 ● Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (72'409)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 1-B (771418
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 53-D-E (77'66 ● Figueiras, Av. Marquês de Tomar 2C (44995 ● Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845 ● Novais, Av. Luís Bivar 3 (443.4)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 2/ 4 3 2 6)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. do Alegria, 27-28 (32 49) ● Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ● Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ● Vitex, Est. de Benfica 373-B (780548) ● J. Ribeiro, Est. da Luz, 199-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638'93)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (61'454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369'20)
CAMÕES — Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (32'534)
CAMPO GRANDE — Cabnita, C. Grande, 220-2 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ● Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, -9 (662838) ● Elmo, R. D. Mário Pio, 358-A (686'76)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais (77 469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do P. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ● Rodrigues & Aires, Rua da Lapa 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 1-C Olivais Norte (375539) ● Antunes Rosas, R. C. I para a Praça Cidade do Luso Olivais-Sul (3 36 0)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata 60-62 (76 035)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa 6-A (28395-1207)3
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela 30-B-C (43409
RESTELO — Belém, R. Cristóvão Vaz 0-A, à encosta do Restelo (6 224 8
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão 30-3 (38 279) ● Pereira, Suc. R. do Paraíso 98-'00 (863224 ● Branquinho, R. dos Sapadores 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620 ● Costa, R. dos Lusíadas 3 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores 59 (32790')
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva 8 (2'2048
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (24 28 39)
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (T. 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau, R. Elias Garcia, 62-B (247 185)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 26' 86)
MONTE ESTORIL — Lopes — R. Hautor, (Tel 260008)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Combatentes G. Guerra 40 (Tel 280'70-28 4 9); Nova — Estrada de Alvide—Fontainhas (T. 28'044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (9355'8) ● Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (933303) ● Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (9336'3) ● S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938708)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ● «Zeller», R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 26 (T. 980155).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa C (Tel 34 51
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis 30 (24 40 20).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa (Tel 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 22-B (Tel. 224 4)
BARREIRO — Moderna, Rua D. Henriqueta Gomes de Araújo, 2 (2273446)
COVA DA PIEDADE — Império, Rua da Boa Esperança 3'-A 274356
MOITA — Silva Rocha, R. da República 6 (23 90 29
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques 42 (230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 61 (Tel 229028)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 38 (Tel 22'8560)
SEIXAL — Godinho L. da Igreja, 8? 80

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ● Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 866141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 ● 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO SNI
RIA

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

COMEÇARAM EM PEQUIM AS CONVERSAÇÕES SINO-SOVIÉTICAS

HONG-KONG, 20 — (R.) — As conversações sino-soviéticas para tentar resolver a disputa fronteiriça e melhorar as relações entre os dois países começaram hoje em Pequim, segundo anunciou a agência Nova China.

As conversações decorrem entre delegações dos dois países chefiadas pelos respectivos vice-ministros dos Negócios Estrangeiros.

O correspondente da agência «Tass» em Pequim também difundiu um breve comunicado sobre o início das conversações, limitando-se, porém, a citar novamente o nome dos participantes russos e chineses.

A delegação soviética é chefiada por Vasily Kuznetsov, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e a delegação chinesa é presidida por Chiao-Kuan-Hua, que ocupa posição idêntica.

Kuznetsov é considerado um dos principais especialistas do Kremlin em negociações delicadas. Foi ele que desempenhou papel predominante durante a crise cubana de 1962 e, no ano passado, foi, também, enviado à Checoslováquia como plenipotenciário, a fim de tentar normalizar a situação a seguir à intervenção do Pacto de Varsóvia.

Kuznetsov é um antigo embaixador soviético em Pequim, e, ao chegar ontem à capital chinesa, declarou ao correspondente da «Tass» ter esperança de que as conversações sejam uteis e benéficas para os dois países.

O representante chinês Chiao, que é, igualmente, um veterano de conferências internacionais, deu, ontem, à noite, uma recepção em honra dos russos.

Da delegação faz também parte o general Vadim Matrosov, que é precisamente o chefe do Estado-Maior das Forças Soviéticas encarregadas de defender a fronteira.

AS CONVERSAÇÕES NA IMPRENSA INGLESA

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — Comentando as conversações sino-soviéticas que decorrem em Pequim, o «Times», de Londres, escreve que «as suas repercussões se estenderão para lá dos vastos territórios da União Soviética e da China», e salienta que «o diferendo sino-soviético, sobre que as conversações incidem em parte, tem tido os seus efeitos na política geral da U. R. S. S. e da China».

Depois de se referir a «uma certa lentidão da diplomacia soviética, concretamente no que se refere à limitação de armas estratégicas» o «Times» prossegue, afirmando que «as conversações entre a U. R. S. S. e a China poderiam tornar mais fácil a resolução de alguns problemas internacionais, se tivessem resultado positivos, o que não parece muito provável».

Por seu turno, o «Daily Telegraph», analisando o curso que as negociações irão tomar, afirma, a certa altura, que «neste momento a U. R. S. S. está ansiosa por aliviar a tensão na sua fronteira de Leste, e a China está disposta a ouvir o que lhe propõem. É pouco provável que, depois da peregrinação de Kossyguine a Pequim, no mês passado, para se encontrar com Chu En-Lai com a bênção de Ho Chi Minh, as conversações se realizem sem a esperança, mesmo remota, de um acordo».

«É pouco provável que no futuro imediato haja mais do que papéis, mas pode ser um começo. Há muitas coisas que dividem a União Soviética e a China, mas elas têm, também, muito em comum», conclui o «Daily Telegraph».

De vez em quando

O Vaticano tem andado em polvorosa, na busca de regras novas, que melhor se casem com as exigências do tempo actual. As preocupações maiores somam-se as menores, que todas se integram no conjunto. Nestas últimas se poderá incluir a atitude da emissora pontifícia (após difundir uma obra musical cantada e acompanhada à guitarra e a bateria, destinada a ser executada durante os serviços religiosos) **ao afirmar que é tempo de terminarem os ataques à inserção da música moderna na liturgia. Pois claro: por muito que pese a quantos pertencem à** linha dura **(os tais duros de ouvido), cada vez mais a** música **tem que ser outra.**

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado; o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais do norte do rio Mondego.

OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Porto, 22°,4; mínima: Penhas da Saúde, 4°. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 15°; Faro, 16°; Funchal, 19°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 10°; Porto, 11°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°,2; na água do mar: 17°,5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco; aguaceiros pouco frequentes nas regiões do Norte e Centro; neblina ou nevoeiro no litoral durante a noite e a madrugada.

Amanhã
Ocaso às 7 e 52
Nascer às 18 e 51

Dia 25 — Dia 2 — Dia 9 — Dia 16

MARÉS:
PREIA-MAR: **Dia 20** — 12 (3,6 m). **Dia 21** — 0 e 48 (3,5 m); 13 e 07 (3,8 m). **Dia 22** — 1 e 45 (3,7 m); 14 e 02 (4,0 m). BAIXA-MAR: **Dia 20** — 5 e 30 (1,8 m); 18 e 23 (1,5 m). **Dia 21** — 6 e 37 (1,6 m); 19 e 18 (1,3 m). **Dia 22** — 7 e 33 (1,4 m); 20 e 05 (1,[illegible] m).

Campanha na Dinamarca contra estrangeiros

COPENHAGUE, 20 — (F. P.) — Panfletos distribuídos ontem nesta cidade por desconhecidos proclamam que a Dinamarca está em guerra contra os operários estrangeiros no país.

Trata-se, ao que se julga, de uma reacção contra a atitude agressiva adoptada a semana passada por um grupo de operários estrangeiros que, depois de terem destruído parcialmente um café, começaram a utilizar «cocktails Molotov» para se defenderem, nomeadamente, contra os «anjos selvagens», nome dado a alguns jovens «duros» de Copenhague.

Os panfletos distribuídos ontem afirmam que os operários estrangeiros (em numero de 25 000) constituem para a nação um perigo mil vezes mais grave do que os soldados do Exército alemão durante a ocupação, em 1940

A atitude hostil tomada por certos meios dinamarqueses em relação aos operários estrangeiros preocupa as autoridades dinamarquesas.

PRISÕES NO PERU

LIMA (Peru), 20 — (F. P.) — Dez pessoas peruanas e norte-americanas, foram presas nesta cidade após um inquérito secreto que, segundo alguns meios, incidiria sobre planos subversivos e questões de espionagem

As autoridades guardam silêncio sobre o caso.

Actores e política

HONOLULU, 20 — (A. N. I.) — Em vista do êxito de muitos actores norte-americanos na política, Richard Boone tenciona tentar a nova carreira. Há possibilidades de se apresentar como candidato do Partido Republicano ao cargo de governador do Hawai.

OS «BEEFEATERS» EM GREVE?

LONDRES, 20 (A. N. I.) — Os «Beefeaters», ou seja, os guardas da Torre de Londres e das jóias da Coroa, podem entrar em greve se os pedidos de aumento de vencimentos que têm vindo a fazer há mais de um ano não forem atendidos, anunciou o secretário-geral do respectivo sindicato, John W. Vickers, acrescentando que a decisão havia sido já anunciada ao Governo.

INCÊNDIO E EXPLOSÕES NO PORTO DE DURBAN

DURBAN, 20 — (R.) — O porto de Durban foi abalado, às primeiras horas de hoje, por uma série de explosões quando um grande incêndio destruiu cinco armazéns e um petroleiro.

Tentativas dos bombeiros e de centenas de voluntários para dominar o fogo foram impedidas por um gás não identificado — semelhante quanto a efeito ao gás lacrimogéneo — que pairou sobre a área.

Mais de 50 camiões, que se encontravam perto dos armazéns, pertencentes aos caminhos-de-ferro sul-africanos, foram retirados do caminho das chamas, mas vários outros foram destruídos.

As labaredas podiam ser vistas a muitos quilómetros de distância.

Bombeiros evitaram que o incêndio alastrasse, cerca de uma hora e meia depois de ter principiado. Nessa altura, não havia notícias acerca de vítimas.

Quando o fogo atingiu a maior intensidade, residentes de blocos de apartamentos das proximidades foram evacuados dos seus lares.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Roubo de jóias

MADRID, 20—(F. P.)—Um importante roubo de jóias foi cometido neste fim-de-semana numa das mais importantes joalharias da capital espanhola. Os valores furtados são da ordem dos 20 milhões de pesetas (cerca de 8000 contos).

● Mais explosões em Atenas

ATENAS, 20 — (R.) — Explodiram hoje mais duas bombas na zona residencial elegante da capital grega, enquanto dois indivíduos comparecem em tribunal militar acusados de terem feito deflagrar outras duas bombas no princípio deste mês.

● Aviso libanês rejeitado

CAIRO, 20 — (F. P.) — O C. L. A. P. (Comando de Luta Armada Palestiniana), ramo militar da Fatah, decidiu numa reunião extraordinária realizada ontem à noite, em Amman, rejeitar um aviso das autoridades libanesas feito aos resistentes palestinianos para abandonarem o território do Sul do Líbano, anuncia, hoje de manhã, o jornal «Al Ahram», num telegrama datado da capital jordana.

● Nova era no governo da Igreja

CIDADE DO VATICANO, 20 — (R.) — O Sínodo mundial de bispos entra hoje na sua segunda semana de trabalho, no meio de indícios de que uma nova era está a surgir no Governo da Igreja Católica Romana.

O cardeal John Heenan, da Grã-Bretanha, declarou no sábado durante uma conferência de Imprensa no Vaticano: «É certo que não é mais possível à autoridade central tomar decisões afectando toda a Igreja sem plena consulta com representantes de todas as secções da Igreja.»

● Recontro na República Dominicana

S. DOMINGOS, 20 — (A. N. I.) — Um morto e dez feridos foi o resultado de um recontro ontem travado entre a Polícia e um grupo de adeptos do antigo presidente dominicano Juan Bosch, durante uma reunião do Partido Revolucionário Dominicano.

As autoridades revelaram que foram presas mais de 200 pessoas, entre as quais o secretário-geral do partido, José Francisco Pena Gomez, que substitui Bosch, presentemente na Europa

BAILE ANUAL DAS NAÇÕES UNIDAS — Shirley Temple ex-actriz de cinema e actualmente membro da delegação norte-americana na O. N. U., trocando um aperto de mão com o secretário-geral U Thant, no momento em que ambos se encontraram no Décimo Primeiro Baile Anual da Organização, realizado recentemente em Nova York. O baile tem sido promovido todos os anos pela Associação Norte-Americana das Nações Unidas

A GRANDE NOITE DO FADO

À Casa da Imprensa começam a afluir as inscrições de bairros que pretendem apresentar, na «Grande Noite do Fado», os seus intérpretes amadores da «canção nacional». Duas colectividades estão, desde já, no comando desta lista: o Clube Desportivo da Charneca (Charneca) e o Sporting União Fonte-Santense (da Fonte Santa), que vão desfilar na noite de 18 de Novembro, no Coliseu dos Recreios, com as esperanças nos mais altos e prolongados aplausos do público — o júri soberano que confere os prémios.

Jos Viana e António Mourão, a orquestra ligeira dirigida por Tavares Belo e os guitarristas José Maria Nóbrega e António Chainho aceitaram já o convite para actuarem na mais espectacular parada artística do ano.

DE LISBOA» encontra-se à venda na AGÊNCIA DE AUGUSTO TRINDADE JORGE — Rua Capelo Ivens, 79.

Aspecto da reunião oposicionista de ontem em Leiria

O ENCONTRO DE LEIRIA

A Oposição decidida a ir às urnas

No final do Encontro da Oposição Democrática realizado ontem em Leiria (no qual tomaram parte delegações das comissões democráticas distritais, incluindo as C. D. E., e C. E. U. D. de Lisboa, Porto e Braga) foi distribuído o seguinte comunicado:

Apesar de todas as intimidações, manifestou-se, neste encontro, uma determinação generalizada de concorrência efectiva ao acto eleitoral, como forma mais actuante da vontade popular de democracia.

Estiveram presentes delegações de Braga (C. D. E. e C. E. U. D.), Coimbra, Castelo Branco, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (C. D. E. e C. E. U. D.), Porto (C. D. E.), Santarém, Setubal, Viana do Castelo e Viseu.

SESSÃO OPOSICIONISTA NO FUNCHAL

A necessidade de justiça social

—afirmada por um candidato

FUNCHAL, 20 — Presidida pelo dr. Franca Jardim, realizou-se ontem á noite, nesta cidade, uma sessão de propaganda da Comissão Eleitoral Democrática da Madeira em que estiveram presentes os candidatos dr. António Loja, dr. Fernando Rebelo e José Manuel Barroso, além dos democratas drª D. Natália Pais Pitta, dr. Ivo Caldeira e dr. António Salles Caldeira.

Assistiram mais de 400 pessoas, muitas delas acomodadas nos acessos do compartimento da residência particular onde a sessão teve de ser realizada em virtude das dificuldades em conseguir outras instalações. Com efeito, os obstáculos têm sido de vária ordem, alguns dos quais obrigaram, á ultima hora, alterar o local da reunião que fora marcada para um ginásio particular.

Apesar de tudo, a sessão decorreu com o maior entusiasmo e correcção.

Abriu a sessão o dr. Franca Jardim, tendo falado depois o candidato Fernando Rebelo que fez larga exposição dos aspectos legais das eleições e acentuou o carácter que estas têm tomado no nosso País nos ultimos anos. Por sua vez, o candidato José Manuel Barroso fez considerações sobre os conceitos de ordem e progresso, citando a propósito, as palavras de D. Helder da Camara. «A ordem estabelecida é, muitas vezes, desordem estratificada».

A seguir, o dr Ivo Caldeira, na sua qualidade de médico católico, tratou de problemas da saude publica e relações entre o Estado e a Igreja, focando a aparência de comunhão que tem vivido Portugal. Rejeitou as acusações de que os oposicionistas são anti-religiosos e anticlericais.

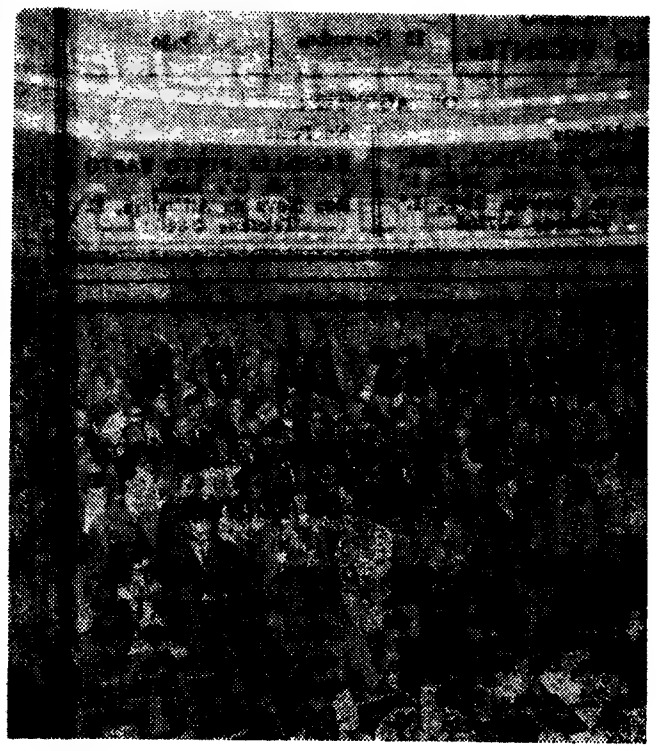
O candidato António Loja analisou aspectos da economia madeirense, focando também a necessidade de justiça social, dizendo: «Não queremos Palácios de Justiça, queremos apenas Justiça».

A sessão terminou em ambiente de grande exaltação, com o Hino Nacional cantado pelos presentes e pela grande multidão que, por não caber na sala, se juntara na rua.

Portugal há-de vencer «orgulhosamente só»

—declarou um candidato na sessão da U. N. em Lisboa

(ÚLTIMA PÁGINA)



Aspecto da sala da sessão em Coimbra

(Ler na última página)

O PENSAMENTO POLÍTICO PORTUGUÊS NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA (1820-1920)

III—A experiência da liberdade

JOEL SERRÃO

Mal extinta ainda a guerra civil (1832-34), e ante o triunfo do movimento setembrista (1836), o jovem A. Herculano de então afirma com a veemência do seu carácter de apaixonado: «Porque a liberdade não é tanto um fim como um meio; quer-se a liberdade não tanto para as nações serem livres como para serem felizes» e pergunta logo após: «que importa o respeito da propriedade ao que nada possui? Que vale a liberdade da palavra para o que só tem de proferir maldições e queixumes? Que monta que os vossos pares vos julguem, se o ódio das facções vos fez inimigos uns dos outros?»

Mais de 30 anos depois, quando despontava a geração de Antero e de

(Continua na seguinte)

A juventude está connosco

afirmou-se num comício da Oposição em Coimbra

espelho da imprensa

«A prova das eleições»

«O Poder tinha de aceitar a prova das eleições sob pena de negar a sua natureza e obrigações. Desde que foi promulgada a Constituição de 1933, de quatro em quatro anos, os seus dirigentes e agentes praticam, com regularidade, o ritual das eleições para a escolha dos membros da Assembleia Nacional. Em seguida á crise de Setembro do ano passado não podia deixar de fazer aquilo que sempre fez. O contrário seria uma demonstração de fraqueza ou desconcerto que produziria deploráveis efeitos. A fórmula do prof. Salazar, segundo a qual o regime se encontrava institucionalizado e que a falta do antigo chefe do Governo em nada afectaria a sua sobrevivência, seria desmentida pelos factos. Além disso, as exigências internacionais — não apenas no caso do Ultramar, mas em vários outros — aconselhavam á consulta eleitoral prevista pela Constituição, sobretudo se como aconteceu, o Governo conseguisse dar-lhe um significado plebiscitário que lhe permitisse apresentar o resultado da consulta como expressão da vontade da Nação».

(«Vida Mundial»), 7-10-69

Ser ou não ser racista...

«Na campanha eleitoral que decorre, tem-se falado, dum e outro lado com demasiada insistência, nas diferentes etnias do território português. A cada passo se faz alarde de que não somos racistas, que respeitamos tanto brancos como pretos ou mestiços sem distinção de cor, como se isso fosse motivo de orgulho nacional. Francamente, parece-me que o processo é errado, bem como o ponto de vista defendido. O problema racista, torna-se tanto mais grave quanto mais se falar nele, quer para o atacar quer para o defender. Não ser racista é atitude tão normal como não ser corcunda, coxo ou carteirsta... Ora, se eu passo a fazer alarde duma atitude que é, ou deve ser a normal dos homens, na própria declaração ostensiva está implícita uma negação do que se afirma (...)

(F. M., in «Portugal Popular», n.º 69, 16 a 22 de Outubro).

Consciência nacional

«Qualquer que venha a ser o resultado das próximas eleições um facto parece assente e universalmente reconhecido: o direito que assitse aos eleitores de exigirem aos seus legítimos representantes (implicitamente do povo português) que na Câmara pugnem aberta e desinteressadamente por um programa de governo que actualize as estruturas da nação.

Quinze dias faltam ainda para o termo da campanha que se tem revelado interessada e entusiástica. Nalguns casos, lamentàvelmente, a paixão tem consentido excessos, proporcionando a criação de climas pouco propícios à desejável civilidade e à imperscindível independência. Aconselhável seria que, ainda a tempo, se procedesse a uma revisão de processos e fossem adoptadas tácticas que não permitissem golpes proibidos pela ética que deve presidir às relações entre os homens.

Falsear as intenções de um acto que se deseja livre, não dignifica nem serve ninguém. Nem as facções que se enfrentam, nem o Povo em nome do qual se fala, nem a Pátria que é de todos.

É preciso que ao depositar o seu voto o eleitor o faça sem coacções de qualquer espécie. O voto deve ser a expressão da livre escolha. Sem fomentar ódios, deixemos que se manifeste a consciência nacional.»

(«Notícias da Amadora), 11-10-69).

ASSIM VAMOS NÓS

O 5 de Outubro: «arruaça criminosa»

Na sua secção «Pelourinho», o semanário monárquico «O Debate» («uma consciência para hoje, uma força para amanhã»), dirigido pelo prof. Jacinto Ferreira, publica um eco intitulado «Foi pena...» Nesse eco se afirma ter sido pena «que tivessem sido incompletas as comemorações oficiais do 5 de Outubro». E continua afirmando que lhes faltou «a missa por alma das vítimas da triste arruaça» — citando, de seguida, alguns nomes E conclui:

«Ora estas, cujo crime foi não quererem trair, bem mereciam uma piedosa oração de sufrágio. Foi pena que a tivessem esquecido nas comemoraçeõs da arruaça criminosa»

— Na Republica Portuguesa, referindo-se, aliás, ás comemorações oficiais (que, finalmente, este ano se voltaram a realizar...), um jornal, classifica a «implantação da Republica» como «arruaça criminosa». Ainda há quem diga que não há liberdade de Imprensa!...

III — A experiência da liberdade

(Continuação da 1.ª página)

Oliveira Martins, a qual poria em causa, além do mais, o ideário herculaniano, o velho liberal discorria por este modo: «Eu, meu caro democrata e republicano», escrevia a Oliveira Martins, «nunca fui muito para as ideias que mais voga têm hoje entre os moços e que provàvelmente virão a predominar por algum tempo no século XX, predomínio que não as tornará nem piores, nem melhores do que são. A liberdade humana, sei o que é: uma verdade de consciência, como Deus. Por ela chego fàcilmente ao Direito absoluto; por ela sei apreciar as instituições sociais. Sei que a esfera dos meus actos livres só tem por limites naturais a esfera dos actos livres dos outros, e por limites fictícios restrições a que me convém submeter-me para a sociedade existir e para eu achar nela a garantia do exercício das minhas outras liberdades. Todas as instituições que não respeitarem estas ideias serão, pelo menos, viciosas. Absolutamente falando, o complexo das questões sociais e políticas contém-se na questão da liberdade individual. Por mais remotas que pareçam, lá vão filiar-se. Mantenham-me esta, que pouco me incomoda que outrém se assente num trono, numa poltrona ou numa tripeça. Que as leis se afiram pelos princípios eternos do bom e do justo, e não perguntarei se estão acordes, ou não, com a vontade de maiorias ignaras».

A leitura atenta desse texto tão rico de implicações evidencia o caminho percorrido desde a aceitação em bloco do ideário da Revolução Francesa, tal como o concebeu o Garrett dos verdes anos, até à experiência individual e nacional dos limites da liberdade nas suas relações com a igualdade. De conceito jurídico, plasmador de uma nova sociedade, a liberdade passa a experiência individual vivida, levando ao descobrimento da realidade espiritual do homem e à apreensão, por essa via, das raizes da ética e do próprio ser. Tornando-se, pois, a experiência da liberdade autorgada ou conquistada em liberação individual, em enriquecimento interior da própria pessoa, compreende-se que o indivíduo assim afeiçoado não possa nem deva desejar ao seu semelhante maior bem do que a possibilidade de idêntica via de enriquecimento moral e mental. Por isso, o liberalismo de Herculano apela não para uma sociedade de iguais e, sim, para uma sociedade em que a desigualdade natural dos homens não tolha o caminho dos melhores, nem que o número dos melhores seja cada vez maior.

«Burguês dos quatro costados, liberal ferrenho e proprietário, ainda que pequeno, tenho todos os sinais», declarava com a sua pesada ironia, «que caracterizam a «besta» do moderno apocalipse do evangelista Proudhon; sou tirano do operário». Mas aquilo, isso sim, que o bom do Herculano em circunstância alguma consentiria é que fosse o «operário» ou quem quer a tiranizá-lo a ele...

Na economia desta breve introdução, mal se pode sugerir a importância do pensamento de Herculano na cultura portuguesa contemporânea. Se é justa a nossa perspectivação, ninguém como ele foi o símbolo e o paradigma das virtualidades da experiência da liberdade nos apertados limites dos horizontes nacionais contemporâneos.

O que singulariza Herculano não é, evidentemente, o facto de ele ter arquitectado a sua personalidade em torno da fundamentalíssima experiência da liberdade — muitos outros seus contemporâneos fizeram o mesmo —, mas em ter levado esta a uma fundura e a uma autenticidade que dão bem o timbre da sua grandeza. «Consciência pública» das esperanças e dos desalentos do liberalismo na sua fase ideológica mais característica, toda a sua obra — da poesia à história — se elabora a partir da crença fundamental de que «Deus é Deus e os homens livres!». Os únicos limites da liberdade, tal a concebia, eram os ditames da consciência moral, considerada não como simples fenomenologia mas como a manifestação da realidade intocável de Deus. Um Deus, — releve-se — que pouco ou nada tinha a ver com os decretos do Papa, especialmente depois do «Syllabus» e do dogma da infalibilidade, que Herculano, muito claramente, rejeitava; um Deus que, de origem católica, estava em conflito com o catolicismo oficial ou oficializado.

Tão agudo sentido das prescrições absolutas da consciência moral levou-o a um conflito constante com a sociedade oficial ou oficiosa do seu tempo. Considerando que o liberalismo português fora obra, essencialmente, de D. Pedro IV e de Mouzinho da Silveira, pensava que os seus frutos em Portugal eram pecos, embora melhores que os do absolutismo tradicional. A culpa, porém, não fora da doutrina mas do País: «não o perdeu a liberdade: vinha perdido do passado (..) A liberdade o que fez foi descobrir o que, em parte, os parches do absolutismo tapavam». Ora, ante as realidades nacionais assumidas deste modo sem grandes ilusões, a sua consciência moral impunha um combate sem tréguas ao que considerava herança viciosa e viciada do passado mais próximo, na ânsia de abrir as vias do futuro que assegurassem, definitivamente, o triunfo e a irradiação do valor absoluto da liberdade. Daí a sua teoria municipalista, como salvaguarda das prepotências do inimigo real ou virtual que era o poder central, ideia-mãe da sua pesquisa histórica da Idade Média, nesse período anterior à decadência nacional, principiada, segundo pensava, logo nos fins do século XV, com o absolutismo régio. Daí o seu anticlericalismo, dado que ele tivera suficiente experiência do nível mental e cultural do clero português do seu tempo, do qual teve de defender-se com energia e lucidez: «quizera eu que o sr. Antero de Quental», escrevia em 1871, a propósito das «Causas da Decadência dos Povos Peninsulares», «conhecesse melhor a doutrina e a tradição verdadeiramente católicas, porque havia de ser menos injusto com o catolicismo, embora não fosse menos severo, ou talvez o fosse ainda mais, com os padres». Daí a sua oposição a tudo quanto se lhe afigurou no plano da prática política o abastardamento ou a negação das virtualidades do liberalismo: o setembrismo, o cabralismo e a própria Regeneração (1851), depois de ter contribuído para que ela se iniciasse, mediante o estímulo e os conselhos dados a Saldanha. E daí também que, cansado já — mas não tanto quanto ele mesmo insinuava — se tenha retirado para Vale de Lobos (1867), numa espécie de aposentação cívica que, quaisquer venham a ser, em última instância, as suas causas determinantes, assumiu carácter paradigmático no contexto da sociedade portuguesa coeva.

JOEL SERRÃO

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SÃO VICENTE»	16 Novembro	Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SÃO VICENTE»	12 Novembro	Vigo

OS AGENTES:

Em Lisboa: TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-E, 1.º Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

REUNIÕES DA U. N.

promovidas pela Comissão Eleitoral do concelho de Loures

Hoje, pelas 21,30 horas, reunião em Sacavém, com a presença do candidato a deputado, Dr. Pinto Leite.

Dia 21, pelas 21,30 horas, reunião em Póvoa de Santo Adrião

Dia 22, pelas 21,30 horas, reunião em Loures, com a presença dos candidatos a deputados, Dr. Melo e Castro e Eng.º Santos Castro

VIDOR PILHAS SECAS DE ALTA DURAÇÃO

Mil pessoas na sessão da C. D. E. em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 20 — Cerca de um milhar de pessoas assistiu, nesta vila, á sessão de propaganda promovida pela comissão concelhia de apoio á C. D. E. de Aveiro.

A sessão, realizada na oficina metalurgica dr. José Moutelo, foi presidida pelo sr. dr. Silvino Gonçalves de Sousa, ladeado pelo dr. Vasco de Lemos Mourisca (correspondente local do «Diário de Lisboa», pelo proprietário da oficina e, ainda, pelos srs. Duarte Machado, estudante, e Celso Alves dos Santos, técnico

Abriu a sessão o presidente, que fez a síntese de 43 anos e evocou o passado liberal de Albergaria-a-Velha. Terminou as suas considerações, pedindo um minuto de silêncio em memória do grande republicano deste concelho, dr. Sisenando Ribeiro da Cunha.

Deu, seguidamente, a palavra ao candidato dr. Carlos Candal, que caracterizou as ditaduras

Analisou depois o papel dos candidatos a deputados da U. N., por Aveiro, todos subordinados á política anterior, salvo o dr. Manuel Soares, que «como político é um bom homem e um bom médico.»

Aludiu á juventude, e concluiu afirmando:

«A Democracia há de vencer, Portugal há-de voltar a ser a Pátria de todos os portugueses»

SOBERANIA EM ÁFRICA PARA DEFESA DO INDÍGENA E NÃO PARA A SUA EXPLORAÇÃO

Falou seguidamente o candidato aguedense dr. Francisco Lima que se apresentou á assistência, justificando a sua presença nesta campanha. Discorreu sobre a situação económico-social portuguesa e disse que nos cabia a pouco invejável situação de sermos, na Europa, a lanterna vermelha (ou quase) do desenvolvimento, e conseguimos antipatias generalizada dos povos civilizados. Depois doutras considerações abordou o problema de África, defendendo, como todos os oradores da noite, a continuidade da nossa soberania civilizadora naquele continente, mas para a valorização social do indígena e não para a sua exploração.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. António Brandão que teceu considerações críticas ao Regime e discreceu objectivamente o salazarismo.

O advogado aguedense dr. Adolfo Rodrigues de Almeida Ribeiro, discursando em seguida, fez uma crítica implacável ao Regime, apreciou os candidatos a deputados da U. N., sobretudo o seu conterrâneo, autor do livro «Uma experiência política», falou do salazarismo e apelou para a consciência dos portugueses livres. Não mendigou votos — despertou consciências. Foi, sem favor, o mais brilhante orador da sessão.

Neste interim chegou o candidato dr. Álvaro Seiça Neves que também falou, dizendo-se filho do Povo e seu servidor. Defendeu a Liberdade e recomendou aos assistentes que tivessem consciência do voto que iam dar.

A sessão terminou com a assistência toda de pé, a cantar o Hino Nacional.

Sessão da C.D.E. de Santarém no Cartaxo

CARTAXO, 20 — Promovida pela C. D. E. do distrito de Santarém, efectua-se esta noite, ás 21 horas, no Cine-Teatro desta vila, uma sessão de propaganda eleitoral que será presidida pelo prestigioso oposicionista e industrial dr. Felisberto Pereira Martins. Usarão da palavra os candidatos a deputados srs. eng. Lino Neto, escritor Alexandre Cabral e dr. Fidalgo Pereira.

Participe no esforço de desenvolvimento económico-social do país, aplicando as suas economias na criação de maior riqueza e bem-estar geral.

O BANCO DE FOMENTO proporciona-lhe:

Rendimento de 4,5% ao ano, isento de impostos.
Segurança total.
Colocação eficaz do seu dinheiro.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Braamcamp,5
PORTO
Av. dos Aliados, 58-64

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Encontro de mulheres da C. D. E.

Da Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa (C. D. E) recebemos o seguinte comunicado, assinado pelo candidato dr. Joaquim Mestre:

1. Realizou-se no dia 18, no Palácio de Fronteira, o Primeiro Encontro das mulheres do distrito de Lisboa. Presidiu á sessão Luísa Amorim, da Comissão de Mulheres da C. D. E., tendo usado da palavra a candidata Glória Marreiros e Joaquina Silvério. Durante a sessão foi lido um telegrama enviado em nome das mulheres democratas de Ponta Delgada, apoiando a actuação da Comissão de Mulheres da C. D. E. Seguiu-se um animado debate sobre os principais problemas que afectam as mulheres do nosso País. No final, foi dirigido um apelo ás mulheres do concelho de Lisboa, no sentido de se unirem para o estudo e resolução dos seus problemas com vista a uma integração progressiva da mulher portuguesa na vida política nacional.

A LIGA POPULAR MONÁRQUICA APOIA A C. E. M.

Da Comissão Eleitoral Monárquica recebemos o seguinte comunicado: 1. A Zona Norte da Liga Popular Monárquica, num documento em que rejeita a «maneira monopolizante como a questão ultramarina tem sido tratada pelo Governo e pela União Nacional», declara que a C. E. M. «merece e tem todo o nosso apoio. Pensamos que é mister construir uma unidade monárquica superior às divisões, movimentos e opiniões pessoais, que funcione tàcticamente em ocasiões em que, como nesta, é preciso prosseguir o bem comum». Assinam o documento Jerónimo Barbosa de Abreu Lima, Artur Camarate dos Santos, dr. Luís Filipe da Gama Lobo Xavier, Jaime Camões Borges e Castro, Emílio de Araujo Costa, António Martins Coutinho, Vasco Jácome de Vasconcelos (Avelar), Manuel Alberto Ferraz de Sousa Athayde Pavão, Manuel Paulo Ribeiro de Castro, Wenceslau Lima da Fonseca Araújo e Delfim da Nóbrega Pinto Pizarro.

2. Às sedes da C. E. M. têm acorrido muitos eleitores para obterem os convites para as próximas sessões: Paço de Arcos, em 20; Alenquer, em 21; e Lisboa (Teatro Vasco Santana), em 22. Os convites que restam podem ser solicitados na Av. Luís Bivar, 91, e na Rua Jardim do Regedor, 37-1.º-F. (tel. 325960).

3. Estão já a ser distribuídos os boletins de voto, que podem ser solicitados, por todos os interessados, nas sedes acima indicadas, onde se entrega, também, material de propaganda. Uma vez mais se pede, a todas as pessoas que queiram colaborar com a C. E. M., que contactem urgentemente com os Serviços de Propaganda.

O esquema da Universidade é antiquado

—reconheceu um candidato da U. N. de Coimbra

COIMBRA, 20 — A fim de ser apresentado o documento «Uma proposta para o futuro», em que está expresso o seu programa, decorreu na sede da União Nacional de Coimbra, uma reunião dos candidatos a deputados, pelo Círculo, com os representantes da Imprensa.

Presidiu o dr. José dos Santos Bessa, que se encontrava ladeado pelos srs. governador civil substituto, dr. Carlos Costa, pelo presidente da Camara Municipal, eng.º Araujo Vieira e pelos candidatos, eng.º Augusto Correia, eng. Coelho Jordão e dr. Aguiar e Silva, encontrando-se ausentes, os drs. Linhares Furtado e Martis da Cruz.

Iniciada a sessão, usou da palavra o dr. Santos Bessa, que saudou os jornalistas presentes e anunciou que ia ser dado a conhecer aos representantes da Imprensa, em primeira mão, o importante documento elaborado por aquela candidatura. Quis igualmente salientar a repulsa de todos os seus colegas pelo acto de violência de que fora vítima a sede da C. D. E. de Lisboa.

Seguidamente, o eng. Augusto Domingos Correia, procedeu á leitura do manifesto.

Terminada a leitura, os jornalistas formularam algumas perguntas aos candidatos, sendo a primeira, o que pensavam da circunstancia da Oposição acusar a U. N. de usar métodos demagógicos.

Como o dr. José Bessa dissesse não ver a que se queria referir, o interlocutor, esclareceu — «Como por exemplo se ter anunciado só agora o aproveitamento do Mondego»...

Este assunto, deu azo a longas exposições por parte do eng. Coelho Jordão, do presidente da Camara e do eng. Augusto Correia, que afirmaram que o grande projecto nunca estivera esquecido pelo Governo, somente o atraso se verificara pela pretensão de duas empresas, como hoje a rede primária está unificada, pode encarar-se desde já o grande projecto.

— Quando estará concluído o aproveitamnto hidroeléctrico, agropecuário e social da região do Mondego?...

O eng. Correia, disse não saber responder, mas que as palavras recentemente proferidas pelo prof. dr. Marcello Caetano, davam largas esperanças que para um futuro muito breve, dado que o aproveitamento hidroeléctrico estava definido no III Plano de Fomento.

Foi ainda dito que, ao contrário do que a Oposição propala, o regadio do Alentejo não teve em vista beneficiar os grandes latifundiários, pois se eles não aproveitarem esse benefício serão obrigados a vender as terras.

O dr. Santos Bessa esclareceu que as três maiores preocupações dos candidatos incidirão sobre o aproveitamento do Mondego, o Planeamento Regional e o porto da Figueira da Foz.

Sobre este ultimo aspecto, falou desenvolvidamente o eng.º Coelho Jordão, que disse estarem as obras presentemente suspensas em virtude da necessidade da construção da nova ponte.

Falou-se depois da saude publica, sobre a qual o dr. Bessa disse ser necessário fazer uma devassa publica do estado sanitário do nosso País, para que se fiquem a conhecer as estruturas e quais os estabelecimentos de que se necessitam.

— E a assistência vai ser gratuita?

— Não, não deverá ser gratuita, a não ser que seja socializada, mas para isso era necessário socializar muitas outras actividades.

— Tem havido igual tratamento por parte das autoridades quanto ás campanhas da U. N. e da Oposição?

— O nosso governador tem cumprido rigorosamente a lei e, como é natural, temos encontrado certas dificuldades, como por exemplo a da Censura ter cortado alguns discursos dos nossos candidaos.

Um jornalista presente, perguntou ainda se não veriam vantagens num colóquio publico ou debate, entre candidatos da U. N. e da Oposição, perante as camaras da TV.

Respondeu o dr. Santos Bessa—«Não concordo com isso, pois não esclarece o eleitorado e até poderia prejudicar o esclarecimento, desruindo assim a função do encontro». O dr. Aguiar e Silva, citando a ultima campanha eleitoral americana, disse desconfiar muito desse meio de elucidação.

— Um candidato da U.N. disse numa recente sessão, que «todos os pais podem mandar os seus filhos para a Univeridade». É verdade?...

Responde o dr. Aguiar e Silva: «É uma afirmação gratuita. Nem todos os pais podem mandar os filhos para a Universidade. Há muito de equívoco demagógico ao afirmar-se a democratização do ensino». No entanto, aquele candidato reconheceu que o esquema da nossa Universidade é antiquado.

Um jornalista inquiriu ainda se havia um programa imediato que permitisse acabar com a crise académica de Coimbra, enquanto outro disse não desejar abordar esse problema, pois, como pai, tinha sido vítima de injustiças tal como o filho.

O dr. Aguiar e Silva afirmou que o problema de Coimbra tinha aspectos muito particulares e que o que interessa é pugnar pela realização da reforma universitária, que tem sofrido um araso «lamentável». Há muias coisas que necessitam ser reformadas e esses problemas resolverão o problema de Coimbra. E acrescentou: «Evidente que, para determinados estudantes, as reformas, sejam boas ou más, continuarão com as suas contestações».

A propósito de um candidato oposicionista ter referido que as obras editadas pela U. N. E. S. C. O. não vinham para o nosso País, aquele candidato afirmou que há institutos universitários e bibliotecas onde as mesmas podem ser consultadas.

PARA DRENAGEM DE
ÁGUAS LODOSAS E COM DETRITOS

ELECTROBOMBAS
SUBMERSÍVEIS

ESPECIAIS PARA:

- Construção civil
- Estaleiros
- Abertura de poços
  caboucos
  fundações
- Rebaixamento de toalhas líquidas

CAUDAIS ATÉ 120 m3/HORA

BONNEVILLE OLIVEIRA

RUA DE CAMÕES 310 • PORTO • TELEFONE 22104

manifesto

Da Oposição de Castelo Branco

Os candidatos da Oposição Democrática de Castelo Branco tornaram público o seu Manifesto ao Povo do Distrito, do qual transcrevemos seguidamente alguns passos:

«Dirigimo-nos a todos sem esconder a nossa emoção. As circunstancias especiais da vida pública portuguesa motivaram que coisas muito importantes tocassem o mais fundo de nós próprios para que estivéssemos hoje aqui a entregarmos um manifesto, que pretende ser sobretudo um apelo para vivermos em conjunto uma profunda reflexão sobre a comunidade em que nascemos e em que todos somos responsáveis, para que todos aí vivam dignamente.

Estamos aqui porque as circunstancias dramáticas da vida portuguesa nos violentaram interiormente, de modo a que o nosso desinteresse ou a nossa indiferença fariam trair realidades sem as quais a vida humana não tem para nós qualquer justificação. Estamos aqui por causa da Verdade, por causa da Justiça por causa da Solidariedade, estamos aqui por causa da Liberdade de todos os portugueses e porque, no fundo se trata de saber se recusamos ou aceitamos a responsabilidade de fazer com que, na comunidade que todos constituímos, o homem viva com a dignidade e a liberdade para que foi criado e a que tem direito.»

«UM COMBATE DESIGUAL»»

«Temos consciência que circunstancias diversas, nascidas dos mecanismos legais, da acção das pessoas de quem na prática depende a execução do aparelho eleitoral, e do condicionamento psicológico criado por mais de 40 anos de paralisação provocada na vida pública portuguesa, tornam, neste momento o nosso combate extremamente desigual. (...) Como se sabe, o recenseamento eleitoral pode ser efectuado de duas maneiras: ou pela iniciativa isolada do cidadão ou colectivamente, através das Comissões de Recenseamento.

Mesmo nos países em que a actividade política é intensa, o recenseamento eleitoral por iniciativa isolada dos indivíduos é sociológicamente irrelevante e, por isso, a actividade dos agrupamentos políticos tem, nas operações de recenseamento, uma fundamental importancia. A maneira como entre nós têm sido conduzidos os processos eleitorais criou uma tal descrença e uma tal desconfiança nas populações que, pelo menos no Distrito de Castelo Branco, o recenseamento pela iniciativa individual dos cidadãos foi prátticamente inexistente. (...)

«UM HUMANISMO VIVIDO E INTERVENTOR»

«Entendemos que o homem é mais importante do que qualquer ideia de homem, por mais honroso que seja o lugar que essa ideia lhe reserve. Temos diante de nós o português com que cruzamos todos os dias na rua, sua vida e seus problemas, sua indiferença ou ansiedade, o que todas as manhãs vai para as fábricas que vemos, o que trabalha esta nossa terra ou que se vê forçado a deixá-la, porque ela não pode ou não a deixaram ser mãe. Pensamos nesta concreta juventude que entra nas escolas, nos liceus e nas universidades e aquela que devia e não pode lá entrar. E' o homem português que nos interessa. E é esse homem que tem o direito a poder assumir o livre desenvolvimento das suas possibilidades totais, e isso é tão importante e natural como o direito que tem á vida.

Reclamamos para este humanismo o respeito e a realização do conteudo ético dos valores de Verdade, de Justiça, de Solidariedade e de Liberdade que é chamado a realizar, mas entendemos, também, que toda a construção intelectual não pode funcionar como alibi para fugir ou adiar o encontro com a real e concreta situação do homem português, alienada e demolidora. Uma construção intelectual só pode justificar-se na medida em que esteja directamente relacionada com esta realidade que é o homem português, que está vivendo a imensa complexidade dum momento gravíssimo da nossa história. Trata-se, afinal, de conhecer, julgar e modificar as relações do homem com o condicionalismo que o afecta e com os homens com quem tem de viver um destino comum (...)

A concretização desse humanismo vivido, á luz da Declaração dos Direitos do Homem, obriga á transformação da sociedade portuguesa numa sociedade pluralista, dotada de instituições que, servidas, eficazmente, pela ciência e pela técnica, consintam e promovam uma reforma constante das suas estruturas, respeitando a vida privada e o universo interior dos membros da sua comunidade.

Defendemos por isso, na concretização desses direitos:

— *A opção pluralista*

Se uma sociedade não for capaz de receber de cada um dos seus membros o extraordinário espectáculo da surpresa da criação dum homem livre; se uma sociedade não prevê o lugar para os seus criadores — poetas e sábios, santos e malditos — essa sociedade está a ser construída sobre a sua própria sentença de morte. (...)

— *A opção reformista*

O dilema que neste momento é posto á consciência da Nação é este: será possível o esforço na aplicação das modernas técnicas de desenvolvimento económico, cultural, educacional e político á sociedade portuguesa, de modo que o Progresso na Liberdade evite as extraordinárias perdas de energias e vidas humanas que as revoluções custaram, ou a recusa da alteração profunda da nossa sociedade será extremas são inevitáveis? Estaremos condenados a apoiar as revoluções em nome do homem na certeza antecipada de que, em nome desse mesmo homem, teremos amanhã que as denunciar? (...)

— *A opção técnica*

A técnica é um elemento indispensável na alteração programada e científica das estruturas sociais, na luta contra a fome, a ignorancia e a doença, mas pode ser também um reforço poderosíssimo no equipamento científico e programado do poder político ao serviço do poder económico. (...)

— *O direito á vida privada e á intimidade dum universo interior*

A coração duma vida publica é tanto maior quanto maior for a nossa exigência de reclamar e realizar a intimidade do nosso universo pessoal.» (...)

«SOCIEDADE EM MUTAÇÃO, SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS»

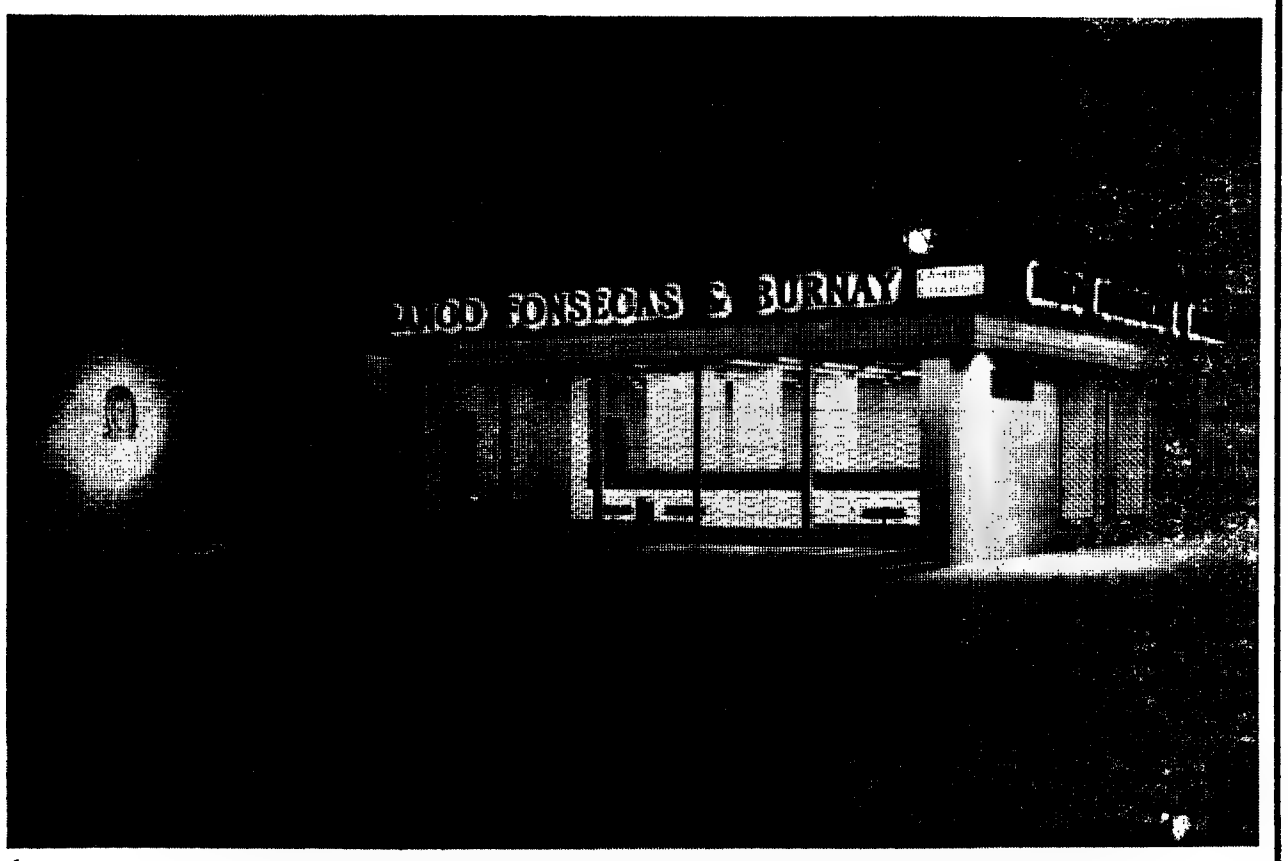
«Ainda não construímos a sociedade do pão e seria ridículo estarmos a contestar a sociedade do frigorífico, mas temos que ter em linha de conta as alienações profundas das sociedades, que fazem passar á frente de tudo a eficiência na produção e no consumo de bens, e as estruturas repressivas e destruidoras que essas sociedades criam para as pessoas que nelas vivem.

Estamos irremediávelmente metidos num processo social cuja aceleração é cada vez mais acentuada: vivemos numa sociedade que mudou mais profundamente nos ultimos vinte anos do que evoluiu durante os ultimos dois séculos. (...)

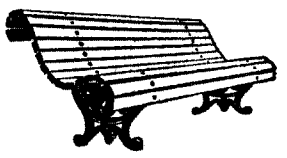
Temos consciência desta sociedade em mutação e há que encarar, desde já, os problemas com que ela se defronta, para prevermos o seu embate e irmos ao encontro dos seus legítimos anseios, mas estamos certos também de que não são esses, infelizmente, os problemas fundamentais da vida portuguesa são, infelizmente ainda, o da conquista das liberdades e o do direito ao trabalho, á alimentação, á habitação, á saude e á educação. Os nossos problemas são, fundamentalmente, o acesso á liberdade, á informação, á participação na vida pública. Trata-se ainda, e infelizmente, de coisas como aumentar as capitações de energia, de consumo da carne, de calorias, de proteínas, de gorduras, de aumentar as taxas de escolarização, da proporção do numero de alunos do en-

(Continua na pág. 8)

NOVAS INSTALAÇÕES



JOMA



O BANCO FONSECAS & BURNAY tem o prazer de anunciar a inauguração das novas instalações da sua

AGÊNCIA DA LOUSÃ

Av. S. Silvestre, Lote A

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

«A instauração de partidos políticos»

referida pelo dr. Pinto Balsemão na sessão da U. N. na Guarda

GUARDA, 20 — Realizou-se ontem nesta cidade a sessão de apresentação dos candidatos da U. N. pelo distrito. Presidiu o sr. almirante Roboredo e Silva, ladeado pelos drs. José Gomes, vice-presidente da U. N. da Guarda; comendador Gaspar Esteves de Carvalho; dr. Lopes Quadrado, presidente da Câmara da Guarda; dr. Francisco Pinto de Balsemão; dr. Celínio Antunes; dr. Alberto Marques e Amaro de Aguilar.

Usou primeiro da palavra o almirante Reboredo e Silva, que disse, a certa altura:

— *Como militar e como português penso que aqueles, poucos felizmente, que querem oferecer a liberdade da Pátria como um prato de lentilhas não podem ser considerados verdadeiros portugueses e o mínimo que merecem é o nosso desprezo. Esta é a minha solene afirmação como português visceralmente anticomunista.*

Sou republicano, católico, liberal, mas contrário, por isso mesmo, a sistemas que não sejam abertos a todas as ideologias vincadamente portuguesas. Desejo um Governo forte, porque sem ordem e disciplina nos espíritos e nas ruas nem se goza a liberdade nem há progresso possível.

Falou a seguir o sr. José Rodrigues Gomes vice-presidente da Comissão Distrital da U. N., que fez a apresentação dos candidatos.

Usou, despois da palavra o comendador Gaspar Esteves de Carvalho, que se declarou partidário da revisão dos «métodos» que não do princípios» do Regime e se referiu a aspectos da agricultura do distrito.

«A ASSEMBLEIA NACIONAL NÃO PODE CONTINUAR A PERDER TEMPO COM BONITOS DISCURSOS»

Por último falou o candidato dr. Francisco C. Pinto Balsemão. Depois de ter manifestado a sua intenção de disputa leal nas eleições, disse:

— *A vida política não se compadece mais com os amadorismos, os compadrios, as soluções empíricas. Ser deputado — e, por conseguinte, ser candidato — é uma actividade profissional, com métodos e horários de trabalho próprios, com normas deontológicas bem definidas, com exigências de preparação e de especialização cada vez mais complexas e profundas.*

«Acresce que os componentes da próxima legislatura terão a seu cargo tarefas de grande importância. Em primeiro lugar, intervirão, já na primeira sessão legislativa, na revisão da Constituição Para além de outras questões igualmente relevantes que então poderão ser apresentadas e debatidas, enumerarei, a título exemplificativo, três: o problema da efectiva aplicação dos direitos, liberdades e garantias individuais dos cidadãos portugueses; as eventuais vantagens da evolução no sentido do estabelecimento de um sistema presidencialista; a possível instauração de partidos políticos.

«Por outro lado, os deputados eleitos em 26 de Outubro de 1969 farão parte, se se mantiver o sufrágio indirecto, do colégio eleitoral que em 1972 elegerá o Presidente da República.

«Finalmente, assuntos tão essenciais como a Lei da Imprensa, a Reforma do Ensino ou a Reforma Administrativa serão, segundo se crê, discutidos pela próxima legislatura.

E mais adiante:

— *A Assembleia Nacional necessita, a bem da Nação, de cumprir plenamente as suas funções no plano legislativo e no plano político. A Assembleia deve «vigiar pelo cumprimento da Constituição e das leis». A Assembleia deve «apreciar os actos do Governo ou da Administração». Os deputados não são obrigados a, tácitamente, ratificar todos os decretos-leis governamentais. Os deputados podem formular perguntas, «para esclarecimento da opinião pública, sobre quaisquer actos do Governo ou da Administração». Os deputados podem solicitar informações «de qualquer corporação ou estação oficial acerca de assuntos de administração pública».*

«Até aqui, estes direitos-deveres não têm sido exercidos com a frequência desejável. Os componentes da nova Legislatura não poderão cingir-se ao ritmo de actuação anterior. Para que o País progrida no ritmo acelerado a que o seu atraso obriga, é indispensável activar a vida política. A Assembleia Nacional não pode continuar a perder tempo com avisos prévios mais ou menos inoperantes, nem com bonitos e longos discursos antes da ordem do dia.

A sessão da C. D. E., quando discursava José Tengarrinha

Prof. Lindley Cintra:

«A democratização do ensino e da cultura é uma questão de regime»

«A leitura do Manifesto dos candidatos da U. N. por Lisboa no que se refere á educação, deixou-me uma impressão de constrangimento. É flagrante a sua pobreza nesse capítulo»—afirmou anteontem á noite no Teatro Vasco Santana o prof. Lindley Cintra, falando durante uma sessão eleitoral da C. D. E. dedicada á «Situação da juventude trabalhadora e estudantil e do ensino em Portugal», que atraiu á sala de Entrecampos uma das mais entusiásticas assistências desta campanha.

O prof. Lindley Cintra perguntou se, entretanto, a razão dessa pobreza. Elaboração precipitada do documento? Inacreditável convicção de que está tudo resolvido no campo educacional?

—*A minha opinião é outra* — contrapôs —. *Acho que pobreza do manifesto neste particular se deve fundamentalmente ás limitações originadas pela preocupação com a continuidade do regime e do sistema.*

A sessão foi presidida pelo candidato dr. Jorge Sampaio.

Falando em primeiro lugar, o prof. Lindley Cintra abordou a situação do ensino no nosso País e conjugou a sua exposição com as linhas mestras do programa da C. D. E.

Que se passa com o ensino em Portugal? É caótico, desastroso, reconheceu-o o próprio Governo com as últimas reformas.

A C. D. E. — acrescentou o prof. Lindley Cintra — *procurou pôr em evidência a que ponto a evolução estava a ser simulada mais do que realizada. Porque o sector do ensino não é um sector à parte. A democratização do ensino e da cultura; que nós propomos, implica uma transformação das estruturas, pelo que constitui em si uma questão de regime.*

O orador dedicou seguidamente largos minutos a uma pormenorização mais elaborada do programa da C. D. E. no capítulo do ensino, referindo como essenciais seis pontos: — a profunda e autêntica democratização do ensino e da formação cultural, implicando em particular: um ensino completamente gratuito em todos os níveis; abonos de estudo, até ao termo da escolaridade secundária, às famílias com filhos a estudar, mas sem recursos; recriação do ensino pré-primário ou infantil; criação dum ciclo único obrigatório até aos 16 anos, acompanhado da necessária orientação escolar e profissional (e com supressão de duas distinções: entre os ciclos preparatório e complementar do ensino primário, e entre o liceal e o técnico); instituição do pré-salário para estudantes dos ensinos universitário, médio e normal; introdução de equipamento social e novos edifícios;

— a total mudança de atitude para com as organizações de estudantes;

— a revalorização bem planeada dos corpos docentes de todos os níveis do ensino, com elevação geral dos vencimentos (uma regente escolar ganha 770$00 por mês), preparação séria e reciclagem permanente, selecção com base científica, criação livre de associações de professores e preparação de animadores culturais;

— a democratização das próprias estruturas do ensino, no que se inclui a criação de novas estruturas para o arcaico ensino normal e médio e a reestruturação completa da Universidade («ah as Faculdades de Letras, essas faculdades hoje tão gloriosamente inúteis...»);

— a criação de órgãos de debate livre (com a participação de alunos e professores e, no caso do liceu, com a participação também dos pais ou encarregados de educação);

— e a democratização do conteúdo do ensino e da cultura

Próximas sessões da C. E. U. D. de Lisboa

Hoje em *Lisboa:* Sob a presidência do candidato Mário Bruxelas, falarão os drs. Luís Francisco Rebelo e Fernando Magalhães Colaço e os candidatos Duarte Vidal, Pina Correia, Etelvina Lopes de Almeida Salgado Zenha, ás 21 e 30.

Amanhã, em *Lisboa:* Ás 21 e 30, no Centro Republicano Fernão Botto Machado, continuação do colóquio sobre problemas de Educação e Juventude. Presidirá o prof. Vitorino de Magalhães Godinho e colaborarão os drs. Rui Grácio e Rogério Fernandes e o prof. José Esteves. Estarão também presentes os candidatos Jaime Gama, José Carlos Megre.

Em *Sintra:* Ás 21 e 30, no Cine-Teatro Carlos Manuel. Presidirá o dr. Querubino Guimarães e falarão o dr. Sargo Junior e os candidatos Francisco Sousa Tavares, Jaime Gama, Salgado Zenha e Mário Soares.

Em *Cascais:* Ás 21 e 30, no Teatro Gil Vicente. Presidirá o sr. Manuel António Garcia e falarão os candidatos Jaime Gama, José Carlos Megre, Gonçalo Ribeiro Teles, Francisco Zenha e Mário Soares.

Dia 22 — Estão previstas sessões em *Alenquer* e no *Cadaval*, bem como em *Lisboa*. Os oradores serão oportunamente anunciados.

Dia 23 — Estão previstas sessões para *Lisboa* e *Vila Franca de Xira*.

Esclarecimento do Ministério da Educação Nacional sobre um comunicado da C. E. U. D.

Do Ministério da Educação Nacional recebemos o seguinte esclarecimento:

Segundo o comunicado de C. E. U. D. do Porto, publicado na Imprensa do passado dia 16, dos 305 concelhos do continente e das ilhas adjacentes, em 1967, sómente 30 se encontravam dotados de estabelecimentos oficiais de ensino liceal e 62 com estabelecimentos oficiais de ensino técnico.

A este propósito esclarece-se que a situação presente é a seguinte:

a) Concelhos onde funciona o ensino secundáio oficial: 124. b) Idem, onde funciona sómente ensino preparatório e técnico: 47. c) Idem, onde funciona o ensino preparatório, técnico e liceal: 43. d) Idem, onde funciona sómente o ensino preparatório e liceal: 3. e) Idem, onde funciona sómente o ensino prepartório: 31.

Consequentemente, *há estabelecimentos oficiais de ensino liceal em 46 concelhos e estabelecimentos oficiais de ensino técnico em 90.*

Se os numeros constantes do comunicado fossem exactos, teríamos assistido, destes ultimos dois anos, a uma expansão nas duas modalidades de ensino secundário, cujo crescimento teria atingido, no biénio, nada menos do que 50 por cento.

É indubitável que a difusão dos ensinos secundários se vem processando, especialmente nas duas ultimas décadas, em ritmo impressionante. Não atingiu, porém, em 1967 para cá, as proporções implícitamente denunciadas pelo autor do comunicado. Os numeros referidos estão grosseiramente errados. Se vier a publico a relação dos concelhos utilizada, então haverá ensejo para indicar onde estão os erros.

Pelo que respeita á insuficiência numérica de pessoal docente com habilitação pedagógica completa — insuficiência mencionada no comunicado e que, como é sabido, se verifica na generalidade dos países — aproveita-se o ensejo para informar que, no seguimento de providências tomadas neste domínio, o numero de candidatos admitidos aos estágios pedagógicos no corrente ano escolar foi o seguinte: ensino liceal 351; ensino técnico 136; ensino preparatório 178. Caso este movimento continue — e tudo se fará para que assim suceda — a situação geral melhorará rápidamente.

O meu regresso da Ilha de São Tomé foi um acto de justiça

—disse o dr. Mário Soares na Lourinhã

«A crítica dos últimos 40 anos foi feita por Marcello Caetano quando ao subir ao Poder disse que o esperavam trabalhos ciclópicos» —afirmou o dr. Mário Soares no decorrer de primeira sessão de propaganda democrática efectuada na Lourinhã na vigência do actual regime e que ontem se efectuou no cinema local com cem pessoas a mais sobre a capacidade normal de 200 lugares.

«Porquê trabalhos ciclópicos se esses 40 anos haviam sido governados por um homem que Marcello Caetano chamou génio?» perguntou o «leader» ceudista.

Depois de criticar a situação política actual e de demonstrar que a C. E. U. D. não queria o abandono do Ultramar mas sim encontrar uma solução política para esse problema, Mário Soares defendeu a existência de partidos, todos os partido acentuou, incluindo o comunista, dizendo:

«Eu não sou comunista, mas nós que não somos comunistas só poderemos combater o comunismo quando os seus adeptos deixem de ser perseguidos e estejam presos a sofrer pelos seus ideais».

Referindo-se ao seu regresso á Metrópole, promovido por Marcello Caetano, depois do exílio que lhe foi imposto em São Tomé, Mário Soares afirmou:

«Foi um acto de justiça e a justiça não se agradece». E acrescentou:

«Digo mesmo: mais do que um acto de justiça foi um gesto político» e situou no mesmo plano o regresso do bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, que cumpriu mais de 10 anos de exílio.

Defendendo o direito á greve, disse o dr. Mário Soares:

«Criticam-se esses desgraçados países — desgraçados entre aspas — ocidentais como a França, a Inglaterra, a Itália porque estão sempre agitados por greves. Pois bem, com essas greves as classes trabalhadoras desses países conquistaram um nível de vida superior ao dos proprietários no nosso País».

Ao falar do significado das eleições de domingo próximo, o dr. Mário Soares afirmou:

«Caminhamos para mais uma fraude eleitoral». Mas disse que isso não impedia a Oposição de prosseguir porque «é muito salutar participar nos actos eleitorais».

Outro candidato ceudista, o dr. Jaime Gama, afirmou também na sessão que «votar é um dos actos mais importantes do homem».

Gama, que manifestou inicialmente o desanimo que ele e seus outros companheiros de campanha sentiram perante a indiferença de populações com quem contactaram disse:

«Não é das mais satisfatórias a impressão que tivemos. Mas continuamos a fazer confiança no povo português.

E acrescentou:

«Temos de reconhecer que a grande massa do povo é alheio da política Mas o grande culpado é o Estado Novo». Seguindo esta linha de pensamento disse aquele candidato:

«Ser excluído da vida política do país é ser excluído do próprio país».

E prosseguindo na análise da despolitização afirmou:

«Votem em quem quiserem, não estamos aqui para comprar as consciências de ninguém, até porque não temos dinheiro para isso. Mas quando o fizerem, votem por um Portugal diferente e melhor».

O dr. José Magalhães Godinho, outro orador da noite, começou por agradecer a presença do presidente do Município local que assistiu á sessão sentado na ultima fila.

Exortando á comparência ás urnas no próximo dia 26, o dr. J. Magalhães Godinho afirmou:

«Votai de forma a que seja possível um Portugal com mais pão, com mais liberdade, com mais justiça social».

Etelvina Lopes de Almeida, candidata ceudista, frisou a importancia da sala se encontrar superlotada, num meio pequeno como é a Lourinhã, em que as pressões são muito mais fortes, e classificou a presença de todos na sala como «a vitória sobre o medo.»

Referiu-se, depois, ao facto de os candidatos pela U. N. nem sequer se dignarem aparecer àquele sector do eleitorado, dizendo que «eles não precisam, porque têm a Rádio e a Televisão, que nós não temos».

Rui Bello, outro candidato Ceudista, disse, quando no uso da palavra:

«Nasci para escrever», e leu, alegando não estar preparado para falar na sessão da noite passada, um artigo seu.

Outro orador foi o eng.º Ribeiro Telles que se debruçou sobre o problema da agricultura, dizendo a determinado passo:

«A orgânica que serve a agricultura é uma orgânica totalmente falsa».

O dr. Francisco Salgado Zenha focou o sector da sua especialidade.

O sr. Mariano Vicente, democrata e ceudista da Lourinhã, presidiu á sessão, tendo começado por fazer uma serena análise da situação nacional, e explicando o que representava no contexto nacional a Oposição Democrática.

Durante a sessão, o dr. Mário Soares agradeceu os esforços do dr. Catanho de Meneses, da Lourinhã, que se encontrava entre a assistência e foi muito aplaudido

Uma recolha de fundos entre a assistência rendeu 3833$00, destinando-se ao pagameno do aluguer da sala, o qual, segundo disse no final o sr. Mariano Vicente não estava ainda resolvido a duas horas antes da sessão, tendo ficado conseguido nos ultimos instantes.

A sessão terminou com toda a gente de pé a cantar o Hino Nacional e fazendo, de mãos ao alto, o V da vitória.

Entusiasmo — nota caracteristica do comicio na Lourinhã

A nossa atitude não é oportunista

—afirma a U. N. em resposta a um comunicado da C.D.E. de Lisboa

Da Comissão Executiva da União Nacional recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Publicaram os vespertinos de ontem o «Comentário da C. D. E. de Lisboa a um comunicado da U. N.».

Neste texto, a C. D. E. revela a sua estratégia de momento: *a)* Tentar apagar os efeitos das insólitas declarações de um seu conhecido dirigente de homenagem aos comunistas portugueses; *b)* Aproveitar ao máximo a agressão á sua sede, na madrugada do passado dia 16, para tentar insinuar possíveis responsabilidades nossas no triste acontecimento.

Tomámos sobre o caso uma atitude imediata e bem clara, que as pessoas honestas e imparciais compreenderam e receberam sem reservas.

O «Diário de Lisboa», por exemplo, com isenção e imparcialidade, sublinhou, na sua «Nota do Dia», de ontem, as atitudes firmes e claras do Governo e da União Nacional perante as violências cometidas.

Já ontem, em «Nota», que vários jornais publicaram, repudiámos tais insinuações da C. D. E., com energia igual á que usámos para verberar a agressão.

Pedimos hoje a atenção do eleitorado para o seguinte contraste de atitudes:

— Na triste ocorrência de Alvaiázere, em que a igreja matriz foi profanada, poderíamos — porque era fácil — ter desde logo assacado as culpas á C. D. E. Não o fizemos porque nos recusamos ainda a aceitar que alguns desordeiros autores do desacato possam ser identificados com os responsáveis da C. D. E.

São atitudes diferentes e a nosa pelo menos, não é oportunista. Decididamente ficamos com a nossa, para procurar manter, no esclarecimento do eleitorado, serenidade, objectividade e lealdade».

A U. N. e a conferência de Imprensa da C. D. E.

Da Comissão Executiva da União Nacional recebemos a seguinte nota:

A C. D. E. convocou os órgãos de Informação nacionais e estrangeiros para uma conferência de Imprensa a fim de lhes dar conhecimento dos acontecimentos ocorridos na madrugada do passado dia 16.

Estava a C. D. E. no legítimo direito de noticiar e comentar esses factos, que publicamente condenámos pedindo a imediata intervenção das autoridades competentes.

Sucede, porém, que a C. D. E., como se pode verificar do comunicado distribuído nessa conferência de Imprensa, tira partido de tão lamentável ocorrência, aproveitando o ensejo para nos criticar e essas críticas, em matéria desta importancia, não podem passar sem reparo.

Na verdade, volta a tentar infirmar o «recenseamento» e as recentes alterações á lei eleitoral que, como é notório, tanto ampliaram as liberdades eleitorais. Refere-se, entre outras coisas, á recusa dum seu candidato quando todos sabem que de 146 candidatos oposicionistas, só cinco foram substituídos. A C. D. E. chega mesmo a mostrar-se preocupada com o «marasmo» e outros aspectos internos da União Nacional

Não sendo oportunidade para agradecer esta ultima preocupação, destacamos, sim, a insinuação, que repelimos enérgicamente, de que os lamentáveis acontecimentos do passado dia 16 possam ter qualquer relação com os nossos ultimos comunicados. Diz efectivamente a C. D. E. que quem tenha acompanhado os nossos comunicados dos ultimos dias «podia prever que se preparavam as agressões mais violentas» (sic), dadas as acusações que lhe eram feitas de querer lançar o País na subversão e de estar ao serviço do comunismo internacional. Ora, a *primeira vez* que chamámos a atenção da opinião publica para o radicalismo da C. D. E. foi na nossa *nota do dia 3* de comentário ao seu «Programa Político», no qual admitia o abandono do Ultramar e classificava a sua defesa contra o terrorismo como «*guerra colonial*».

Em suma, continua a União Nacional a acompanhar o Governo no firme propósito de que sejam investigados os actos praticados contra a C. D. E. e de que sejam incriminados os seus responsáveis, mas não pode de modo algum deixar passar sem firme protesto que a C. D. E. deles tente tirar conclusões contra um organismo de congregação de tendências políticas diversas que, como a opinião publica pode testemunhar, nos seus comunicados e notas tem procurado esclarecer os eleitores com serenidade, objectividade e lealdade.

sino

me»

cultura (ensino orientado no sentido da formação dum espírito crítico livre, preparação dos alunos para assumir responsabilidades de gestão, abertura das escolas para a sociedade em que estão inseridas).

MOVIMENTOS DE JUVENTUDE

Usou seguidamente da palavra o candidato dr. José Tengarrinha, para analisar as «Perspectivas políticas dos movimentos de juventude em Portugal» no pós-guerra.

Três fases a considerar: o M. U. D. Juvenil, movimento predominantemente político que se estendeu às juventudes trabalhadoras; o movimento da década de 50, exclusivamente sectorial; e finalmente as perspectivas mais evoluídas que se abrem desde 1962, com uma geração agudamente consciente das contradições da sociedade em que vive e descobrindo na Universidade os moldes dessa mesma sociedade pré-capitalista, autoritária, dogmática, fechada á vida real».

Segundo Tengarrinha, os movimentos estudantis têm hoje no mundo um denominador comum — a participação na iniciativa histórica contra o peso alienante das estruturas.

UM ESTUDANTE E UM OPERÁRIO

Os oradores seguintes foram o estudante Carlos Pimenta, do I. S. C. E. F., e o operário Armando Tavares, de Sacavém.

A sessão encerrou-se com um debate sobre problemas da especialidade, após o qual foi guardado um minuto de silêncio por todos os democratas mortos e por todos os presos políticos, e cantado em coro pela assistência o Hino Nacional.

Da Oposição de Castelo Branco

(Continuação da 5.ª pág.)

sino superior em relação ao conjunto da população, do numero de médicos por habitante, da capitação de dias de doença indemnizados pela previdência social. Trata-se de tentar diminuir as taxas de mortalidade infantil e pré-natal. Ainda não construímos a sociedade do pão e seria ridículo estarmos a contestar a sociedade do frigorífico, mas temos que ter em linha de conta as alienações profundas das sociedades, que fazem passar á frente de tudo a eficiência na produção e no consumo de bens e as estruturas altamente repressivas e destruidoras que essas sociedades criam para as pessoas que nelas vivem.

Estamos numa situação de subdesenvolvimento global e perante a neurose colectiva proveniente do infantilismo e da impotência criadora que se expressa pela angústia, a frustração, a ansiedade, a perplexidade, a indiferença, a apatia e os medos de toda a ordem, e que é o produto duma sociedade censurada, fechada à aventura do pensamento pelo obscurantismo, pela ignorância, pela improvisação e pela carência, sociedade indefesa perante qualquer aventura de qualquer cor. (...)

«O PLANO E O PODER VIGIADO»

«(...) As exigências da sociedade pluralista, do reformismo dinâmico, da participação democrática poderiam aparecer como impeditivas da resolução eficaz dos problemas que nos afectam. Numa etapa histórica particularmente difícil e com situações que reclamam pronta resolução, com necessidade de reformas estruturais profundas ao nível da economia, da educação, da saúde, da cultura e da administração, o Estado tem necessidade de ser interventor e tem que tomar a iniciativa das grandes tarefas colectivas. Há que estudar o equilíbrio difícil entre «o processus» democrático e a eficiência tirânica, e isos só será possível através da reformulação da distinção dos poderes. (...) *A base do Estado moderno é o Plano* que tenha a perspectiva do desenvolvimento global como pensamento, como projecto e como praxis. Sobre essa proposta teremos que construir o Presidencialismo unicéfalo, emanado do sufrágio directo do cidadão eleitor donde recolhe a sua legitimidade e fica assim investido dos poderes legislativos adequados à execução do Plano proposto. A Assembleia Nacional, reflexo da representação pluripartidária, ficaria reservado o Poder legislativo não esgotado pelo Plano, e as matérias constitucionalmente definidas, que sejam permanente garantia de instituições democráticas e cuja alteração ficaria dependente da Assembleia Nacional, além da função de vigilância do cumprimento do Plano (...)

O Poder de Informação, a cuja independência parece não ter sido ainda dada a importância que merece, é estruturalmente necessário à sociedade participada que defendemos. É preciso que os cidadãos e os grupos em que se organizarem tenham acesso á informação de base, idêntico ao da Administração.

Queremos referir, seguidamente, um problema que reputamos fundamental e, com muita convicção, declaramos que não existirá democracia numa nação enquanto as suas regiões e os seus municípios não viverem democráticamente. (...) Sem democracia de base, a Nação continuará á mercê de todas as tiranias. O Plano Central deve ser articulado com os diversos planos regionais e municipais, de modo que tudo o que puder ser feito ao plano local, não deve ser feito ao plano central. (...)

«GRANDES PROBLEMAS NACIONAIS»

«CULTURA

O problema da nossa cultura é cada vez mais um probelma de sobrevivência nacional, quer no que diz respeito á necessidade do levantamento e intensificação das nossas fronteiras culturais, face à progressiva integração técinca e económica europeia, quer quanto á especial posição cultural entre os valores da Técnica e da Razão da Europa e os valores culturais do Terceiro Mundo, nomeadamente, os valores Poéticos e Comunitários, imprescindíveis á estrutura da civilização futura» (...)

ULTRAMAR

— A autodeterminação dos portugueses na Metrópole está efectivamente ligada á autodeterminação progressiva do Ultramar, no respeito das populações que o habitam e das culturas em que se expressam. (...)

EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

— Os sistemas educacionais, juntamente com o paternalismo obscurantista, são os grandes factores da crise da juventude portuguesa, que recusa, saudávelmente, a sua colaboração com a mentira, o farisaísmo, o autotaritarismo, a mediocridade e a falta de exigência profunda das instituições educacionais familiares. (...)

AMNISTIA

— Consideramos a situação dos presos políticos uma das mais graves manchas que pesam sobre a consciência nacional (...).

«PROBLEMAS LOCAIS»

(...) «Temos na nossa região crise na Indústria, na Agricultura e no Comércio, e, inserto sobre ela, como tremenda acusação, o problema da emigração. (...). A origem das dificuldades que se fazem sentir, está na orientação e no rumo que permitiu a existência de actividades económicamente privilegiadas, e que vão, lógicamente, afectar tudo quanto se encontra dependente dum dirigismo económico que só olhou aos interesses de alguns. (...).

Temos, pois, em 1969, uma lavoura de estrutura medieval.

Temos uma indústria de princípio do século, impossibilitada de funcionar com trabalho racionalizado, pela escassez do mercado e pelo amadorismo das suas concepções.

Temos um comércio amador e disperso, competitivo pelo número que o exerce, e, evntualmente, especulador pela necessidade de salvaguardar os prejuízos resultantes da descontrolada competição. A tudo nos conduziu o que, dentro dos princípios do Estado Novo, se convencionou chamar «economia dirigida» — «dirigida» que esteve á protecção dos interesses duma minoria. (...).

Não somos exactamente uma região rica num país rico mas temos alguns pólos de desenvolvimento á volta dos quais é possível a intensificação duma exploração económica que modificará substancialmente a fisionomia social do nosso distrito (...).»

CONCLUSÃO

«Como concluir?

Seria para nós muito fácil sair desta campanha com o sossego e a tranquilidade com que se sai dum dever cumprido. Ficámos com a consciência tranquila, mas isso não resolve a nossa grande preocupação.

Procurámos ser verdadeiros porque é a única forma de ser justos e não fizemos acusações pelo mero prazer de denunciar. Estamos solidários com uma sociedade sofredora e não podemos fazer mais do que fizemos para responder um pouco ás suas ansiedades.

Os meios que o poder do Estado moderno tem hoje á sua disposição, criaram a possibilidade dum governo permanecer no poder durante uma etapa histórica considerável sem que a vontade popular fosse para isso consultada. Já não podemos aceitar como válido o princípio «de que é impossível governar indefinidamente contra a vontade dum povo». É possível, é infelizmente possível.

Este fenómeno poderia levar-nos a pensar que o homem era capaz de se adaptar a uma estrutura de monolitismo e opressão e que as constantes de liberdade, interrogação e criação, sem as quais o espírito humano não vive nem progride, podiam afinal ser iludidas.

Mas estamos convencidos que não. Que a reacção ao monolitismo despótico até nesses casos se verifica: as forças dominantes podem conseguir êxito na dominação e exploração dos seus semelhantes mas instalam na vida das sociedades uma incomodidade metafísica que pode levar á sua morte. Os homens tornam-se medrosos, desconfiados ou solidários. O medo, a desconfiança e a solidão incapacitam-nos de funcionar com inteligência e eficácia. Grupos sociais podem ser subjugados e explorados, mas a apatia ou outras atrofias de inteligência e de iniciativa acabam por os tornar incapazes de desempenhar até as funções com que serviam os seus senhores ou acumulam nas pessoas tal ódio e tal corrosão interior, que acabam por se destruir humanamente e com eles os seus dominadores e os seus sistemas.

Todos vamos ser julgados. Nossos filhos e netos, que é no fundo o julgamento da história, pedir-nos-ão contas do País que lhe deixámos. Eles ficarão a saber que á volta da nossa candidatura, alguns de nós puseram os olhos no seu julgamento e souberam correr o risco de dizer Não.

É pouco. É muito pouco. Mas pode ser que isso prepare o dia em que uma Nação inteira pode dizer livremente o seu Sim e o seu Não.

António Alçada Baptista
Domingos Manuel Megre
José de Bastos Rabaça
Manuel João Vieira».

RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
Calendario Automático
Garantia total

Agenda das sessões de propaganda eleitoral

HOJE

DA OPOSIÇAO

ALHANDRA — Às 21 horas, na R. Miguel Bombarda, 5-B, da C. D. E. de Lisboa.

BRAGANÇA — Às 21 horas, no Cine-Teatro, da Oposição de Bragança.

LISBOA — Às 21 horas, no Centro Republicano Botto Machado, da C. D. E.

LISBOA — Às 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, da C. E. U. D.

LISBOA — Às 21 horas, no Palácio Marquês da Fronteira, da C. D. E. de Lisboa.

MACINHATA DO VOUGA — Às 21 horas, da C. D. E. de Aveiro.

MARINHA GRANDE — Às 21 horas, da C. D. E. de Leiria.

MIRA DE AIRE — Às 21 horas, da C. D. E. de Leiria.

MONTE REAL — Às 21 horas, da C. D. E. de Leiria.

MONTIJO — Às 20 e 30, no salão da Banda Democrática, da C. D. E. de Setubal.

MURTOSA — Às 21 horas, da C. D. E. de Aveiro.

PAÇO DE ARCOS — Às 21 e 30, no Cine-Teatro, da C. E. M. de Lisboa.

PERO PINHEIRO — Às 21 horas, na Rua D. Afonso Henriques, 31, da C. D. E. de Lisboa.

PORTO — Às 18 e 15, no cinema Carlos Alberto, sessão da juventude da C. D E., do Porto.

TONDELA — Às 21 horas, da C. D. E. de Viseu.

VIALONGA — Às 21 horas, na fábrica das Banheiras, estrada nacional de Caniços, da C. D. E. de Lisboa.

AMANHA

DA OPOSIÇAO

AMADORA — Às 21 horas, na R. 1.º de Dezembro, 9 — da C. D. E. de Lisboa.

ALENQUER — Às 21 e 30, na Quinta do Reguengo, da C. E. M. de Lisboa.

ATOUGUIA DA BALEIA — Às 21 horas, da C. D. E. de Leiria.

LISBOA — Às 21 horas, no Teatro Vasco Santana, da C. D. E.

LISBOA — Às 21 e 30, no Centro Republicano Botto Machado, da C. E. U. D.

MONTE REDONDO — Às 21 horas, da C. D. E. de Leiria.

MONTEMOR-O-NOVO — Da C. D. E. de Évora.

MOSCAVIDE — Às 21 horas, no Centro Social, da C. D. E. de Lisboa.

SANTO TIRSO — Às 21 e 30, em S. Tomé de Negrelos, da C. E. U. D. do Porto.

SEIA — Da C. D. E. da Guarda.

SINTRA — Às 21 e 30, no Cine-Teatro Carlos Manuel, da C. E. U. D. de Lisboa.

TORRES VEDRAS — Às 21 horas, na Adega dos Pancadares, da C. D. E. de Lisboa.

TROFA — Às 21 horas, no lugar de Bairros, Santiago de Bougado, da C. D. E. do Porto.

VILA FRANCA DE XIRA — Às 21 horas, no Cine-Teatro, da C. D. E. de Lisboa.

DA U. N.

LEIRIA — Às 21 e 30, na garagem Euro-Sol.

MAFRA — No cinema local.

OVAR — Às 21 e 15.

PORTO — Às 21 e 30, no Coliseu do Porto.

VILA FRANCA DE XIRA — Às 21 e 30.

Pedido pela Oposição o acesso ao edifício da Junta Distrital de Beja

ODEMIRA, 20 — Na Sociedade Recreativa Odemirense, realizou-se anteontem, sob a presidência do sr. Manuel Lourenço Mestre, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela C. E. D. de Beja.

Na mesa da presidência, os srs. António Carvalho Monteiro, Augusto Nicolau Guerreiro e Joaquim Augusto Gonçalves, além dos quatro candidatos do círculo.

Após a apresentação dos candidatos, feita pelo sr. Nicolau Nunes Matias, foi dada a palavra ao dr. Urbano Tavares Rodrigues, que não concluiu a leitura de um documento sobre o ensino em Portugal por ter, entretanto, desmaiado, saindo da sala em braços. A leitura do documento foi concluída pelo dr. Celso Pinto de Almeida, que no final havia de voltar a falar para pronunciar o seu próprio discurso.

Discursaram em seguida os candidatos dr. Aníbal Costa e eng.º Areosa Feio. O primeiro para justificar a sua candidatura, como médico em face das condições em que, segundo a organização do Estado Novo, é feita a defesa da saúde dos trabalhadores rurais. O segundo para exortar a juventude a preparar-se para desempenhar o seu papel no futuro de Portugal.

O último orador, dr. Pinto de Almeida, afirmou que «os candidatos da Oposição de Beja podem não ter vantagem nos votos que deram entrada na urna, mas já ganharam, indiscutìvelmente, a campanha eleitoral, visto que expõem as suas teses à luz do dia, ou da noite, perante grandes auditórios e não em sessões mais ou menos privadas.... Referindo-se a uma notícia publicada no «Diário de Lisboa», afirmou que a U. N. de Beja promovendo uma sessão no edifício da Junta Distrital fora contra as ordens do ministro do Interior. Acrescentou que só restava esperar que o governador civil de Beja, dada a correcção com que tem tratado a Oposição, autorize esta a realizar também uma sessão naquele edifício público.

A sessão foi encerrada com o Hino Nacional cantado em coro pela assistência.

PERFIL DOS CANDIDATOS

da C.E.U.D. de Braga

Segundo elementos fornecidos pela respectiva Comissão, publicamos a seguir os principais dados biográficos dos candidatos da C. E. U. D. de Braga:

Artur da Cunha Coelho

Artur Carlos Domingues da Cunha Coelho reside em Braga, onde nasceu no ano de 1936. Fez o curso dos liceus naquela cidade, no Liceu Nacional de Sá de Miranda. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, a partir do ano de 1960, começou a exercer a advocacia em Braga. Tem trabalhado activamente nos movimentos oposicionistas, participado nas Comissões Distritais da Oposição Democrática em 1961 e 1965. Foi escolhido como candidato a deputado, em 1965, pela Comissão Distrital de Oposição Democrática, não sendo integrado na respectiva lista por estar excluído no recenseamento eleitoral. Foi membro dos corpos gerentes de algumas colectividades recreativas e desportivas.

Joaquim Borges

Joaquim José Resende Pereira Borges nasceu em Landim, concelho de Vila Nova de Famalicão, em 17 de Abril de 1905. Completou o curso liceal em Braga, seguindo depois para Coimbra, em cuja Universidade se licenciou em Direito. Autor dos livros de versos «Os Penitentes» e «Vénus Mutilada», dirigiu, em Coimbra um periódico, *Coimbra*, jornal de feição literária de que saíram poucos números e onde colaborou o poeta Eugénio de Castro. Colaborou em vários jornais, designadamente da província. Depois de licenciado dedicou-se á advocacia, assentando banca na sede da comarca de Celorico de Basto. Oposicionista, interveio em todos os movimentos de luta contra a situação política criada em 1926, tendo sido candidato a deputado pelo círculo de Braga nas eleições de 1957 e 1961, colaborando, ainda, nas campanhas para a Presidência da República dos generais Norton de Matos e Humberto Delgado.

Martins Costa

Manuel Martins Costa nasceu em 13 de Abril de 1936, na freguesia de Deão, concelho de Viana do Castelo. Aluno dos Liceus Nacionais de Viana do Castelo e Sá de Miranda, de Braga, concluiu neste último, em 1954, o curso liceal. Frequentou, em seguida a Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, onde terminou a sua licenciatura, em 1959. Chamado ao cumprimento do serviço militar em Setembro de 1959, manteve-se no activo do Exército até Janeiro de 1961, altura em que voltou a Coimbra, para frequentar, na Faculdade de Direito, o curso complementar de Ciências Histórico-Jurídicas, que não concluiu, no entanto, por ter sido mobilizado novamente. Em 22 de Novembro de 1961, embarcou para Moçambique, integrado num contingente de tropas para ali destacadas. Autorizado superiormente, começou a exercer, a partir de meados daquele ano, a advocacia em Quelimane, onde passou á disponibilidade, em 9 de Maio de 1964. Regressou á Metrópole em Dezembro de 1964, fixando-se em Vila Verde, onde exerce a advocacia e onde, desde 13 de Fevereiro de 1965 até 26 de Janeiro de 1968, foi conservador do Registo Predial. Actualmente é o provedor da Santa Casa da Misericórdia, cargo para o qual foi eleito em 8 de Dezembro de 1966.

Miranda de Andrade

Oliveira Braga

Tinoco de Faria

Miranda de Andrade

Adelino Augusto Miranda de Andrade nasceu em 1925, em Barcelos, onde reside. Licenciado em Direito pela Faculdade de Coimbra, exerce a advocacia. Foi membro da Comissão Universitária do M. U. D. e apoiou a Candidatura á Presidência da Republica do General Norton de Matos. Interveio, depois, em todas as actividades políticas oposicionistas levadas a cabo no distrito, tendo feito parte da Comissão Distrital da candidatura á Presidência da Republica do General Humberto Delgado. Foi candidato a deputado pelo círculo eleitoral de Braga nas eleições legislativas de 1961.

Oliveira Braga

António de Oliveira Braga nasceu em Braga, em 1905 onde cursou o liceu. Seguidamente, licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Quando aluno do Liceu de Braga escreveu uma peça de teatro em alegoria ao 1.º de Dezembro, intitulada «A Nossa Raça». Depois de formado, dedicou-se inteiramente á advocacia, em Braga. Foi sempre defensor dos princípios democráticos, pelos quais propugnava desde o Centro Republicano Académico de Coimbra. Entrou em todos os movimentos oposicionistas dos últimos trinta anos, sendo constituído, em Braga, logo depois de formado, juntamente com o eng.º José Justino de Amorim e outros democratas, o grupo «Ao Serviço da Democracia». Foi advogado da Comissão Distrital do M. U. D., em 1945 e, em 1949, entrou na campanha do general Norton de Matos. Em 1953, nas eleições para deputados, interveio com uma vigorosa entrevista concedida ao jornal «Republica» e com vários artigos para jornais. Em 1957, concedeu outra entrevista ao «Diário de Lisboa», onde mais uma vez afirmou as suas intransigentes convicções democráticas. Em 1958 foi nomeado pelo general Humberto Delgado seu representante no distrito de Braga, tendo sido também presidente da respectiva Comissão Distrital de Candidatura á Presidência da Republica. Nas eleições de 1961, foi candidato pelo círculo de Braga. Publicou vários trabalhos forenses, dos quais destacamos o ensaio sobre Filosofia do Direito, *Idealismo e Realismo nos Homens de Leis*. É presidente honorário da delegação de Braga da Ordem dos Advogados e foi, em 1958-59, delegado do círculo judicial de Braga á Assembleia Geral da Ordem dos Advogados. Desde há anos que preside á prestigiosa Associação Jurídica de Braga, cargo para que foi recentemente reeleito. Foi um dos directores da secção portuguesa da revista de Direito *Scientia Iuridica*, órgão daquela Associação. Foi também presidente do «Rotary Club de Braga. Tem colaborado, especialmente, nos jornais *Diário de Lisboa* e *Republica*.

Tinoco de Faria

Francisco Xavier Sampaio Tinoso de Faria nasceu em Braga, em 1925. Frequentou a Universidade de Coimbra, tendo-se licenciado em Direito em 1951. Ainda em Coimbra fez parte do M. U. D. juvenil e, em 1945, foi o delegado da Universidade de Coimbra á Comissão Nacional da Juventude de apoio á candidatura á Presidência da Republica do General Norton de Matos. Interveio activamente em todas as campanhas eleitorais oposicionistas que se efectuaram a partir daquela data, sendo membro da Comissão Distrital de Braga de apoio á candidatura á Presidência da Republica do General Humberto Delgado. Foi um dos signatários do Programa para a Democratização da Republica. Desde 1951 que exerce a advocacia. Actualmente, e desde 1965, é delegado pelo círculo judicial de Braga ás Assembleias Distrital e Geral da Ordem dos Advogados.

Cunha Coelho

Joaquim Borges

Martins Costa

Comunicados

«Não existe problema ultramarino» —afirma a U.N. de Lisboa

Recebemos da Comissão Eleitoral da U. N. de Lisboa o comunicado que a seguir publicamos:

1 — É confrangedor que as oposições não sejam capazes de discutir os problemas em si próprios e construam toda a sua campanha em bases revolucionárias.

Toda a sua propaganda, em vez de visar o esclarecimento do eleitorado com vista às decisões de cada um, descamba na criação de climas emocionais e no incitamento à subversão.

É por demais evidente que, na sensação de que lhes faltam as razões que convencem e na antecipada certeza de qualquer probabilidade de alcançarem uma votação expressiva, aproveitam a campanha eleitoral para tentar criar um clima revolucionário de que possam aproveitar de algum modo. Não se escondem mesmo as ameaças: os agricultores não terão segura a propriedade das suas terras nem os pais terão direito de deixar aos filhos o que conseguiram amealhar. E não se diga que se exagera: em letra de forma, estas duas ideias estão expressamente anunciadas em declarações de candidatos das oposições e reproduzidas na Imprensa.

Quando se referem intenções destas em período imediatamente anterior a eleições, é legítimo perguntar-se o que seria se, alguma vez, fossem governo.

2 — No Palácio Fronteira, fazendo seguramente vibrar a memória de tantas e tão gloriosas figuras da nossa História ligadas àquele magnífico monumento, realizou-se um colóquio sobre política externa portuguesa, promovido pela C. D. E. que, como se sabe reflecte com impressionante clareza os princípios e as directrizes das organizações comunistas empenhadas na actual campanha eleitoral.

Nesse colóquio o sr. dr. João Benard da Costa dissertou — informam-nos os jornais — «sobre os aspectos da política externa portuguesa nas suas relações com a exploração colonial». A tal propósito — continuamos a basear-nos nos relatos dos jornais afectos à Oposição — o sr. dr. Bénard da Costa afirmou que o «capitalismo português está subordinado ao capitalismo britânico». Claro está que se esqueceu de explicar tão estranha declaração, esquecendo-se de recordar que, uma a uma, têm ido desaparecendo quase todas as companhias que, em determinada época — há mais de meio século — se instalaram entre nós. Além disso, o orador ignorou que, actualmente, é *obrigatório* falar é nas influências norte-americanas... As britânicas, coitadinhas, já foram completamente ultrapassadas e, no caso português, mercê do saneamento das nosas finanças, facto que por ser antigo de quase quarenta anos, não pode ser olvidado.

Também explicou o dr.

(Continua na pág. 11)

A LISBOMAR

SOCIEDADE DE CONFECÇÕES S.A.R.L.

TEM A HONRA
DE COMUNICAR AOS
SEUS CLIENTES E AMIGOS
QUE VAI LANÇAR
BREVEMENTE NO MERCADO
DUAS NOVAS CAMISAS
DE ALTA QUALIDADE
~A INSUPERÁVEL QUALIDADE
DE TODAS AS CONFECÇÕES
LISBOMAR

*

A LISBOMAR ESTÁ INTEGRADA
NO GRUPO DE EMPRESAS SEPULCHRE

Uma carta de candidatos da C. E. U. D: do Porto

Dos candidatos da C. E. U. D. pelo círculo do Porto, drs. Artur Santos Silva, João Araujo Correia, José Luís Nunes, Manuel Coelho dos Santos e Mário Cal Brandão recebemos a carta que a seguir publicamos:

«Por razões de compreensível desforço, solicitamos de V. a fineza de mandar inserir, no suplemento «Mesa Redonda», os esclarecimento que somos compelidos a fazer, com aqui afirmado constrangimento:

— O sr. dr. Armando Bacelar parece apostado em prosseguir no caminho das insinuações, com rebuscadas e tendenciosas formas de apresentar a público os problemas de maior melindre.

E' uma obsessão em cadeia...

Assim, na sua última carta («Diário de Lisboa», de 15), permite-se transcrever um passo avulso ou desligado do conjunto de uma comunicação da C. E. U. D. do Porto, em que se anotara que a lista dos seus candidatos integrava elementos dos sectores católico progressivo, democrata e independente e socialista.

E isto para reforço de um certo entendimento seu, que se lhe afigurava legítimo...

Esqueceu-se, porém, o dr. Bacelar de referir que tal asserto resultava de uma deturpada declaração a que a C. D. E. do Porto, em que pontifica, dera publicidade, ao apresentar-se como sendo, neste distrito, a única e exclusiva «comissão unitária», sem discriminações, ou seja congregando todas as correntes oposicionista — o que era falso, como também se sublinhou por parte da C. E. U. D.

Caso seria para saber-se em qual das listas (C. E. U. D. e C. D. E) se aglutinam representações políticas mais significativas da *unidade*, pois de tal se terá curado para o apregoar...

De resto, ao aludir-se aos vários sectores com participação na lista da C. E. U. D., incluía-se o socialista, a que o dr. Bacelar diz pertencer (vid. carta ao dr. Mário Soares, fornecida á «Vida Mundial»).

Quanto a não «gostar-se de ouvir falarem unidade», está por de mais esclarecido que a repulsão não está no vocábulo, mas nos propósitos de alguns dos seus arautos.

Por isso se optava por uma *frente ampla* ou «coligação» de correntes políticas ou de *todas* as forças democráticas, visando combater pretensões hegemónicas, conseguidas por métodos conhecidos, através da *...unidade!*

A posição dos signatários desta carta, foi sempre a que ficou definida em documento datado de Maio deste ano, subscrito por numerosas individualidades de todo o País, ligadas ás correntes socialistas de expressão democrática, em que se *«apela para os seus correligionários oposicionistas, quaisquer que sejam as suas posições ideológicas ou crenças religiosas, para se constituírem em «comissões eleitorais», á escala dos diferentes círculos, de modo a formarem uma «ampla frente democrática», coordenada no plano nacional e extensiva a todo o território, sem excepção».*

Por isso se explica que elementos desta corrente e subscritores do documento em causa, se apresentem em quase todos os círculos eleitorais, como candidatos, e, em vários deles, fossem e continuem a ser os autênticos impulsionadores da actual campanha eleitoral — o que o dr. Armando Bacelar não ignora.

Porto, 16 de Outubro de 1969.

Reforma radical na agricultura

— preconizou um orador na sessão da C. D. E. em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 20 — O problema do ensino e da habitação, dos trabalhadores rurais e do operariado foi exposto, anteontem, á noite, pelo dr. Pereira de Moura, no decorrer da sessão da C. D. E., efectuada nesta vila e na qual falou também o eng. agrónomo Gomes da Silva, que tratou da questão agrária em Portugal.

Segundo disse o dr. Pereira de Moura, os baixos salários existentes no nosso país, em relação ao estrangeiro, provoca a emigração em massa do trabalhador português. O orador fez um cotejo entre o rendimento de trabalho no nosso país e no estrangeiro.

Em Portugal — afirmou ele situa-se na ordem dos 45 por cento. No estrangeiro anda á volta de dois terços. O dr. Pereira de Moura referiu-se ainda á falta de autonomia dos sindicatos para resolver os seus problemas.

Por sua vez o eng. Gomes da Silva afirmou que «falar da agricultura em Portugal era falar do sector estagnado. Nos últimos anos nada se fez». Baseando-se em estatísticas da F. A. O., mostrou como é grande o «nosso atraso, em relação aos outros países europeus industrializados, sobretudo os pretendentes ao Mercado Comum.»

«A produtividade da mão-de-obra é baixa», declarou o eng. Gomes da Silva, que acrescentou: «Apenas uma reforma radical poderá fazer sair as coisas do estado em que se encontram».

A sessão, que foi presidida pela sr.ª dr.ª Maria Lucília Miranda, terminou com um debate entre a assistência e os oradores.

A U.N. e o Ultramar

(Continuação da pág. 9)

Costa que a nossa neutralidade no decurso da última guerra mundial se deve ao facto de «as hostilidades não se terem alargado a África». Será mesmo exacto que aquele «*perito*» da política externa desconhece que isto não é verdade e que, pelo contrário, as ditas hostilidades se travaram em África e de que grave maneira?!

Claro está que com tão clara ciência, competiu ao sr. dr. Bernard da Costa «traçar o esquema do programa da política externa do C. D. E.».

Todos reconhecerão que tal sector ficaria entregue em boas mãos!

3 — Tem-se com frequência usado a expressão «problema ultramarino» quando se pretende referir a crítica à política ultramarina do Governo, ou seja, à política ultramarina portuguesa.

A expressão é imprópria. Imprópria e completamente inadequada. Não existe, para o País, nenhum «problema ultramarino» que tenha de ser resolvido por via política ou administrativa. Os ataques terroristas de que, do exterior, algumas províncias do Ultramar estão sendo alvo são — e apenas — um problema militar e de polícia, cabendo à Nação assegurar os meios e o clima necessários à acção que suscitam, naturalmente, por parte das forças da ordem.

Esta situação, só pode ser classificada de «problema» político por quem se lhe refere nestes termos, desde que aceite a questão no plano em que o fazem os próprios terroristas e as forças ou interesses que os criaram e mantêm. E não surpreende que assim seja depois das declarações de abjecta abdicação produzidas pelas oposições nos seus comunicados formais.

Grandes forças externas tentam, pelo velhíssimo recurso de minar a consciência da Metrópole, criar entre nós aquilo que conduziria à repetição de um «caso angelino». E o primeiro passo seria o de fazer acreditar que existe um «problema».

Não existe, efectivamente, problema. A Nação cumpre apenas o dever de defender o que dela faz parte integrante e, como já assistimos nos nossos dias à chamada «solução angelina», não é difícil evitar repetições.»

A mesa que presidiu à sessão da U. N. em Gaia

Não às oposições demolidoras sim a Marcello Caetano

— afirmou-se na sessão da U. N. em Vila Nova de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 20 — Na sede do Hóquei Clube dos Carvalhos, realizou-se anteontem uma sessão de «esclarecimento ao eleitorado» promovida pela U. N. do Porto.

Presidiu o sr. José Alberto d Carvalho, ladeado pelos candidatos d. U. N. pelo círculo e destacadas personalidades locais.

A sessão começou pràticamente com a marcha «Angola é nossa», falando depois, em primeiro lugar, o sr. dr. Ramiro Queiroz, presidente da Câmara Municipal de Gaia e candidato a deputado, que afirmou dizer «não ás oposições demolidoras» e «sim a Marcello Caetano, ao seu programa sério e audacioso, realista e adaptado ás necessidades dos nossos tempos». E pediu votos, justificando o pedido: «Queremos assegurar-nos que estamos com Marcello Caetano».

Falou, em seguida, o sr. professor Pais Lopes, que se declarou desejoso de «mais progresso e renovação», mas «pacificamente, sem solavancos e descontinuidades».

Por seu turno, o sr. dr. Joaquim Lopes, vereador da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, disse conhecer os problemas locais e saber o que falta realizar, e afirmou, a terminar, que «a lista dos candidatos da U. N. é a lista do sr. Presidente do Conselho.

Usou depois da palavra o sr. eng. Ferreira Magalhães, que dissertou sobre problemas da agricultura, afirmando, a certa altura:

«Todos sabemos que está em marcha uma verdadeira revolução no sector agrícola nacional! E, em alguns pontos, a semente lançada já tem dado os seus frutos, havendo cooperativas em franco progresso, nos variados campos — adegas cooperativas, cooperativas de produção de leite, cooperativas de produtores de carne e ovos, cooperativas fruteiras, etc. — em alguns pontos do País, já se tem ido mais longe; com a criação de uniões de cooperativas, com vista á industrialização e comercialização dos produtos dos seus associados. Estas realizações já demonstram suficientemente que o caminho trilhado está certo, e que urge, portanto, prosseguir, aperfeiçoando e melhorando.»

Na sessão falaram ainda os srs. dr. Costa Ramos e professor José Alberto de Carvalho.

A sessão terminou com o Hino Nacional cantado em coro pelos presentes.

Mário Sacramento evocado na sessão da C. D. E. realizada em Ílhavo

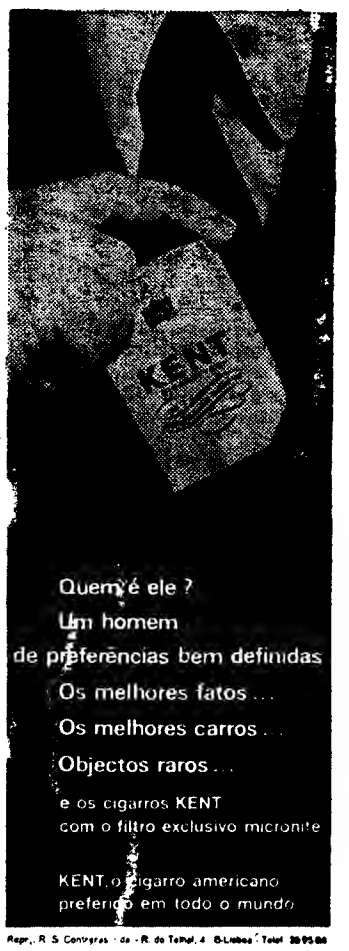
ÍLHAVO, 20 — No Cine-Teatro Atlântico, completamente cheio e com a juventude a vincar uma forte presença, realizou-se uma sessão de propaganda, presidida pelo advogado da comarca de Aveiro dr. Júlio Calixto, ladeado pela dr.ª Maria José Lemos da Fonseca, professora liceal, e pelo capitão da Marinha Mercante sr. João Campos Pereira, sr. António José de Oliveira e sr. Domingos Amador, todos da Comissão democrática concelhia, e também pelo candidato da Oposição Democrática dr. Álvaro Seiça Neves.

No palco, vistosamente engalanado, via-se ao centro a bandeira nacional.

Falaram o presidente da assembleia, que dirigiu saudações a todos os democratas, o dr. Álvaro Neves, que fez referências esde democrata dr. Mário Sacramento, o que provocou vibrantes ovações por parte da assistência.

Falaram também os candidatos drs. Almor Viegas e Carlos Candal, que desenvolveram vários pontos do programa da Oposição, e o sr. José Gouveia.

No fim, a assistência de pé entoou o hino nacional.



TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

«A juventude está connosco: por isso venceremos»

—afirmou-se na sessão de Coimbra da Oposição Democrática

Mais de mil e quinhentas pesoas encheram literalmente aquela casa de espectáculos, verdadeiramente repleta, na primeira (e única) sessão da C. D. E. de Coimbra na cidade onde, desde Abril do corrente ano, se passaram alguns dos mais significativos acontecimentos da vida nacional dos doze últimos meses. Na mesa, presidida por aquele conhecido professor e intelectual, os candidatos pelo círculo prof. eng.º Henrique de Barros, dr. Rui Clímaco, prof. dr. Orlando de Carvalho, António Campos e dr. António Arnaut. No palco também numerosos representantes da comisão distrital e de todas as comissões concelhias, a Bandeira Nacional e um dístico: «Porque os erros do Governo são sistemáticos, a Oposição será sistemática também». Por toda a sala, muitos outros dísticos, alguns dos quais pedindo a amnistia para os presos políticos, a abolição da Censura, «paz sim guerra não», etc.

Abriu a sessão o prof Paulo Quintela que começou por dizer: «Por que somos portugueses e para isso não solicitamos nem precisamos de licença de ninguém, por que não aceitamos lições de patriotismo venham de onde vierem, sentimo-nos com especial direito de cantar o Hino Nacional». Cantado o Hino, com toda a assistência de pé, o presidente pediu que, em virtude da falta de tempo, não se prolongassem muito os aplausos.

Continuando no uso da palavra, o prof. Quintela disse: «Com perto de 64 anos, depois de ter falado em tantas e tão variadas circunstancias, é este o primeiro discurso político que faço. E é triste que desde que me conheço, sempre me tendo mantido fiel aos mesmos ideais, só duas vezes tenha podido votar. Fá-lo-ei agora de novo nestes candidatos, porque iremos até ao fim.

Fiel às minhas origens de raiz popular, que nunca reneguei e são o meu unico pergaminho, aqui estou com muita honra no meio de vós, neste país condenado a um silêncio sistemático e aviltante. Línguas há na Europa em que voz e voto são palavras idênticas: aqui não».

Prosseguindo o seu improviso, o prof. Paulo Quintela falou das condições de vida do Povo Português, e depois passou a referir-se a alguns dos comunicados da U. N. — de um dos quais disse estar escrito «em linguagem desportiva, mas sempre despejada». Quanto ao manifesto dos candidatos de Coimbra da U. N. afirmou que ele o deixou satisfeito e que qualquer pessoa concordaria com quase tudo que nele se diz pretender. «Mas pergunto: o que é que de tudo isto a U. N., e todos os governos que ela tem servido já fez nestes 40 anos?».

Frequentemente interrompido com vibrantes aplausos, referindo-se a outro texto daquela organização em que se sugeria que quem não era por ela não era patriota, sublinhou: «Desafio qualquer senhor da U. N. a que prove o que manda propalar por esse país em documentos tão repugnantes». E ainda antes de terminar, longamente aplaudido, depois de se referir à juventude, citando uma distinção que a U. N. faz entre liberdade e liberdades, que perguntou o que significava, afirmou: «Nós somos a favor de todas as liberdades, com maiusculas».

Em seguida, o prof. Orlando de Carvalho leu o texto do documento da C. D. E. de Coimbra sobre os problemas das guerras de África e do Ultramar, que a assistência no final aplaudiu de pé.

O prof. Henrique de Barros, depois d algumas palavras iniciais, salientou que os candidatos mais do que em conquistar votos, estavam interessados em esclarecer mentalidades», e que os adversários (alguns dos quais reconhecem honestes e bem intencionados) «no seu íntimo desprezam o povo, porque não acreditam ser ele capaz de colaborar na edificação do seu destino». Mais à frente referiu-se a «este período eleitoral» de liberdade, parcial, insegura e constantemente ameaçada», passando a versar os problemas da agricultura do distrito de Coimbra — depois de, uma sessão na Figueira da Foz, ter analisado a sua situação ao nível nacional caracterizando-a de «crise em rápido processo de aceleração».

Traçou depois o quadro de agricultura no distrito, «insulificentemente desenvolvido e muito pobre», salientando que não tinha «o menor júbilo em proferir afirmações tão pessimistas». Ciou nomeadamene as desigualdades regionais (os salários no distrito de Coimbra, mesmo nas indústrias, atingem apenas 65 % dos de Lisboa), e após haver dado número de população que ainda vive sem luz, sem água, sem esgotos, etc., concluiu que «os índices de bem estar apresentam valores aflitivamente baixos, especialmente entre a população rural». Por outro lado, e como consequência — acentuou — a taxa de emigração é elevadíssima: «relativamente aos saldos fisiológicos vai desde 10 % (em Pampilhosa, da Serra) até 332% (em Penela), com endência para aumentar».

Prosseguindo a sua pormenorizada análise, o prof. Henrique de Barros referiu-se nomeadamente às estruturas artesanais e rotineiras» de agricultura no distrito (em que a superfície média da propriedade é de 2 hectares apenas) e afirmou que o Governo nada, ou quase nada, tem feito para resolver os problemas — apontando como exemplos o da própria capital do distrito e o do aproveitamente hidráulico da bacia do Mondego. Referindo-se ao despacho que, sobre este, foi publicado há dias, sublinhou que o seu «diagnóstico» está certo e as medidas preconizadas também «correctas»; mas espera-se — prossguiu — que para a sua execução não se esperem cinco anos, que tanto foi o lapso de tempo que medeou entre o parecer da Câmara Corporativa e o despacho agora exarado.

A terminar, o prof. Henrique de Barros propôs algumas das soluções que, em geral, lhe pareciam adequadas para resolver a situação, nomeadamente: «actualização das estruturas», «predomínio do direito de exploração sobre o direito de propriedade», «transformação cooperativa dos produtos da terra», «redução de encargos», «retorno dos baldios ao domínio dos povos», «eliminação de situações de monopólio na compra de produtos da terra», «atribuição prioritária de recursos para a preparação das populações camponesas», etc.

Ainda sobre estes problemas foi depois lido, pelo prof. Orlando de Carvalho, um trecho de um estudo comunicação do eng. Carlos Dias (ali presente, mas que não pôde usar da palavra por não ser eleitor pelo distrito) que recebeu grandes aplausos, assim como acontecera já com o orador anterior.

Em seguida usou da palavra o dr. Luís Biscaia da comissão concelhia da Figueira da Foz. Algumas das suas afirmações que o público mais calorosamente apoiou: «A Previdência continua a ser uma forma de imprevidência»; «também há colonialismo interno: o enriquecimento de nacionais à custa de nacionais»; «desde sempre a Oposição tem protestado contra a chocante desigualdade em que vivem os portugueses, sem olhar aos riscos e aos perigos, denunciando este Regime que se agarrou ao Governo como o caranguejo á pedra»; «É urgente fazer um trabalho de base para o bem de todos e não só de alguns». E a termenar: «Estamos cheios — como dizia Guerra Junqueiro — de aplaudir, e sermos cúmplices, ou protestar, e sermos vítimas».

O dr. Rui Clímaco, no seu vibrante improviso, principiou por se referir ao prof. Paulo Quintela «um professor autêntico, como felizmente ainda há bastantes, que não viram as costas aos estudantes, antes entendem que eles têm direito de participar na vida da Universidade; mas essas, não estão em cargos dirigentes...». Afirmou que os professores devem ter «um comportamento moral e cívico exemplar e o ensino tem que criar homens livres e conscientes: exige-se que se coloquem em lugares de comando autênticos professores.

E mais adiante: «Queria saudar toda a juventude portuguesa, não só a universitária, mas toda a que trabalha nas fábricas, nos campos e nas oficinas. Mas penso que todos estarão de acordo, se eu fizer essa saudação através desta corajosa, indomável e indomada Academia de Coimbra, cujos estudantes têm ciscência que estar na Universidade é um privilégio — não defendendo só os seus interesses, mas os de todos os jovens, porque querem uma Universidade nova para todos os portugueses e não só para os que têm dinheiro». «A juventude está connosco: por isso venceremos».

O dr. Rui Clímaco evocou ainda todos os que têm lutado contra o Regime.

Prosseguiu dizendo que o regime nega todos os direitos aos portugueses (exemplificando com alguns) e passou a citar numeros da O. C. D. E. que mostram estar o nosso País em ultimo lugar na Europa no consumo de calorias, de energia eléctrica, de produção de trigo, etc.: «só numa coisa somos os melhores: temos o maior índice de mortalidade infantil...». E antes de terminar, afirmando que a hora da libertação estava próxima, entusiásticamente aclamado disse: «Podemos perder ou ganhar as eleições. Mas a campanha eleitoral já a ganhámos, por que é a campanha da verdade e á verdade nenhuma represão consegue abafar.

O orador seguinte foi o dr. Manue lMontezuma de Carvalho (filho do prof. dr. Joaquim de Carvalho, democrata e intelectual que o presidente da sessão lembrou), que além de muitas outras considerações disse que «é uma obrigação conquistar a liberdade» e «só a democracia pode levar os portugueses á unidade nacional e não a União Nacional».

O dr. António Arnaut, por sua vez, fez uma breve análise da situação política e das estruturas repressivas existentes, salientando: «A liberdade é a ideia, força que nos move». Em outros passos referiu-se aos comunicados da U. N.

O também candidato regente agrícola António Campos, que falou depois, apreciou os problemas rurais do distrito, em especial do seu nordeste, (zona de Oliveira do Hospital) e por ultimo usou da palavra o prof. Orlando de Carvalho, que sublinhou que a candidatura da C. D. E. de Coimbra iria até ao fim e, qualquer que fosse o resultado, havia já vitória da Democracia». «Mas — continuou mais á frente — uma coisa é a vitória moral, outra a vitória material, pois não há vitórias morais que valham para estruturas imoralmente enraízadas».

Após dizer que as eleições são para os democratas um caminho para conquistar o poder para o povo, afirmou que só o Povo assumindo o Poder é possível realizar um mundo de verdade, Justiça e de Paz.

Por fim, voltou a cantar-se o Hino Nacional e o presidente encerrou a sessão.

Portugal há-de vencer «orgulhosamente só»

—afirmou um candidato da U. N. no Teatro Laura Alves

Promovida pela Comissão de Freguesia da U. N. de Arroios, realizou-se ontem á noite no Teatro Laura Alves, uma sessão da União Nacional. O palco estava decorado com bandeiras, com as quinas do escudo nacional e as letras U N a ouro. Na mesa da presidência, sentaram-se os srs. eng.º Jorge Coimbra, presidente da Comissão; Francisco Cazal-Ribeiro, candidato pelo círculo de Lisboa; José Madureira, presidente da Comissão da Freguesia; escritor Oliveira e Castro; dr Brás Gomes, candidato pelo círculo do Estado da Índia; dr. Alarcão Troni; e comendador Aníbal Contreiras

A abrir a sessão, o dr. Alarcão Troni dirigiu-se aos candidatos, afirmando que os eleitores exigem «*o cumprimento integral — com insatisfação e com audácia, com verdade e com firmeza — do mandato cívico e moral de fiscalizarem e activarem o funcionamento dos órgãos da administração portuguesa*».

O orador seguinte, sr. Luís Filipe de Oliveira e Castro começou por prestar homenagem ao prof. Oliveira Salazar, «*esse grande português a quem se devem a paz, a tranquilidade e o progresso que desfrutámos durante 40 anos*» para saudar, depois, o prof. Marcello Caetano, «*que nos dá a garantia não só da continuidade doutrinária e constitucional do regime, mas também da prática de métodos dinâmicos e actualizados para acelerar o progresso.*»

No seu discurso, o sr. Oliveira e Castro referiu-se, depois, ao acto eleitoral, acentuando que votar na U. N. é votar «*contra as falsas aristocracias e os privilégios indevidos; contra a injustiça social; contra o favoritismo e o compadrio político; contra o parasitismo social e económico; contra o comunismo; contra o Socialismo de Estado, por considerar que a iniciativa privada e o estímulo do lucro são mola real do progresso; contra a revolução; contra a negociação e o abandono do Ultramar*».

Falou, depois, o candidato da U. N. pelo Estado da India, dr. Braz Gomes, que começou por acentuar: «*ao dirigir-me, pela primeira vez, ao eleitorado do distrito de Lisboa, não posso deixar de pôr em relevo este esclarecimento prévio: de que a minha candidatura não encontra outra justificação que não seja o acrisolado amor que indelèvelmente me liga á minha terra natal — uma aldeia distante, no distrito de Goa*».

O dr. Braz Gomes recordou, a seguir «*os dias de 1 de Março e 25 de Novembro de 1510, as datas da conquista e reconquista de Goa aos mouros*» e historiou o progresso verificado no Estado da Índia, acentuando: «*Os portugueses da Índia não deixaram de pertencer á Mãe-Pátria. E quanto ás coisas da Índia não digo mais nada, porque elas falarão por si e por mim*».

O candidato Francisco Cazal-Ribeiro, que falou a seguir, começou por comentar referências que, a seu respeito foram feitas numa sessão da C.E.U.D.: («Esses da União Nova tiveram já de aceitar o legionário Cazal-Ribeiro...»). Sobre isto, o sr. Cazal-Ribeiro afirmou: «*Ser legionário é ter espírito de sacrifício e de luta. Foi esse o pensamento que me levou a oferecer-me voluntàriamente nos primeiros dias de existência dessa patriótica organização que é a Legião Portuguesa; andava então o comunismo internacional a rodar as nossas fronteiras e o perigo de contágio parecia iminente. Esse mesmo espírito subsiste, já lá vão mais de 33 anos, e leva-me a estar aqui presente, agora, que o mesmo perigo depois de ter ateado uma fogueira no nosso Ultramar, pretende corroer a frente interna!*»

Cazal-Ribeiro fez depois várias considerações sobre o Ultramar, sobre a política do Governo e ainda sobre o conceito de liberdade. E, após ter referido «*a guerra que do estrangeiro nos foi imposta*», afirmou: «*(...) Portugal, que não me oiçam aqueles a quem a frase incomoda, venceu esses oito anos de luta, e há-de vencer a batalha final, para honra e glória do seu povo e das suas Forças Armadas, «orgulhosamente só»*».

No final, falou o eng. Jorge Coimbra que cumprimentou os oradores, se referiu ao momento político, recordou a obra de Salazar («recebemos de Salazar uma situação financeira equilibrada») e assinalou a obra de Marcello Caetano («*porque acreditamos em Marcello Caetano rejeitamos os projectos do radicalismo, quer surjam da esuqerda, quer da direita*»).

A sessão terminou com o Hino Nacional.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — ESPECIAL ELEIÇÕES — 20 DE OUTUBRO DE 1969

SPORTING: PRIMEIRO SUSTO MAS QUINTA VITÓRIA

Um golo de Marinho, a aproveitar «falha» do jovem guarda-redes Aníbal, proporcionou ao Sporting a sua mais difícil vitória desde o início do campeonato. Ao contrário da maioria das previsões, o Porto mostrou-se uma equipa de muito poder e pela primeira vez esta época o Sporting esteve embaraçado, e mesmo dominado, em largos períodos do jogo — o jogo em que sofreu o seu primeiro golo no campeonato, além do susto de ver a bola bater, por duas vezes, na barra da baliza de Damas. A enérgica oposição dos nortenhos não permitiu ao «leader», actuação do mesmo brilho das anteriores, mas também não evitou que ele desse mais um passo em frente (o quinto) embora com extrema dificuldade.

A nota triste de um jogo disputado não só com vivo entusiasmo, mas com alguma violência, esteve na grave lesão sofrida pelo sportinguista Pedras, logo no princípio.

(MÁRIO ZAMBUJAL, última página)

ARTUR JORGE PRIMEIRO GOLO ENCARNADO

Não foi pròpriamente uma estreia. Artur Jorge já alinhara pelo Benfica e exactamente contra a sua antiga equipa — a Académica.

Mas para o excelente dianteiro, que durante algumas épocas discutiu com Eusébio a hegemonia dos marcadores portugueses, o jogo de ontem teve um significado muito especial: alcançou o seu primeiro tento em representação do Benfica, um golo que veio consolidar um triunfo magnífico para as legítimas pretensões dos benfiquistas.

Porque ao conquistar ontem os dois pontos no cotejo do Lavradio o Benfica mantém intactas as suas aspirações de renovação do título que ostenta, de campeão nacional.

Com a capacidade própria das equipas que sabem avaliar as suas próprias possibilidades os benfiquistas souberam com inegável talento dosear o esforço, encontrar e manter o ritmo capaz de lhe garantir o triunfo. A sua experiência e maturidade impuseram-se nos momentos cruciais do encontro, quando o adversário procurou rebater o seu maior talento individual.

(ENCARNAÇÃO VIEGAS comenta o desafio na página central).

AGOSTINHO CONTINUA

Joaquim Agostinho — faludo, aplaudido, vitoriado, criticado, tantas vezes por uma série de motivos que não lhe agradam nem lhe interessam. Sucede, porém, que o moço, lá pelas Franças, parece esquecer as dores morais e duras que lhe apareceram na sua terra e prossegue uma carreira de brilho, que tem tanto de fulgurante, como definidora de uma autêntica classe. Provou-o, ontem, mais uma vez, no «aristocrático» e difícil «Grande Prémio das Nações» só vendo chegar à sua frente quatro homens: Van Springel, Poulidor, Boifava e Ritter.

Outra demonstração do que é, do que vale e do que pode. E, apesar de tudo, como se vê, Agostinho continua...

(Página 7)

Râguebi: Vitórias «azuis» estímulo para o futuro

O raguebi é no Belenenses uma modalidade com tradições e não poderia ser esquecida nas Comemorações do Cinquentenário. Jogaram dois «quinzes» do clube de Belém (seniores e juniores) contra uma selecção de Sevilha. Duplo triunfo registaram os raguebistas belenenses a deixar antever o rápido retorno do raguebi «azul» a plano de destaque no âmbito nacional. Inegàvelmente uma promessa de valorização belenense

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J	V	E	D	B	P
TIRSENS....	5	3	1	1	8- 5	7
Sanjoanense.	5	2	2	1	8- 4	6
Gouvena	5	3	—	2	7- 5	6
T. Novas ...	5	3	—	2	12-12	6
Beira-Mar ...	5	2	1	2	9- 6	5
Salgueiros ..	5	2	1	2	10- 9	5
Famalicão ...	5	1	3	1	7- 7	5
U. Lamas ..	5	2	1	2	6- 6	5
Marinhense .	5	1	3	1	5- 5	5
Leça	5	1	3	1	4- 4	5
Vizela	5	2	1	2	7- 9	5
Espinho	5	1	2	2	8-14	4
Penafiel	5	1	1	3	6- 8	3
Ac. Viseu ...	5	1	1	3	5- 8	3

MARCADORES

Videira (Sanjoanense).. 3
Villa Nova (Marinhense) 3
Silva (Tirsense) 3
Hugo (T. Novas) 3
Vicente (T. Novas) 3

COM DOIS GOLOS: Adé (Sanjoanense), Louro (Sanjoanense), Nelinho (B. Mar), Soares (B. Mar), Colorado (B. Mar), Cléo (B. Mar), Yaüca (Salgueiros), Paxim (Gouveia), Naftal (Espinho), Quim (Famalicão), Feliciano (Gouveia), Julio (Gouveia), Martinho (Leça), Rial (T. Novas), Jesus (Lamas).

II DIVISÃO — ZONA NORTE

TIRSENSE — NOVO «LEADER»

O Tirsense passou ontem um escolho difícil ao vencer no campo eng. Vidal Pinheiro, o Salgueiros por 3-1, e isolou-se no comando da Zona Norte. O quadro de Santo Tirso único vencedor fora foi feliz nesta deslocação. Marcou um golo logo no lance inicial e, aos 10 mintuos, viu o «score» aumentar para 2-0 com um golo «oferecido» pelo defesa salgueirista Edgar, que numa intervenção infeliz, introduziu o esférico nas suas próprias redes. Aliás o encontro haveria de ter um final deveras desagradável, pois o terceiro golo do tirsense foi muito contestado com a alegação de ter havido fora de jogo e da enorme celeuma que se levantou entre jogadores e árbitro resultou a expulsão do salgueirista Taco.

Desta forma o Tirsense tomou a dianteira da classificação já que a Sanjoanense saiu surpreendentemente derrotada (0-1) da sua visita a Santa Maria de Lamas.

A turma de S. João da Madeira ocupa agora o segundo posto de parceria com o Gouveia (vencedor do Beira-Mar, por 2-1) e do Torres Novas (vitorioso também, por 4-3 frente ao Famalicão).

O jogo do Gouveia caracterizou-se pelo seu ascendente territorial sobre os aveirenses, mas, assim mesmo, foi necessário converter um «penalty» para confirmar em tentos essa supremacia... No caso do Torres Novas já a luta foi mais equilibrada, pela excelente réplica do Famalicão no segundo tempo.

Houve ainda um quarto vencedor em casa: o Penafiel, que impôs ao Viseu uma derrota de 2-0, obtendo o segundo golo de «penalty». Com esta vitória os penafidelenses conseguiram abandonar a incómoda posição de «lanterna vermelha», agora ocupada pelos viseenses, embora se encontrem ambos com a mesma pontuação.

Nos dois restantes jogos Marinhense - Leça e Vizela-Espinho, registaram-se empates a uma bola, a traduzirem um equilíbrio real. O Marinhense, porém, beneficiou de uma grande penalidade.

O equilíbrio da luta que está a travar-se nesta zona está explícita na própria classificação, onde entre o 2.º e o 11.º há apenas um ponto de diferença e nada menos de sete equipas com o mesmo número de pontos (Beira - Mar, Salgueiros, Famalicão, União Lamas, Marinhense, Leça e Vizela, todos com 5 pontos).

CURIOSIDADES

- **Dois jogadores bizaram na marcação de golos e ambos no mesmo jogo: Vicente, do Torres Novas e Miranda, do Famalicão.**
- **Este pormenor merece realce sobretudo em relação ao famalicense Miranda, por ter alcançado essa proeza fora de casa.**
- **Foram assinalados três «penalties», todos — como é mais natural — a favor dos donos dos campos e convertidos em golos. Beneficiários: Marinhense, Penafiel e Gouveia.**
- **Uma expulsão: do defesa Taco, do Salgueiros, depois dos veementes protestos com que os salgueiristas reagiram ao terceiro godo do Tirsense, e que deram origem a uma interrupção do jogo durante cerca de dez minutos.**
- **Um golo nas próprias redes: Edgar, do Salgueiros, que ao tentar um alívio introduziu o o esférico nas suas redes.**
- **Cinco equipas empatadas no «goal-average»: Torres Novas (12-12), Famalicão (7-7), União de Lamas (6-6), Marinhense (5-5) e Leça (4-4).**

INTERESSA AOS TOTOBOLISTAS

O próximo concurso do Totobola compreende jogos dos Campeonatos de Espanha e Itália. Os resultados e as classificações referentes a essas provas tomam assim maior interesse, pelo que os publicamos a seguir, acompanhados de breves apreciações.

ESPANHA

6.ª jornada. Resultados: Corunha-Pontevedra, 2-1; Celta-Las Palmas, 1-0; Real Madrid-At. de Bilbau, 2-2; Granada-At. de Madrid, 0-0; Barcelona-Sabadell, 3-1; Mallorca-Valencia, 0-3; Elche-Real Sociedad, 4-2; Zaragoza-Sevilha, 1-0.

Excelente empate dos bilbaínios em Madrid. O Real está agora acompanhado pelo Saragoça, vencedor do Sevilha, e de novo em evidência. De realçar o triunfo valenciano nas Baleares e a igualdade alcançada pelo Atlético madrileno em Granada.

Classificação:

Real Madrid e Saragoça, 9 pontos; Atlético de Bilbau, Atlético de Madrid e Barcelona, 8. Sevilha e Granada, 7; Sabadell, Real Sociedad e Corunha, 6; Las Palmas, Celta e Valencia, 5; Elche, 4; Mallorca, 2; Pontevedra, 1.

ITÁLIA

6.ª jornada. Resultados: Bolonha-Bari, 1-1; Brescia-Verona, 0-0; Cagliari Inter, 1-1; Vicenza-Juventus, 1-0; Lazio-Fiorentina, 5-1; Sampdoria-Nápoles, 0-0; Turim-Palermo, 1-1; Lanerossi-Juventus, 1-0.

O Cagliari cedeu um empate frente ao Inter, mas conserva o comando. Quebra surpreendente do Fiorentina. Inflação de empates — cinco em oito jogos.

Classificação:

Cagliari, 10 pontos; Inter, 9; Fiorentina, 8; Milão, Lazio, Bolonha, Vicenza e Roma, 7; Bari, Verona e Turim, 6; Nápoles, 5; Juventus, 4; Sampdoria, 3; Brescia e Palermo, 2.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou o erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, indicamos a seguir, as apostas deste domingo.

Setúbal-U. Tomar.....	1
Braga-Barreirense ..	1
Sporting-Porto	1
Beavista-Varzim	2
CUF-Benfica	2
Académica-Guimarães	X
Leixões-Belenenses ...	1
Gouveia-Beira Mar...	1
Lamas-Sanjoanense...	1
T. Novas-Famalicão...	1
Montijo-Portimonen.	X
Sesimbra-Peniche	1
Lusitano-Oriental	2

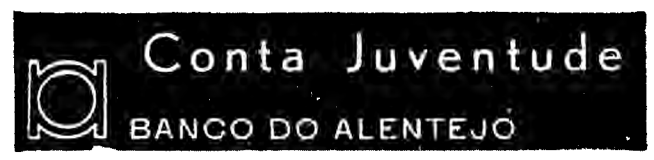
INAUGURADO EM AVEIRO UM PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

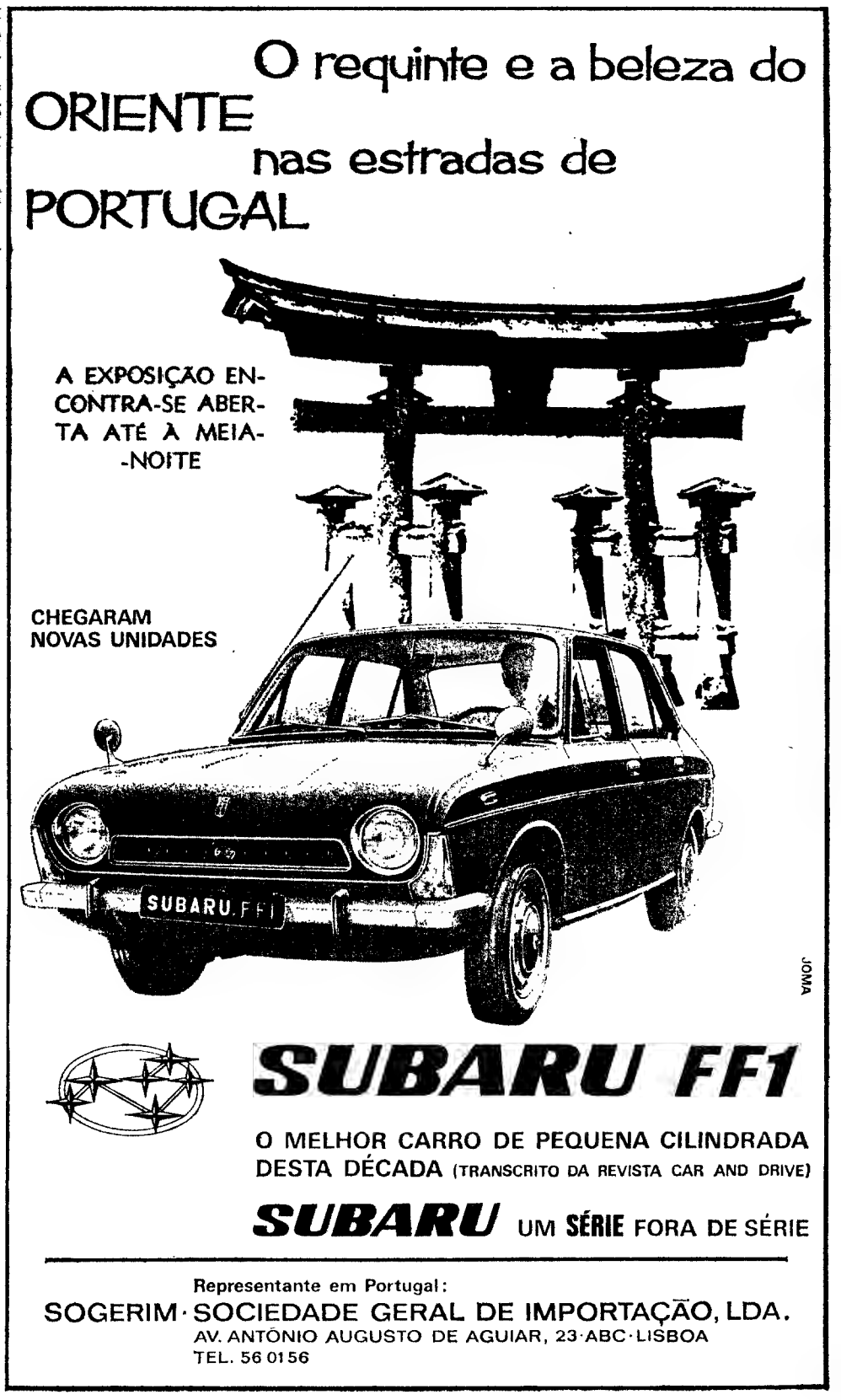
Um desfile de cerca de 400 atletas, em representação das colectividades desportivas locais, assinalou ontem a inauguração do pavilhão gimnodesportivo de Aveiro. Estavam presentes, além do governador civil do distrito e de outras individualidades, o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Elmano Alves e o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha.

O espectáculo inaugural incluiu provas desportivas, merecendo especial realce as exibições de ginástica a cargo de alunos da Escola Eugénio dos Santos e de duas classes do Lisboa Ginásio Clube.

Pelo dr. Elmano Alves foi galardoado o Galitos de Aveiro com a medalha de bons serviços.

O desporto aveirense vê assim tornar-se realidade uma das suas ambições, mas muitas são ainda as suas necessidades, nomeadamente de piscinas, pista de remos e do Palácio de Desportos da cidade. Esperamos que o pavilhão agora inaugurado seja o ponto de partida para todas essas realizações.





II DIVISÃO — ZONA SUL

DUAS EQUIPAS NO COMANDO

O comando da Zona Sul pertence agora a duas equipas: Torriense e Oriental. A classificação está, no entanto, longe de definir-se, visto não haver concorrentes destacados, quer no cimo quer no fundo da tabela.

O conjunto de Torres Vedras fez uma impressionante manifestação de força, ao derrotar o Seixal por seis golos contra um. Três tentos em cada parte demonstram que o Torriense dividiu a sua acção com equilíbrio notável.

O Oriental voltou de Évora com os dois pontos da vitória. Carvalho foi o único marcador da partida, ainda no primeiro tempo.

O Portimonense, que chegou ao intervalo a perder, igualou no campo do Montijo. Resultado apreciável que credita os visitantes como competidores a ter em conta.

As dificuldades da deslocação a Sesimbra não foram tornadas pelo Peniche. Os locais já ganhavam por 2-0 ao atingir-se a meia hora e não houve mais golos.

Bem procurou o Atlético ganhar ao Farense. Os algarvios, porém, fecharam-se na defesa e, não obstante os esforços dos lisboetas, o marcador não se movimentou.

O outro empate da jornada verificou-se no Barreiro, onde o União de Santarém impôs a igualdade ao Luso. Tal proeza valeu aos escalabitanos deixar a companhia do Lusitano no último lugar.

Contra o Sintrense, o Tramagal viu-se e desejou-se para ganhar. Um golo de Cunha pôs termo às dúvidas.

Como apenas dois pontos separam os «guias» do sétimo clasificado, é fácil concluir que as pretensões de, pelo menos, metade dos participantes, continuam firmes. Não aparece, por enquanto, uma superioridade evidente de uma ou duas equipas, o que contribui para tornar mais aliciante o campeonato sulista do escalão secundário.

CURIOSIDADES

- **O Portimonense continua a ser a única equipa sem derrotas. Atenção, portanto, aos algarvios de Portimão.**
- **Pela primeira vez, o Farense não marcou. Contudo, apesar disso, não perdeu, o que é um lenitivo.**
- **O Torriense tem o ataque mais realizador. 17 golos em 5 jogos são elucidativos.**
- **Houve quatro expulsões: João Luís (Luso), Marcelo (U.Santarém), Flórido (Lusitano) e Antunes (Oriental). É muito!**
- **A melhor defesa é a do Oriental: 2 golos sofridos atestam a sua capacidade.**
- **Rodrigues, do Torriense, cotou-se como o marcador da jornada: 3 golos, número elucidativo.**
- **Três equipas seguem sem conhecer o sabor da vitória: Luso, U. Santarém e Lusitano.**

Na Tapadinha, Torpes desarma um avançado do Atlético

CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL

	J	V	E	D	B	P
TORRIEN	5	4	—	1	17- 6	8
Oriental ...	5	4	—	1	7- 2	8
Portimon...	5	2	3	—	7- 5	7
Farense ...	5	2	2	1	11- 7	6
Atlético ...	5	2	2	1	8- 4	6
Sesimbra ..	5	2	2	1	9- 5	6
Peniche ...	5	3	—	2	6- 5	6
Tramagal .	5	2	1	2	4- 3	5
Montijo ..	5	2	1	2	4- 7	5
Seixal	5	2	—	3	3-11	4
Sintrense ..	5	1	1	3	6- 8	3
Luso	5	—	3	2	4- 9	3
Santarém ..	5	—	2	3	4- 9	2
Lusitano ..	5	—	1	4	3-13	1

Marcadores

Rodrigues (Torriense)... 7
Nelson (Farense) 5
Carvalho (Oriental) 4

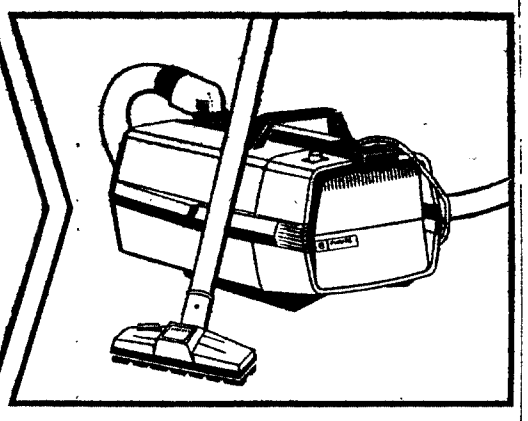
COM 3 GOLOS — Pacheco (Portimonense), Mendes (Torriense), Campinense (Peniche), Julião (Sesimbra), João (U. Santarém), Góis (Torriense).

COM 2 GOLOS: Raul e Raimundo (Atlético), Ludovico (Farense), Carlos Pereira, Francisco Mário e Joaquim Manuel (Sesimbra); Gomes (Tramagal), Marquitos, Gomes Ferreira e Sérgio (Sintrense) e Jeremias (Luso).

COM UM GOLO — Luz, Évora, Ramos e António José (Portimonense), Ramusga e Cordeiro (Oriental), António Carlos, Sá Quintas, Narciso I e Nineu (Tor.), Norberto, Luís e Cunha Velho (Peniche), João Gaspar, Fernando Carlos e Formiga (Atlético); Testas, Artur Jorge e Lampreia (Farense), Durand (Luso), Mateus (Montijo) e Nunes (Seixal).

ASPIRADORES PHILIPS

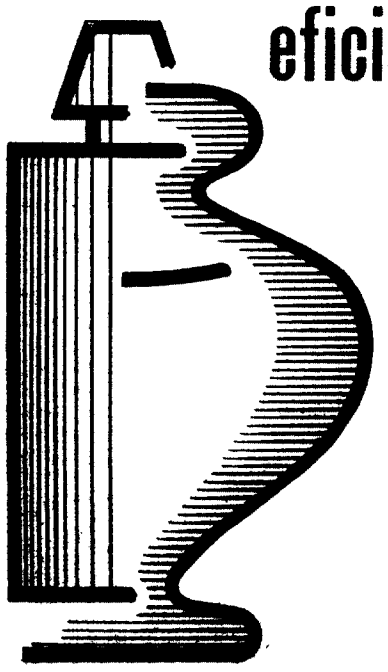
SABEMOS QUE NAS SUAS ASPIRAÇÕES HÁ O DESEJO DE COMPRAR UM BOM ASPIRADOR. É UMA ASPIRAÇÃO LEGÍTIMA DA DONA DE CASA MODERNA. POR ISSO LHE RECOMENDAMOS O MELHOR.



CONCRETIZE A SUA ASPIRAÇÃO: COMPRE UM ASPIRADOR PHILIPS

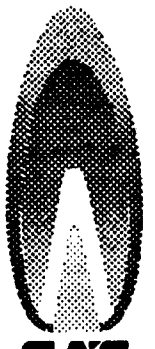
PASSAPORTES
Obtenha seu passaporte por intermédio da
AGÊNCIA TURALGARVE
Rua Luciano Cordeiro, 6-C
Tel. 53 82 40 — LISBOA

Quer um Aquecimento eficiente e económico..?



Então, opte pelo
AQUECIMENTO A GÁS DA COMPANHIA
— que lhe garante uma temperatura constante, sem trabalhos nem incómodos.

E é mais barato do que se julga, graças à tarifa especial para o aquecimento.



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
LISBOA

C. U. F., 0-BENFICA, 2

O MEDO DE CORRER

Correr. O temor maior das duas equipas que ontem se defrontaram no Lavradio. Ganhou o Benfica. Com lógica, naturalmente. Em toada lenta, sem vibração nem entusiasmo teria de prevalecer o que dispusesse de melhores atributos técnicos.

Foi o que aconteceu. Ao recusar-se a discutir o jogo num plano de velocidade, o Benfica foi prudente, cauteloso, inteligente até. A C. U. F. ao aceitar esse ritmo sacrificou desde logo a possibilidade de triunfo. A adopção desse comportamento correspondeu a um sucídio. Executados os lances a uma velocidade perfeitamente ao alcance do actual poder físico dos «encarnados», a maior capacidade individual destes tinha de sobrepor-se aos desejos cufistas. Por isso os quarenta e cinco minutos iniciais foram de flagrante superioridade dos lisboetas.

E no entanto Otto Glória denunciou os seus receios ante um possível começo impetuoso dos barreirenses. Torres surgiu incrustado na linha intermédia entre Toni e Coluna e o Benfica começou a mandar no desafio. Mas, também, depressa o técnico brasileiro compreendeu que a C. U. F. tinha medo de correr, de gastar-se fisicamente. E Torres avançou. Juntou-se a Eusébio para as jogadas de penetração na grande área adversa. Veio o golo. Sem surpresa.

Na lentidão com que se desenvolviam os lances, o Benfica era o mais claro, o mais intencional. Melhor apetrechados os «encarnados» não consentiram a reacção contrária. Escamotearam a bola e apesar da insegurança dos defesas laterais José Henrique não teve sobressaltos. Humberto Coelho e só ele, chegou para neutralizar as tentativas contrárias, quase sempre desenvolvidas pelo corredor central, onde actuavam os melhores benfiquistas.

E no entanto nos dez minutos que antecederam o intervalo, a C. U. F. deu a entender que conhecia a fórmula para perturbar o adversário, quem sabe até se para derrotá-lo. Nesse breve período, em que os «fabris» atacaram pelos flancos, com rapidez, oscilou toda a equipa do Benfica. Mas a C. U. F. não teve quem rematasse, quem fosse decidido a entrar na zona de perigo, quem revelasse talento para desfeitear Humberto Coelho.

No segundo período, a C. U. F. voltou a não correr. A abandonar a unica arma com que poderia tentar a sua oportunidade. O Benfica já não era então igual a si mesmo. Perdera frescura e fulgor. Revelava-se, sim, uma equipa experiente, sabedora, com conhecimento exacto das suas possibilidades e da conveniência em manter o «adaggio» em que decorria o despique.

E a C. U. F. não contestou esse intento. Não encontrou no entusiasmo, no espírito de luta, na força de animo os ingredientes para desfazer a maturidade benfiquista. Perdeu. Viria até a consentir novo tento nos derradeiros momentos do jogo, após a jogada mais bela desenhada pelo ataque benfiquista, embora a passo, e que Artur Jorge concluiu á segunda tentativa.

*

Depreende-se que o confronto não atingiu grande vibração e nem sequer foi rico de primores técnicos. Mas o Benfica teve melhores servidores. Otto Glória no decurso da partida fez sair Toni e Eusébio. Duas substituições pouco compreensíveis para muitos. E se Eusébio parecia realmente em quebra de rendimento, Toni era o homem de maior poder atlético de um conjunto carecido de força física. Ficaram no terreno jogadores visivelmente mais esgotados. O treinador do Benfica, porém, terá as suas razões.

O que nos surpreendeu na turma cufista foi o tom submisso com que aceitaram a lentidão. Sem frenesi na disputa dos lances, sem calor no seu desenvolvimento. Abulicos, os homens da C. U. F. — repetimos — perderam naturalmente. Pouco fizeram para contrariar os intentos do antagonista.

*

Mário Alves não teve tarefa fácil na direcção do encontro. Por vezes os jogadores entraram no campo da «queziliazinha» do lance menos correcto. O juiz de campo alentejano saiu-se sempre bem dos problemas que teve para resolver. Apenas um senão: tolerou a Coluna demasiada insistência no desrespeito da distancia regulamentar na marcação dos livres contra o Benfica. E o «capitão» benfiquista reincidiu em excesso.

E. V.

Vitor Cabral prepara-se para recolher a bola que entretanto Medeiros parece em condições de dominar

BOAVISTA, 1-VARZIM, 2

BENJE—O CULPADO

Raras vezes um jogo será mais emotivo. Mais raras vezes ainda isso aconteceará como na partida de ontem, no Bessa, em que uma das equipas, neste caso a da casa, dominou em cerca de três quartas partes do tempo, acabando por perder golos em série e com isso, o próprio jogo. Mas, a emoção não só foi culpa sua, pois também os varzinistas, servindo-se do contra-ataque, nunca deixaram de fazer crer que não obstante o serem dominados, podiam fazer como fizeram — o golo. Certo será que o primeiro foi afortunado, já que se poderá pôr em duvida a intenção de Sousa ao pontapear de longe e de flanco; e certo será também que no segundo, o da vitória, o «livre» em que Marques pôs a maestria de quem sabe ser tecnicista, até no remate, cruzando a bola para a fazer entrar no ângulo superior esquerdo da baliza, não chegou a ser um lance com princípio, meio e fim.

Dentro do espectáculo houve uma estrela a fulgir — Benje. O guardião dos poveiros esteve insuperável entre os postes e foi aí que sempre teve de actuar. Vezes sem conta, Moura, Germano, Lemos e Zeca Pereira tiveram o golo á vista. Umas, perderam-nas por remates mal dirigidos; numa delas, porque a madeira se opôs; mas, na demais, foi o «gigante» Benje que disse a ultima palavra — e de que forma. O instinto e a rapidez de reflexos, aliados á agilidade, fizeram o incrível duas vezes — lembramo-nos de remates disparados por Moura, quase á queima-roupa, a que o guarda-redes disse «não». Benje está confiante como nunca — eis a virtude.

O Boavista perdeu, já o dissemos, com o seu quê de injustiça. Várias vezes, em circunstancias iguais, ele, ou outro, virá a perder. A equipa lutou sempre com garra, com pertinácia, com velocidade e rematou muito, com Moura em saliência até no golo. Ele, Lemos, Germano e Zeca Pereira formaram um quarteto de respeito, sobretudo pelo positivismo dos dois primeiros — jogadores que vivem para o golo. E até Moinhos, que substituiu o segundo, por lesão, não terá destoado na garra.

Estrearam-se dois luso-brasileiros, Celso e Alexandre, no miolo do campo, bons pés de ambos, o segundo ainda muito hábil e diligente em colocar a bola na frente, num estilo de que os dianteiros da casa tanto gostam.

Dos pés dos dois nasceu a disciplina do jogo, que os «axadrezados» nem sempre sabem manter, temperando, um tanto, o seu futebol em força, sem, contudo, lhe quebrarem o ritmo. E é virtude.

Germano e Quim acorrem com intenções diferentes. A blocagem de Benje resolve o lance

Afirmações dos técnicos

MEIRIM, comandante dos poveiros:

— Não há duvida que domingo após domingo, adversário após adversário, demonstramos que o Varzim é de longe a melhor equipa deste campeonato.

GAMA técnico do Bessa:

— Podíamos ter feito melhor resultado. A equipa joga bem mas não teve a felicidade do Varzim. Este, porém, teve, apesar de tudo muita cabecinha.

LOBO DA ROCHA

V. SETÚBAL, 2-U. TOMAR, 0

UMA HORA DE RESISTÊNCIA...

Só ao cabo de uma hora de constante domínio territorial o Vitória de Setubal conseguiu romper a pertinaz, viril e aplicada defensiva de Tomar. Até essa altura os setubalenses carregaram sobre o meio-campo do adversário, explanando o seu jogo com velocidade e clareza até á entrada da grande área visitante, onde os seus dianteiros, teimando em afunilar os lances para o corredor central do terreno, viam falhar inglòriamente os seus esforços.

O propósito dos nabantinos foi bem claro. Diante de um adversário melhor apetrechado técnica e atlèticamente, a sua preocupação dominante teria de ser — como foi — a de defender o seu reduto dos rápidos e penetrantes ataques sadinos, aos quais a velocidade e poder de remate de José Maria, o espírito lutador de Guerreiro, o oportunismo de Figueiredo e os dribles desconcertantes de Jacinto João, emprestavam ainda maior perigo, e aproveitar toda e qualquer oportunidade de se lançar de surpresa no contra-ataque.

Ora aconteceu que os dianteiros de Setúbal não tiveram astúcia para, com essas armas, iludirem a vigilância a que estiveram submetidos e obrigaram o antagonista a abrir brechas através das quais alcançassem posições estratégicas de remate. Perante a resistência esforçada, embora nem sempre certa, que os defensores visitantes ofereciam, os donos do campo cedo compreenderam que tinham de tentar a sua sorte em remates de longe. Wagner e Tomé, tiveram alguns disparos de fora da área, mas umas vezes erraram o alvo, outras encontraram as mãos seguras de Conhé.

Os pupilos de Tellechea não deixaram, apesar de se lançar no contra-ataque nas raras ocasiões que se lhe depararam, mas mostraram-se quase sempre inofensivos. Registe-se, no entanto, um remate de Cláudio em condições de perigo que saiu por alto (13 minutos), ao qual só mais tarde (38 minutos) o Vitória respondeu num cruzamento de Wagner em que Guerreiro atirou de cabeça sobre a barra.

Acusando certa fadiga, o União de Tomar no segundo tempo não pôde oferecer já a mesma resistência da primeira parte e os sadinos, insistindo no ataque com maior afinco, criaram duas oportunidades de golo que Carriço e Arcanjo logo nos dois primeiros minutos, desperdiçaram — o primeiro rematando ao lado do poste e o segundo de encontro ao corpo de João Carlos.

Mas ao 60 minutos surgiu, finalmente, o golo da autoria de Tomé que se cotou como o melhor jogador em campo. Daí em diante a tarefa dos donos do campo tornou-se mais fácil, mas os avançados continuaram desastrados no capitulo de remate. Arcanjo perdeu, aos 65 minutos uma ocasião flagrante a passe de «bandeja» de Tomé e três minutos depois, num contra-ataque fortuito, os visitantes estiveram à beira do empate num clamoroso falhanço de Leitão.

GUITA JUNIOR

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª D

	EM CASA						FORA				
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	
Sporting	3	3	—	—	11-1	6	2	2	—	—	
Benfica	2	2	—	—	8-0	4	3	2	—	1	
Vitória de Setúbal	3	2	—	1	4-3	4	2	—	2	—	
Varzim	2	1	1	—	3-1	3	3	1	1	1	
Braga	4	2	2	—	6-3	6	1	—	—	1	
União de Tomar	1	1	—	—	4-2	2	4	1	1	2	
Leixões	3	2	—	1	7-2	4	2	—	—	2	
F. C. Porto	2	1	1	—	5-4	3	3	—	1	2	
Académica	3	1	1	1	7-6	3	2	—	1	1	
C. U. F.	3	1	—	2	3-5	2	2	1	—	1	
Guimarães	2	—	1	1	1-2	1	3	1	1	1	
Belenenses	2	—	1	1	1-2	1	3	1	1	1	
Boavista	3	1	1	1	6-6	3	2	—	—	2	
Barreirense	2	—	—	2	3-7	0	3	1	—	2	

ACADÉMICA, 3-GUIMARÃES, 3

PAGAR OS ERROS

Quando ao cabo de 18 minutos jogados, Nene colocou a Académica a vencer o Guimarães por 2-0, era de prever que o vencedor estaria encontrado. Os estudantes jogavam no seu campo e o Guimarães não se apresentava na mesma forma do ano passado. Mas tal não aconteceu.

Houve, entretanto, um facto que julgamos ter tido influência no desenrolar da partida e mesmo na marcha do marcador. E, quanto a nós, nada houve que o justificasse. Minutos volvidos, após a obtenção do segundo golo, o treinador dos estudantes ordenou a troca dos extremos. Vítor Gomes passou para o lado direito, indo Mário Campos ocupar o lugar daquele. Ora, se na verdade o extremo esquerdo não estava a produzir no ataque o jogo que a equipa precisava, estava, no entanto, a cumprir outra função não menos útil, pois procurou e conseguiu, quase sempre, pôr termo às incursões, sempre perigosas, de Bernardo da Velha, que aparecia, com frequência, a tentar apoiar o seu ataque. Mário Campos, que teria essa missão, não se preocupou em vigiar o defesa direito vimarenense, que pôde assim fazer o seu jogo e estar mesmo na origem dos dois golos que deram à sua equipa a igualdade ao intervalo. Com as peripécias do jogo veio-nos à memória o dito popular — na equipa que ganhar (ou está a ganhar) não se mexe. Bem. Mas adiante.

A Académica produziu até aos vinte minutos de jogo, uma exibição esclarecida, serena, lúcida, estimulada, naturalmente, com os golos obtidos, mas, de qualquer maneira, proporcionou excelente período de futebol, valorizado até pela réplica, sempre animosa, do adversário. Com as alterações, já apontadas, o Guimarães pôde, a pouco e pouco, perder a timidez inicial e começar então a desenvolver jogadas de perigo, junto da baliza de Viegas, que se nos afigurava nervoso.

Com o golo de Manuel, aos 39 minutos, a confiança renasceu no espírito dos jogadores minhotos, que começaram a actuar com mais desenvoltura e velocidade, despontando, aqui ou além, os valores individuais que realmente possui.

A coroar este melhor período da equipa visitante, Manuel voltou a marcar, quando faltavam dois minutos para o intervalo.

Na segunda parte, a Académica apareceu mais decidida, procurando jogar com mais velocidade e, assim, aos 18 minutos, colocou-se, de novo, na posição de vencedora, numa jogada espectacular Rui Rodrigues — Serafim e concluída por Manuel António.

O Guimarães não se conformou e, já perto do final da partida, na sequência de um livre, Manuel fez o seu terceiro golo, fixando a igualdade.

O resultado aceita-se, pois os visitantes souberam aproveitar muito bem os erros da turma de Coimbra. E isso é uma virtude.

A arbitragem de Manuel Fortunato, de Évora, não esteve isenta de erros, mas não teve influência no resultado.

MANUEL UMBELINO

Tripla queda no relvado de Matosinhos. Ferreira segura a bola enquanto Laurindo e um leixonense trocam impressões

LEIXÕES, 5-BELENENSES, 1

DESNORTE VESTIDO DE «AZUL»

Seis golos em noventa minutos convinhamos que é façanha de espantar em jogos cujos contendores albergam capacidade idêntica. E então quando a distribuição dos mesmos é feita em termos de gritante desigualdade maior sensação é tal desfecho.

O Belenenses saindo do estádio do Mar acabrunhado e vergado ao peso de uma contundente derrota, que mais evidencia ganhou na medida em que foi inteiramente justa! Por culpa própria ou por mérito alheio?

Cremos que as duas razões são válidas. Primeiro os lisboetas nunca encontraram uma plataforma de entendimento nos seus diversos sectores actuando desligados, vivendo ao sabor de iniciativas individuais que acentuaram uma quebra nítida na esquematização das jogadas. Na frente apenas Laurindo qual gazela endiabrada se procurou infiltrar na bem organizada defensiva leixonense dando ao ataque de Belém uma agressividade que, na prática nunca chegou a ter. O meio-campo andou perdido. Muito trabalho e dinamismo, mas pouca eficiência. Conforme o desenrolar do jogo os seus atacantes foram morrendo á míngua. Aqui, neste sector, mandou o Leixões ou mais pròpriamente Bene que foi «rei e senhor» desta faixa de terreno. Gentil, acompanhou-o muito bem e á linha atacante ainda melhor.

E foi efectivamente no ataque que a inspiração matosinhense assentou arraias. Verdadeiramente diabólico o ritmo e a movimentação imposta pelos seus jogadores. Nem Quaresma, Assis ou Freitas—que acabou por ser substituído na tentativa de solucionar um mal que comprovou-se não ter remédio... — conseguiram a posição ideal para deter a «vaga» leixonense. De nada valeu o estoicismo com que se bateram nem o apoio ocasional de Luciano ou de Quinito pois contra um adversário inspirado nada há a fazer. O bem de uns é o mal dos outros. Aconteceu ao Belenenses mas podia ter sucedido a outro qualquer. O Benfica que o diga...

Nomes? Porquê se no Leixões todos se evidenciaram e no Belenenses, nenhum.

A arbitragem cumpriu.

MANUEL LUIS MENDES

BRAGA, 1-BARREIRENSE, 0

BETINHO: FORÇA NO REMATE

Tendo em conta a obrigatória paragem do «Nacional» nos dois últimos domingos e considerando ainda o reduzido numero de jogos até agora realizados comentaremos este Braga-Barreirense sob o signo da compreensão. As equipas, mais a do Braga do que a visitante deixaram impressão pouco satisfatória. A falta de ligação foi por demais evidente e as jogadas com princípio, meio e fim não chegaram, pràticamente, a existir. Especialmente do lado minhoto o futebol foi praticado aos repelões e o pouc que se viu de aceitável foi na maioria das vezes obra individual com as desvantagens que fàcilmente se compreenderão. O jogo, salvou-se apenas no aspecto do empenho posto na luta por todos os intervenientes, daí, ter-se discutido com frequência a posse da bola e o domínio do jogo.

Neste domínio houve dois períodos totalmente diversos: na primeira parte foram os barreirenses que melhor conta deram das suas possibilidades e mais frequentemente se acercaram com relativo perigo da área bracarense; no segundo tempo, o grupo local até ao momento da expulsão de Alfredo foi mais rápido, acutilante e eficaz nas suas iniciativas. Surgiu então o golo que ditaria o triunfo do Braga num remate estupendo de força do brasileiro Betinho.

Os homens do meio-campo bracarense lentos a desfazerem-se da bola e incertos nas entregas não prestaram o apoio necessário a um ataque demasiado «trapalhão» e individualista.

Relevo para o sector atrasado onde José Manuel, por vezes, complicou jogadas de fácil solução por morosidade nos despachos. Nota positiva para o regressado ex-estudante Agostinho.

Equipa operária a do Barreirense. Bom sentido de entreajuda, movimentação cuidada e compenetração em que se entendeu a melhor vontade em acertar. Bento foi magnífico em duas ou três defesas de categoria e, os defensores sóbrios e decididos, tiveram em Almeida o elemento menos certo.

O árbitro Fernando Martins, aplitou a tudo, dando a sensação de querer evitar que os ânimos aquecessem mas, apesar do seu cuidado não pôde evitar a expulsão justíssima do bracarense Alfredo.

ANGELO MOREIRA

DIVISÃO

FORA					TOTAL				
E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
—	—	5-0	4	5	5	—	—	16- 1	10
—	1	3-2	4	5	4	—	1	11- 2	8
2	—	3-3	2	5	2	2	1	7-6	6
1	1	2-4	3	5	2	2	1	5-5	6
—	1	0-4	0	5	2	2	1	6-7	6
1	2	3-9	3	5	2	1	2	7-11	5
—	2	2-5	0	5	2	—	3	9- 7	4
1	2	3-5	1	5	1	2	2	8-9	4
1	1	3-6	1	5	1	2	2	10-12	4
—	1	4-5	2	5	2	—	3	7-10	4
1	1	4-8	3	5	1	2	2	5-10	4
1	1	4-7	3	5	1	2	2	5-9	4
—	2	3-6	0	5	1	1	3	9-12	3
—	2	5-5	2	5	1	—	4	8-12	2

«O novo Sporting» conseguiu «tombar» o... «velho Porto»

O Benfica continua a... «amealhar»...

Mas que grande «banho» que o Belenenses levou!...

«Pinga a ti» «pinga a mim»...

O Boavista não enxergou a «magia de al-Meirim»...

Esta rapariga adorável que goza as suas férias, sob o quente Sol, naquele "dolce farniente" que uma revista ou um livro mascaram, você reconhecê-la-á sem dúvida, apesar dos óculos escuros... Mas, perdão, já aqui não está!... o apelo das águas cálidas algarvias foi mais forte...
Não desespere, ela volta! Aqui as férias passam-se entre o SOL e o MAR, entre o MAR e o SOL...

CONSOLIMAR

URBANIZADORA INTERNACIONAL, S.A.R.L.

LISBOA, CALÇADA DE SANTOS, 19-2º-TELEF. 664497, 664185, 664967, 669849

Integrada no GRUPO DE EMPRESAS SEPULCHRE

CICLISMO

FERNANDO CAMILO —ESTOFO DE CAMPEÃO!

No mesmo local onde no próximo domingo será disputado o Campeonato Nacional de Rampa, assistimos ontem, de manhã, à segunda prova regional na qual participaram vários ciclistas do Benfica, um da Marconi e outro do Mafra.

A corrida foi de certo modo prejudicada pelo facto da chuva que caiu durante quase toda a manhã, tornando a já difícil subida ainda menos apetecível, para os ciclistas, evidentemente.

O melhor tempo do dia foi cumprido por Américo Silva, um corredor extremamente bem dotado e que tarda em encarar a sério a sua preparação. No dia em que tal acontecer, se acontecer, Agostinho, Mendes, Leonel e Andrade voltarão a ter um opositor de grande mérito

Mas para além da vitória individual de Américo Silva e do triunfo final do consagrado Fernando Mendes, um nome houve que chamou as atenções gerais. Trata-se do benfiquista Fernando Camilo que, ou nos enganamos muito, ou virá a ser um corredor de largo futuro.

Tal como oito dias antes, não se impressionou nada com o facto de correr com profissionais e além disso, revelou, nos mais pequenos pormenores, estofo de campeão. Morfològicamente parecido com o antigo e excelente corredor que foi António Pisco, o novo pupilo do treinador Francisco Valada, se tiver «cabeça» não se perturbar com os elogios e quiser trabalhar pode realmente vir a ser um excelente ciclista. «Madeira» e «planta», pelo menos não lhe faltam.

Vai disputar-se o VII Grande Prémio de Iniciação

Numa organização da Federação Portuguesa de Ciclismo, disputa-se no próximo domingo a final do VII Grande Prémio de Iniciação, prova onde se espera, venham a estar presentes cerca de 130 corredores iniciados

A prova é disputada na distância de 100 quilómetros, com partida às 8 horas, do Campo Grande, passagem por Loures, Malveira Mafra, Ericeira, Sousel, Algueirão, Belas, Caneças, Carnide e chegada à Avenida D. Leonor.

A Federação e o «caso-Agostinho»

A Federação aguarda a chegada a Lisboa do ciclista Joaquim Agostinho para como lhe foi solicitado oportunamente saber a resposta do corredor quanto ao seu interesse em apresentar o caso do «dopping» na Polícia Judiciária.

Como Agostinho e Leonel devem chegar depois de amanhã, calcula-se que, por toda esta semana o assunto venha a tomar novo rumo.

V. M.

AGOSTINHO — RESULTADO POSITIVO NO ENCERRAMENTO DA «SAISON»

Encerrou-se hoje a «saison» europeia do ciclismo. E, como é costume, ela fechou com chave de ouro: a realização do «Grande Prémio das Nações» organização tradicional de «L'Équipe» e «Parisien Liberé». A competição disputou-se pela 36.ª vez, no sistema de contra-relógio e na distância de 100 quilómetros traçada entre Anforgis e o Velódromo de Vincennes.

Como se sabe a prova é reservada a ciclistas convidados o que permite a comparticipação de um lote de verdadeira categoria. Este ano, por exemplo, o «Grande Prémio» contou com a presença de Poulidor, Van Springel (vencedor do recente Paris-Tours) Darteus (que há oito dias ganhara a «Volta à Lombardia»), Ritter, recordista mundial da hora e muitos outros nomes famosos, entre eles os portugueses Joaquim Agostinho e Leonel Miranda.

E, pode dizer-se que, Joaquim Agostinho na hora de cair o pano sobre a época o fez com resultado francamente positivo, arrancando um 5.º lugar brilhante e indiscutível, que revela abertamente todo um valor e capacidade. Num traçado difícil, sinuoso, em luta com alguns dos melhores especialista europeus o lugar obtido por Agostinho tem, inegàvelmente, o sabor da proeza. Mas, para lá disso, revela claramente, o estofo de um verdadeiro campeão e confirma em absoluto as declarações e esperanças de técnicos experientes e sabedores, como Gribaldy e Caput.

Registemos a classificação final:

1.º — Van Springel, 2 h. 19 m 16,8 s (média de 43,078); 2.º — Raymond Poulidor, 2 h 19 m 45 s; 3.º — Boifava, 2 h 21 m 35,9 s; 4.º — Ritter, 2 h 21 m 36,2s; 5.º — Joaquim Agostinho, 2 h 21 m 51,5 s; 6.º— Moser, 2 h 22 m 37,7 s; 7.º — Pintens 2 h 25 m 29,7 s; 8.º — Chappe, 2 h 26 m 16 s; 9.º — Crapez, 2 h 26 m 44,6 s; 10.º — Heits, 2 h 28 m 57,9 s; 11.º — Desvages, 2 h 29 m 43,3 s; 12.º— Vekemans, 2 h 29 m 46,1 s; 13.º — Alain Vasseur, 2 h 30 m 13,3 s; 14.º — Wilhelm, 2 h 30 m 42,1 s; 15.º — Quinchon, 2 h 31 m 24,2 s; 16.º — Sanquer, 2 h 33 m 9 s; 17.º — Leonel Miranda, 2 h 34 m 32,4 s; 18.º — Perin, 2 h 35 m 52,5s.

Cambre e Karstens, foram eliminados.

DUPLO E BRILHANTE TRIUNFO DOS RÂGUEBISTAS DO BELENENSES

A jornada raguebística internacional, que a Secção de Râguebi do Belenenses organizou, integrada nas comemorações do cinquentenário do clube, redundou num êxito.

As equipas da Macarena, designação escolhida pelos sevilhanos para designarem as selecções de Seniores e de Juniores da sua cidade, produziram um râguebi entusiástico, técnicamente aceitável, mas inferior ao nível do apresentado pelos raguebistas azuis.

Seniores: Belenenses, 30- -Macarena, 11

O resultado espelha bem a superioridade dos raguebistas «azuis» no jogo aberto já que perderam quase todas as jogadas á linha e foram, igualmente, dominados, embora com menos clareza, nas formações fechadas.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — Nunes (6); Rivera (6), Morato, Branco (6) e Tavares (6); Cunha Reis e Mata; Nifo, Maia Loureiro e Silva Cunha (6); Magalhães e Martinho; Miranda, Valente e Silva.

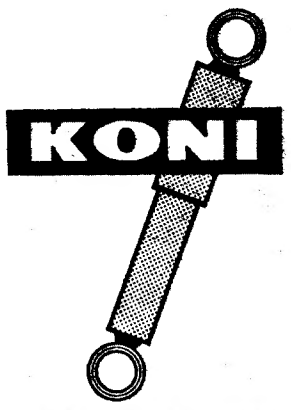
SELECION MACARENA — Martin (8); Messias, Muñoz, Espiau e Ruffo; Rosco I e Rosco II; Crosco, Lañueza e Lamos; Chico e Quiruz; Hernandez, Javez e Samebria (3).

Arbitrou bem Pedro Ribeiro.

Juniores: Belenenses, 11- -Macarena, 3

Os juniores belenenses foram sempre melhores que os seus adversários. Mais rápidos com bola e sobre este, não tiveram dificuldade em terminar o primeiro tempo a vencer por 9-0.

A sua melhor estruturação de jogo possibilitou-lhes a obtenção de mais um ensaio no segundo tempo fixando o resultado em 12-0. Os sevilhanos, animosos fecharam-se na defesa e, num contra-ataque obtiveram três pontos estabelecendo o resultado final de 12-3.



O temperamento de um triunfador

JOMA K3-69

o amortecedor mais barato por Km. percorrido

Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

«NACIONAL» DA III DIVISÃO

PORTALEGRENSE ÚNICO GUIA ISOLADO

Disputaram-se ontem os jogos relativos à segunda jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Registaram-se alguns resultados interessantes. Por ora, no entanto, ainda é cedo para retirar conclusões mais ajustadas sobre as reais possibilidades da equipa que, de início, parecem mais bem apetrechadas. Por ora, o Portalegrense é o único guia isolado.

Damos, a seguir, os resultados de ontem e as respectivas classificações:

ZONA A

Limianos-Chaves, 1-0; Gil Vicente-Avintes, 2-1; Mirandela-Régua, 1-0; S. Pedro da Cova-A. D. Fafe, 1-2; Riopele-Moncorvo, 6-2; Sp. Lamego-Bragança, 3-0; Vila Real-Vianense, 0-1 e Rio Ave-Desp. Aves, 0-1.

Classificação: Sp. Lamego, 4 pontos e 4 golos marcados e 0 sofridos; A. D. Fafe, 4 e 5-1; Riopele, 3 e 7-3; Gil Vicente, 3 e 3-2; Limianos, 3 e 3-2; Desp. Chaves, 2 e 3-1; Vila Real, 2 e 3-1; Vianense, 2 e 1-1; Desp. Aves, 2 e 1-3; Mirandela, 2 e 1-3; Moncorvo, 2 e 4-7; Régua, 1 e 1-2; Avintes, 1 e 3-4; Bragança, 1 e 14; S. Pedro da Cova, 0 e 2-4; e Rio Ave, 0 e 0,4.

ZONA B

Feirense-Gonçalense, 8-1; Sp. Covilhã-Vale-cambrense, 1-1; A. D. Guarda-Penalva do Castelo, 2-1; Marialvas-Alba, 0-0; Lus. Vildemoinhos-Pinhelenses, 2-0; U. Coimbra - Celvicense, 5-0; Oliveirense - Lus. Lourosa, 1-0; e Mortágua-Ala-Arriba, 0-0.

Classificação: Vale-cambrense, 3 pontos e 4 golos marcados e 1 sofrido; Alba, 3 e 3-1; Lus. Vildemoinhos, 3 e 5-3; Sp. Covilhã, 3 e 5-3; Ala-Arriba, 3 e 1-0; Marialvas, 3 e 1-0; Mortágua, 3 e 1-0; Feirense, 2 e 8-4; União de Coimbra, 2 e 6-2; Lus. Lourosa, 2 e 2-2; Oliveirense, 2 e 1-1; A. D. Guarda, 2 e 3-4; Celvicense, 1 e 3-8; Pinhelenses, 0 e 0-3; Penalva do Castelo, 0 e 3-6; e Gonçalense, 0 e 1-9.

ZONA C

Calipolense-Est. Portalegre 1-1; União Leiria-Nazarenos, 1-0; Alhandra-Odivelas, 4-4; Sacavenense-União Almeirim, 1-0; Ferroviários - Castelo Branco, 5-1; Naval-Casa Pia, 2-0; Portalegrense-Estoril-Praia, 3-1 e Caldas S. C.-Alcanenense, 1-2.

Classificação: Portalegrense, 4 pontos e 4 golos marcados e 1 sofrido; Ferroviários, 3 e 5-1; Sacavenense, 3 e 2-1; Est. Portalegre, 3 e 3-2; Odivelas, 3 e 6-5; Nazarenos, 2 e 3-1; União de Almeirim, 2 e 3-1; Estoril-Praia, 2 e 5-3; Alcanenense, 2 e 2-2; União de Leiria, 2 e 2-2; Naval, 2 e 2-4; Casa Pia, 1 e 0-2; Alhandra, 1 e 4-7; Calipolense, 1 e 1-4; Castelo Branco, 1 e 2-6 e Caldas S. C., 0 e 2-4.

ZONA D

Aljustrelense - Juventude, 2-1; Vasco da Gama-Almada, 1-0; União Algés-Faro e Benfica, 2-2; UniãoSport-Olhanense, 2-1; Cova da Piedade- Grandolense, 1-1; Silves-Lus. Vila Real, 0-0 e Amora-Desp. Beja, 0-2.

Classificação: Desp Beja, 4 pontos e 4 golos marcados e 0 sofridos; Vasco da Gama, 4 e 3-0; União Sport, 4 e 4-2; Cova da Piedade, 3 e 3-1; Olhanense, 2 e 7-2; Juventude, 2 e 6-2; Aljustrelense, 2 e 3-3; Almada, 2 e 2-2; Grandolense, 1 e 2-3; Lusitano, 1 e 2-3; Silves, 1 e 0-2; Faro e Benfica, 1 e 2-4; União Algés, 1 e 2-8; Amora, 0 e 0-2; e Despertar, 0 e 0-5.

SPORTING, 2 - F. C. PORTO, 1

O DIFÍCIL QUINTO PASSO

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Ontem, na quinta jornada do campeonato, o Sporting conseguiu a sua quinta e esperada vitória. O que não se esperava era que esse tempo sobre um Futebol Clube do Porto até então inseguro e titubeante, se revestisse de uma dificuldade extrema, a tal ponto que chegou a avultar a possibilidade de um desfecho bem diferente.

Tudo isto foi uma redonda surpresa. E foi-o porque, quando se *calcula* o que irá ser um jogo, se tem

Pedras: máscara de sofrimento

em conta o comportamento dos grupos nas jornadas anteriores, o que fizeram de bom e de mau, as qualidades e defeitos que mostraram. Ora, um Sporting cem por cento vitorioso e com 14-0 no sempre elucidativo «deve-e-haver» dos golos, recebia em Alvalade um grupo que, desde o início da prova ainda só ganhara uma vez — em «casa», ao Boavista, por 3-2 — e mesmo nesse dia com dois tentos marcados nos últimos minutos, mais com a força do desespero do que pela força de um bom jogo. Uma carreira francamente pobrezinha.

Partindo de tal base, não parecia de prever que a equipa sportinguista passasse o mau bocado que na realidade passou e muito menos que o adversário possa afirmar com verdade, que a vitória esteve igualmente ao seu alcance e não seria injustiça se lhe tivesse chamado sua. É que esteve quase, quase.

Para explicação do que de surpreendente se viu, teremos talvez de considerar a interrupção do campeonato por dois domingos. E não o dizemos relativamente ao Sporting, pois o jogo de ontem é insuficiente para que se afirme ter perdido a «embalagem», a eficiência defensiva e atacante, a condição física e o entendimento de conjunto, todas essas coisas boas claramente demonstradas nas primeiras jornadas O que fez — essa interrupção — foi muito bem à equipa do Porto, tão bem que ela pôde agora fazer muito mal ao Sporting. Mais concretamente: não parece que os embaraços sportinguista tenham tido raiz na sua própria equipa, resultando sim da força dos opositores, que chegaram a suplantar os «leões» num dos aspectos em que cada um se tem mostrado mais fortes: o da capacidade atlética. Capazes de competir em resistência, em movimentação e em velocidade, os portuenses ficaram desde logo aptos a discutir o jogo, pois não lhe faltam também bons foutebolista, nomeadamente os que formam uma das melhores — se não mesmo a melhor — linha intermediária do actual futebol português. Rolando e «Pavão».

★

Foi um jogo duro, aqui e além a passar das marcas pela frequência e gravidade das infracções às regras. Especialmente na primeira parte, no melhor período do Sporting, foi a equipa do Porto a mais «agreste», havendo a lamentar à grave lesão sofrida por Pedras (fractura do perónio) logo aos 8 minutos, vítima de «entrada» de um defensor adversário, que não teria, certamente, a intenção de atingir tão duramente o adversário. Mas atingiu. E Pedras lá saiu em maca, recuando José Morais para o seu posto e entrando Lourenço para a dianteira do Sporting. Esse mesmo Lourenço marcaria, seis minutos depois, o primeiro golo do desafio, como que a dizer que daquele infortunado passo nem tudo seriam desvantagens. Simplesmente, em todo o longo resto do jogo, este avançado não mais conseguiu notabilizar-se.

Lances duros houve mais, e com intérpretes de ambos os lados, na sofreguidão de anular de qualquer modo o primeiro sinal de ameaça para as balizas. Vá lá, vá lá, que não houve mais consequências tristes.

★

O Sporting só em curtos períodos conseguiu organizar-se e desenhar os seus já habituais lances de futebol rápido e perfeitamente ligado. Porquê? Admitindo embora que o jogador hábil e arguto que é Pedras fez falta para disciplinar os movimentos colectivos, a principal razão desse relativo fracasso esteve na forma como os portuenses combateram a organização adversária. E com isto não fizeram nem mais nem menos do que é hábito ver-se na própria equipa do Sporting e tem sido uma das suas melhores armas: dar luta intensa, em qualquer zona do campo, ao adversário que detém a bola, isto é, começando a defender muito longe da linha chamada defensiva.

Ver um jogador do Sporting receber a bola sózinho, sem um portuense junto dele, a dificultar-lhe a acção e principalmente o «ver e pensar» o lance — foi ontem quase uma raridade. *Vigilância apertada aos adversário quando eles possuem a bola e fugir aos adversários quando a bola é conquistada pela nossa equipa* — é, ao fim e ao cabo, princípio básico de um jogo em que todas as acções se subordinam a duas ideias de interesse idêntico: a defesa e o ataque, Na linguagem típica do futebol, tudo isso se sintetiza nas palavras «marcação» e «desmarcação» e a história das dificuldades do Sporting rèsume-se afinal nisto: o poder de «marcação» dos portuense foi ontem superior ao de «desmarcação» dos lisboetas.

Daqui resultou que o «leader», embora tivesse uma dúzia de jogadás exemplares, ao primeiro «toque», a fazer viajar a bola de jogador para jogador, não conseguiu lançar os seus golpes directos. Nem a evidente insegurança e intranquilidade do moço guardião nortenho (indiscutívelmente hábil mas ainda muito «juvenil») pôde ser explorada, devido à dificuldade em fazer chegar lá a bola. Aliás, estamos em crer que a entrada de Celestino para o lugar de José Morais a um quarto de hora do fim do jogo, visava a tentativa, a força de remate daquele jogador para disparos de longe. Afinal seria de muito perto, mas ainda em resultado da insegurança do guarda-

Remate de Màrinho — sem êxito

-redes que o Sporting marcaria o golo da vitória, quando faltavam dez minutos para terminar a discussão.

★

O Sporting sofreu um golo, pela primeira vez neste campeonato. O facto em si próprio nada quer dizer, pois ninguém ia pensar que era possível atravessar toda a prova sem esse amargo de boca. O que aconteceu, porém, foi que o Porto não só marcou um golo, ainda atirou duas vezes a bola de encontro à barra da baliza de Damas (a primeira, aliás, depois de ligeiramente desviada pelo próprio Damas) e teve mais dois ou três lances de golo muito possível.

Também o Sporting teve duas ou três oportunidades, é verdade, mas se não se estranhou muito certa confusão da defesa portuense (7 golos sofridos nos 4 jogos anteriores) o mesmo não seria de esperar de idêntico sector do Sporting, ao qual José Carlos regressou fora de «forma» em que se encontrava antes da lesão que sofreu no Barreiro. Alguns pontapés «a la diable» também não ajudaram nada os companheiros da frente, entre os quais há que salientar o sacrificado Gonçalves, principal artífice da árdua vitória.

Rolando e Pavão, bem apoiados por Lisboa, foram os melhores da surpreendente equipa do Porto, que teve em Gualter outro jogador de extrema combatividade. Na frente, Pinto e Nóbrega deram muitas dores de cabeça à defensiva do Sporting, mas o brasileiro Salim pareceu demasiado frágil para a dureza da tarefa.

O árbitro — João Nogueira, de Setúbal — teve muito que apitar e era difícil que apitasse sempre bem. Mas embora os jogadores discutissem quase sempre as suas decisões, a razão esteve pelo seu lado na maioria da vezes. Mostrou-se um pouco indiferente à dureza, adoptando uma certa liberalidade (marca o «livre» e segue) ao estilo em voga no futebol europeu. Malefícios da televisão...

Golo do Porto — o primeiro na baliza de Damas, desde o princípio do campeonato